
TALITHA PEREIRA
AUTORA BEST-SELLER COM MAIS DE 500 MIL LIVROS VENDIDOS
o amor não é cego
ENXERGANDO O OUTRO E VENCENDO OS DESAFIOS DA VIDA A DOIS.
Editora Identidade

TALITHA PEREIRA

o amor não é cego

Editora Identidade

O amor não é cego
© 2024, Talitha Pereira

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Nova Almeida Atualizada, © Sociedade Bíblica do Brasil, 2017, salvo indicação em contrário.
Todos os grifos são da autora.

Editora Identidade
Endereço: Rua Coronel Alberto Lundgren, 2068 C, SL 01 - Centro - Paulista/PE
CEP: 53.401-160

Editor responsável: Talitha Pereira
Preparação: Mariana Madaleno
Correção ortográfica: Daniel Muzitano
Diagramação: Ideia Impressa Design
Capa: Rafael Brum
Fotografia: Su Florentino

Conversão para Ebook: Cumbuca Studio

1ª edição digital Setembro de 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pereira, Talitha

O amor não é cego [livro eletrônico] / Talitha Pereira. -- 1. ed. -- Paulista, PE : Editora Identidade, 2024.

ePub

ISBN 978-65-85981-44-6

1. Amor - Aspectos religiosos - Cristianismo 2. Casais - Relacionamento 3. Casamento - Aspectos religiosos - Cristianismo 4. Escrituras cristãs 5. Fé (Cristianismo) 6. Palavra de Deus 7. Princípios bíblicos 8. Vida cristã I. Título.

24-228019 CDD-248.844

Índices para catálogo sistemático:
1. Casais : Amor conjugal : Guias de vida cristã 248.844
Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Este livro pertence à

_____ e _____

que abriram os olhos e
descobriram que o amor
não é cego.



sumário

INTRODUÇÃO

O Amor é Cego

CAPÍTULO 1

Percorra o caminho

Parte 1 – Os saqueadores

CAPÍTULO 2

Uma questão de honra

CAPÍTULO 3

A real intimidade

CAPÍTULO 4

Um novo olhar

Parte 2 – Os indiferentes

CAPÍTULO 5

A religiosidade e a indiferença

CAPÍTULO 6

A passividade e o egoísmo velado

CAPÍTULO 7

Um novo gesto

Parte 3 – Os Bons Samaritanos

OS BONS SAMARITANOS

CAPÍTULO 8

Ame o diferente

CAPÍTULO 9

Um bom investimento

CAPÍTULO 10

Um novo amor

CONCLUSÃO

Viveram felizes para sempre

Referências bibliográficas


CEJO
NJAO
AN
OR



INTRODUÇÃO

O Amor é Cego

VOCÊ SE LEMBRA DE QUANDO se apaixonou por seu marido ou por sua esposa? Lembra-se de como pensava nessa pessoa o tempo inteiro, comprava presentes, planejava os encontros? Talvez, você até tenha feito algo sem noção por ele ou por ela. Sabe gente que fica "cego de amor?" Que bom que o casamento é um ótimo remédio pra curar essa cegueira, não é mesmo? Há maridos e esposas falando por aí: "como é que eu não vi isso?".

O que eu quero te dizer é que, se é perigoso o amor ser cego antes do casamento, depois que a gente casa, ele precisa ser. Parece estranho, eu sei. Mas é por isso que tive em meu coração que escrever este livro a tantos e tantos casais que sentem que seu casamento está indo por água abaixo. Eu tenho aprendido que, somente quando olhamos o outro pelos olhos do Pai, e não apenas com nossa perspectiva humana e limitada, é que realmente temos um casamento abençoado e cheio de frutos.

A expressão "o amor é cego" é praticamente um axioma universal. Ela descreve este estado em que a pessoa apaixonada não consegue ver com a razão, apenas com o coração. Um dos maiores escritores da humanidade, um "especialista" em romance, foi o responsável por eternizar essa frase. O dramaturgo inglês William Shakespeare usou essa analogia muitas vezes. Ele escreveu em *O Mercador de Veneza,* no século XVI: "O amor, cego como é, impede que os amantes vejam as bobagens engraçadas que cometem". Pois é, faz muito tempo que os apaixonados passam vergonha por aí!

Não é à toa que essa frase seja tão conhecida. Uma pesquisa de 2004, feita em uma universidade, em Londres, mostrou como os sentimentos amorosos suprimem a atividade cerebral em áreas ligadas ao pensamento crítico. Sabe quando as amigas avisam, a mãe pega no pé, o pai torce o nariz, mas ainda assim a moça quer casar? É o pensamento crítico cegado pela paixão. Mais uma vez, o contrário parece acontecer no casamento: o que não falta é pensamento crítico!

Não sei se você está cego de amores ou cego de desgosto, ou simplesmente, cego

pela rotina. O fato é que todos nós só podemos vencer na área conjugal quando aprendermos a fazer a mesma oração do salmista: “Abre os meus olhos para que eu veja as maravilhas da tua lei” (Salmo 119:18). Você pode orar: “Senhor, abre meus olhos!”

Olhos para ver seu casamento, segundo as maravilhas do plano divino para vocês.

Olhos para ver vida, e não morte.

Olhos para ver o outro sob um novo olhar, de graça e de compaixão.

Olhos para ver a si mesmo, livre de pontos cegos, com equilíbrio e centrado na identidade de Cristo em você.

Olhos para ver o futuro que o Pai certamente tem para a sua família.

A reforma

Não importa o nível ou tamanho do seu desafio hoje como família, Deus conhece perfeitamente o íntimo do seu ser. Ainda que muitas pessoas não façam ideia do que você tem vivido, Deus conhece bem o que tem se passado em seu coração. Por isso, você pode receber em sua mente e coração o que Deus disse por meio do profeta: “‘Não é a minha palavra como o fogo’, pergunta o Senhor, ‘é como um martelo que despedaça a rocha?’” (Jeremias 23:29).

A Palavra é capaz de quebrantar nosso coração e de mudar tudo a partir daí. Se você está lendo esse livro, é porque deseja investir no seu casamento. Talvez, para melhorar o que já está bom ou quem sabe, para salvar o que está ameaçado. Você pode até estar em contato com esse conteúdo porque alguém pediu que você fizesse isso. O fato é que a Palavra é capaz de vencer nosso orgulho, quebrar a dureza do nosso coração e de despedaçar nossos paradigmas, tantas vezes doentios.

Não sei se você já teve que fazer uma reforma na sua casa. Numa reforma, a melhor parte é o planejamento. Você pesquisa na internet e salva referências maravilhosas de arquitetura e de decoração. Sabe tudo sobre produtos e tendências. Sonha e imagina como seria aquele cômodo sem aquela cor sem graça, os armários velhos ou sem o piso estragado. Na teoria, tudo ficará lindo e o orçamento vai cobrir tudo. Mas, quando a reforma finalmente começa, as coisas podem ser bem diferentes daquilo que você esperava.

O martelo, ou marreta, é uma das primeiras ferramentas utilizadas numa reforma. No contexto de Jeremias, ele se refere a um martelo usado para despedaçar a rocha. É exatamente esse o primeiro passo. O martelo precisa ser

usado antes de tudo porque, antes que o novo possa vir, o velho precisa ir embora. Mas isso não é uma tarefa fácil. Não estamos falando de trocar a roupa do corpo, mas de uma reforma! Aquilo ali está na sua casa há muito tempo. Não dá para "trocar" num estalar de dedos. É preciso quebrar pisos, azulejos, paredes e portas para que essas peças velhas se despedacem e possam ser retiradas dali.

Demolir exige esforço e suor. Faz um barulho ensurdecedor, capaz de incomodar os ouvidos mais pacientes. Despedaçar levanta pó e sujeira por todos os cantos possíveis da casa. Quando a marreta quebra tudo, ela pode revelar algum problema que estava muito bem escondido sob a superfície: um problema elétrico, hidráulico ou mesmo estrutural. E daí, para completar a reforma, será preciso mais recurso do que foi previamente planejado. Mas agora, você já começou a quebrar, e precisa ir até o fim. De repente, o sonho da nova cozinha de revista torna-se um pesadelo.

Assim como um cômodo que precisa desesperadamente de uma reforma, nosso casamento também pode chegar a um ponto em que, ou ele muda, ou ele acaba. Porém, como essa reforma é algo difícil, caro e trabalhoso, é uma saída mais fácil simplesmente fingir que você não está vendo. Você entra nessa "cozinha velha" todos os dias, vê a sujeira de gordura nas paredes, mas diz a si mesmo que é normal ter que conviver nesse ambiente pesado. Você vê um buraco no piso e cobre com o tapetinho, e convence a si mesmo de que aquele problema não existe. Quem sabe até sente o cheiro de gás de algum vazamento que acontece de vez em quando, mas se recusa a admitir que a situação é perigosa.

Ver exige coragem. Mas não ver pode custar muito caro.

Ver exige coragem. Mas não ver pode custar muito caro.

Talvez você já quis muito fazer uma bela reforma na sua casa, mas não conseguiu por diversos motivos. Mas essa não precisa ser a realidade no seu casamento. Já assistiu àqueles programas de TV em que especialistas em construção invadem a casa da pessoa e reformam completamente aquele ambiente? Deus está pronto para fazer uma mudança drástica! Para ele, não vão faltar recursos, princípios, milagres e tudo o que for necessário para reconstruir de forma sobrenatural o seu casamento.

No entanto, Deus não vai começar a reforma levando um tapete persa de milhares de reais para dentro da sua sala. Ele está à porta e bate, mas, quando você atende, Ele chega com uma baita marreta nos ombros!

A Palavra é esse martelo que despedaça o que precisa ir embora. O que está defeituoso, desgastado e contaminado será confrontado e exposto, para que então possa ir para o entulho. A ofensa, os velhos jeitos de ver o casamento, a mentalidade mundana, a sujeira do pecado: tudo isso precisa ser jogado fora. Quando a Palavra começar a quebrar e retirar as camadas superficiais, é possível que problemas mais sérios e profundos apareçam. Calma! Deus é especialista em tratar casos assim. Não desista. O pior tipo de reforma é aquela que começa e nunca termina, é paralisada no meio do processo. Mas nós temos a promessa bíblica: "aquele que começou boa obra em vocês vai completá-la até o dia de Jesus Cristo" (Filipenses 1:6).

Minha oração é que esse livro seja um instrumento pelo qual a Palavra transformadora invada o seu casamento, se assim você permitir. Pode ser que a reforma demore um pouco. Vai exigir suor e paciência. Haverá barulho e sujeira envolvidos. Serão necessárias escolhas muito sérias. Mas o resultado final será incrível! Como lemos a promessa bíblica: "Se não for o SENHOR o construtor da casa, será inútil trabalhar na construção" (Salmo 127:1).


CEJO
NJAO
AN
OR



CAPÍTULO 1

Percorra o caminho

IMAGINE QUE VOCÊ ESTÁ ENTRANDO em um auditório suntuoso, dentro de uma prestigiada universidade. Uma palestra está acontecendo. Você entra, tentando não fazer muito barulho e escolhe uma das cadeiras estofadas. Senta-se e dali avista uma pessoa falando da plataforma. O assunto é física quântica. De dez palavras ditas, você provavelmente entende umas quatro ou cinco. Todos ao redor parecem bem familiarizados com o tema. Ao terminar, uma pessoa à porta lhe pergunta: "E, então? O que achou do palestrante?". Você pensa um pouco e diz: "Olha, o rapaz sabe do que está falando, hein?"

Eu não tenho nada contra o conhecimento, pelo contrário. Esse exemplo apenas serve para enfatizar que, por vezes, podemos supervalorizar uma linguagem culta e rebuscada, mas nem sempre nos damos conta de que o conhecimento precisa ser aplicável à realidade das pessoas. O conhecimento pode estar lá, mas ele nem sempre é usado para trazer crescimento para alguém. Muitas vezes, o conhecimento não é usado para ajudar os outros, mas simplesmente para massagear o próprio ego de quem o possui.

Pense, por exemplo, no contexto cristão. Há pessoas dentro das igrejas que só se dispõem a ouvir e a receber de pessoas que são exímias teólogas ou palestrantes renomados. De preferência com um pós-doutorado em Harvard e, quem sabe, que tenha ajudado Moisés a escrever o Pentateuco. Por que será que muitos têm essa postura? Por detrás da nossa suposta "seletividade", comumente está oculto o orgulho.

Aprendi na minha vida cristã que, às vezes, Deus quer usar pessoas improváveis para falar comigo. Quem sabe uma irmãzinha que mal sabe ler, mas que é cheia de unção e de discernimento é quem Deus decidiu usar para entregar uma mensagem ou um ensinamento importante para você. Talvez, Ele escolheu uma criança. Ou alguém que se converteu semana passada. No entanto, você não dá crédito. Quantos recados foram perdidos porque não houve humildade suficiente para reconhecer que Deus usa quem quer, fala como quer e na hora em que ele quer?

Um exemplo muito claro disso foi a vida do próprio Jesus.

Eu amo o fato de que, numa época em que os mestres da lei se prendiam a uma linguagem extremamente culta e inacessível, Jesus veio ensinar a mensagem do Reino de Deus por meio de quê? De uma dissertação de doutorado? De uma lista de interpretações complexas de antigos manuscritos? De algo que as pessoas não podiam entender nem sequer do que Ele estava falando? Não! Jesus ensinava por meio de parábolas.

Você já parou para pensar nisso? Jesus, o Deus encarnado, veio ensinar à humanidade pessoalmente... por meio de historinhas! Imagine Jesus dizendo: "Era uma vez, um filho pródigo" ou "era uma vez, uma mulher que perdeu uma pequena moeda", ou ainda "era uma vez, um semeador".

A forma pela qual Jesus decidiu nos ensinar traz consigo um princípio importante. Se não tivermos humildade suficiente para ouvir a voz de Jesus da forma pela qual ele deseja nos falar, não receberemos tudo aquilo que ele tem para nos dar.

Não adianta você ter acesso aos melhores livros, conteúdos, cursos, terapias e mensagens se lhe faltarem o discernimento do Espírito Santo e um coração quebrantado para receber. Nicodemos, por exemplo, era um grande doutor na lei, mas ele não estava entendendo o que Jesus dizia. Por isso mesmo, o Mestre o questionou: "Você é mestre em Israel e não entende essas coisas?" (João 3:10). Fica bem claro que Nicodemos tinha conhecimento, mas ainda lhe faltava discernimento do Espírito.

Sei o que você está pensando. O que isso tem a ver com casamento? Eu respondo: tudo! Isso porque você não vai acessar a mudança e o crescimento que deseja para sua vida conjugal, se não desenvolver humildade para ouvir o que Jesus tem a lhe dizer. O conhecimento pode até vir a você, mesmo que haja orgulho, mas o discernimento só nasce no coração de quem tem humildade.

O que não falta hoje é o acesso à informação. Nosso maior problema não é saber sobre como o casamento deveria ser, é a humildade de realmente fazermos o que Jesus nos pede. Quando falamos sobre casamento, muitas pessoas nem mesmo se colocam numa posição de ler algo sobre o tema, conversar com um conselheiro ou até ir a um culto de casais, porque já estão paralisadas pela própria soberba. E, se por um acaso estão em um ambiente assim, vêm com aquela postura que diz: "Só estou

O conhecimento pode até vir a você, mesmo que haja orgulho, mas o discernimento só nasce no coração de quem tem humildade.

aqui cumprindo tabela!". Há poucas coisas piores para um casamento do que uma pessoa "armada", cercada de orgulho.

Mistérios escondidos

Se você estiver escandalizado porque escrevi que parábolas são "historinhas", pode ficar tranquilo. Não estou diminuindo o poder dessa linguagem que Jesus usou tão brilhantemente para ensinar verdades espirituais profundas. Mas a definição de uma parábola, na verdade, é exatamente esta: uma história curta e simples, com elementos do cotidiano das pessoas, usada para ilustrar um ensinamento ou princípio moral. As parábolas mais famosas da humanidade foram as contadas por Jesus, sendo esse um dos recursos que mais usou em suas pregações e ensinos.

A palavra parábola tem origem no grego *parabole,* que significa, literalmente, colocar lado a lado. Se você se lembra das aulas de geometria, vai recordar de que a parábola é um tipo de curva simétrica, com dois lados iguais. Por isso, a parábola tem muito a ver com a ideia de comparação, que é o que Jesus fazia em seus ensinamentos. Ele trazia exemplos muito próximos e simples da vida das pessoas e os comparava com princípios espirituais, tornando o entendimento mais claro.

As parábolas podiam soar corriqueiras e triviais, mas sempre traziam um sentido muito mais profundo. Ainda mais interessante é que quem andava lado a lado de Jesus era quem, normalmente, compreendia melhor suas parábolas. Por diversas vezes, os discípulos pediram que o Mestre lhes explicasse especificamente o que elas significavam. Ao mesmo tempo que elas são muito práticas, há "mistérios" escondidos nas parábolas de Jesus. Elas nos ensinam que a profundidade só é relevante quando toca a nossa prática; ao mesmo tempo que os mistérios espirituais só podem ser discernidos quando andamos em intimidade com Deus.

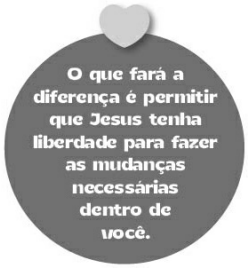
Muitas pessoas conhecem as parábolas de Jesus, bem como algumas de suas palavras mais famosas. Vivemos num país de formação e de tradição cristã, então, isso está bem próximo da nossa realidade, de um jeito ou de outro. Muitas pessoas lembram-se delas, acham aquilo bonito, inspirador até, e pronto. Fica por isso mesmo.

O que eu quero dizer com isso é que, apesar de a parábola ser uma história com um "fundo moral", preciso lembrá-lo de que lição de moral não transforma a vida de ninguém. Lição de moral não transforma o casamento de ninguém. Lição de moral não transforma a família de ninguém. O que transforma a vida de alguém é

a presença de Jesus e andar ao lado dele!

Existem casamentos quebrados de pessoas que conheciam bem os preceitos da Palavra. Gente que cresceu na igreja, que sabe de cor e salteado os dez mandamentos e nunca faltou a uma classe sobre a Bíblia. Mas se a escola bíblica, por si só, salvasse um casamento, não haveria cerca de 70 mil divórcios por ano num país com tantas pessoas declaradamente cristãs. Afinal, entre saber que você precisa perdoar a quem o ofendeu setenta vezes sete, e realmente liberar perdão no seu coração por causa daquela situação com seu cônjuge, há uma grande diferença. O conhecimento precisa ser aplicado, de uma forma muito real.

Jesus certa vez disse em uma de suas parábolas que as palavras que ele mencionou são como sementes lançadas à terra. Isso nos mostra algo muito real: os princípios da Bíblia carregam dentro de si a capacidade geradora de vida e de transformação. Ou seja, onde quer que sejam lançadas, suas palavras podem trazer bênçãos. Assim, a questão não está na semente, mas na terra que a recebe.



Talvez você já leu muito sobre casamento e pense que nada mais do que possa lhe falar poderá fazer a diferença. Sabe que pode ser verdade? O que fará a diferença é permitir que Jesus tenha liberdade para fazer as mudanças necessárias dentro de você.

Jesus não veio simplesmente para contar alguns “causos” interessantes, falar palavras bonitas, nem mesmo arrancar algumas lágrimas de seus ouvintes. Não veio dar algumas listinhas de dicas práticas para brigar menos dentro de casa. As palavras de Jesus são vida para quem as recebe: é preciso receber a palavra e o Deus da Palavra! Não existe uma coisa sem a outra. Só assim a mudança real de que você precisa poderá acontecer.

Uma história, muitas lições

Gostaria de refletir com você sobre uma das parábolas mais famosas de Jesus. Já adianto que ela não foi contada para falar exatamente sobre a temática do casamento em si; ainda assim, gostaria de propor que fizéssemos essa comparação. Isso porque a parábola toca nossas intenções; e o seu casamento jamais será melhor se você não chegar a tratar o seu relacionamento nessa perspectiva.

Vamos ler o trecho bíblico conhecido como a parábola do bom samaritano:

Certa ocasião, um perito na lei levantou-se para pôr Jesus à prova e lhe perguntou: "Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?". "O que está escrito na Lei?", respondeu Jesus. "Como você a lê?". Ele respondeu: "'Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento' e 'Ame o seu próximo como a si mesmo'". Disse Jesus: "Você respondeu corretamente. Faça isso, e viverá". Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: "E quem é o meu próximo?"

Em resposta, disse Jesus: "Um homem descia de Jerusalém para Jericó, quando caiu nas mãos de assaltantes. Esses lhe tiraram as roupas, espancaram-no e se foram, deixando-o quase morto. Aconteceu estar descendo pela mesma estrada um sacerdote. Quando viu o homem, passou pelo outro lado. E assim também um levita; quando chegou ao lugar e o viu, passou pelo outro lado.

Mas um samaritano, estando de viagem, chegou aonde se encontrava o homem e, quando o viu, teve piedade dele. Aproximou-se, enfaixou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo. Depois o colocou sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele.

No dia seguinte, deu dois denários ao hospedeiro e disse-lhe: 'Cuide dele. Quando voltar lhe pagarei todas as despesas que você tiver'. "Qual desses três você acha que foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?".

"Aquele que teve misericórdia dele", respondeu o perito na lei. Jesus lhe disse: "Vá e faça o mesmo".

LUCAS 10:25-37

Uma jornada arriscada

Jesus começa sua narrativa com uma cena bem comum. Um homem percorria o caminho de cerca de trinta quilômetros entre Jerusalém e Jericó, quando foi surpreendido por assaltantes que quase o deixaram morto. Em seu livro, *As parábolas de Jesus comentadas por John MacArthur*, o autor explicou sobre o contexto histórico dessa história: "Ainda hoje, a estrada existe, e aqueles que visitam Israel podem seguir o mesmo caminho utilizado pelos viajantes no tempo de Jesus. Jericó fica mais ou menos a 1200 metros abaixo de Jerusalém, e essa diferença em elevação é vencida pelo percurso de mais ou menos 24 quilômetros de uma estrada sinuosa, que atravessa montanhas sem vegetação. Em alguns lugares, um precipício de cem metros acompanha a estrada. Grande parte do trajeto passa por cavernas e por rochas enormes, que oferecem esconderijos aos assaltantes" (MacArthur, 2016). Mesmo sob a guarda romana que vigiava toda a região, qualquer pessoa sabia de que percorrer um caminho como aquele era se expor a muitos perigos.

Quando você se casou, você começou uma nova jornada. A questão é que essa estrada é cheia de perigos. Há desafios e até armadilhas. Não digo isso para assustar ninguém. Afinal, o casamento é um dos grandes presentes do Pai para nós e uma chave para que ele cumpra seus propósitos na

Casamento: um dos grandes presentes do Pai.

Terra. Por isso mesmo, o inimigo não se cansará de atacar a família e, ainda mais especificamente, o casamento. Precisamos entender que casamento não é um passeio no shopping; é uma batalha na qual precisaremos nos posicionar.

Lembro-me da história de um casal francês, Maurice e Katia Krafft, que por anos se dedicaram ao estudo de vulcões e ao registro de imagens inéditas de erupções. O geólogo e a geoquímica passaram anos viajando o mundo inteiro para fotografar de perto vulcões em atividade. Os "caçadores de vulcões", como ficaram conhecidos, desejavam que novas descobertas científicas fossem feitas para evitar tragédias e salvar vidas. No início da década de noventa, eles registraram de perto a erupção do Monte Unzen, no Japão, com imagens que impressionam até hoje. Infelizmente, o fenômeno foi mais forte do que previam e uma forte erupção aconteceu, causando a morte do casal Kraffts. Sabe, você pode não estar por aí tirando fotos de lava com seu marido, mas com certeza, há muitos riscos que estão à sua volta. Por isso, vocês precisam saber bem como vão andar e como irão se posicionar.

Jesus não fala muito sobre aquele viajante a caminho de Jericó. Não sabemos se ele estava distraído, percorrendo o caminho de qualquer jeito, checando as redes sociais e vendo memes na internet enquanto andava desatento pela estrada. Talvez ele estivesse viajando num horário muito perigoso. Como explica o experiente teólogo, Craig S. Keener: "Os assaltantes atacaram, em especial, alguém que viajasse sozinho. Muitas pessoas não tinham trajes adicionais, portanto, eram itens valiosos para roubar. Contudo, embora as roupas fossem itens valiosos, deixar o samaritano completamente nu significava reduzi-lo à condição de um cadáver no campo de guerra. Em fontes antigas, aparece muitas vezes a expressão 'semimorto'; uma pessoa na condição desse samaritano aparentaria estar morta" (Keener, 2017 p. 243). A parábola de Jesus não traz esses detalhes, mas ela nos deixa com a pergunta: como você tem percorrido o caminho?

Como você tem caminhado em seu casamento? Consciente da batalha que há ao redor, ou distraído e desatento com os perigos da estrada? Vocês têm caminhado sozinhos, tentado resolver todos os problemas por si sós, ou têm trazido companheiros que o ajudem, aconselhem e sirvam de referência para vocês? A verdade é que existem vários perigos, mas o problema é quando as pessoas caminham de uma forma que lhes deixa mais exposta aos ataques.

Chegando ao destino

Precisamos adicionar o fato de que qualquer relacionamento nos expõe, mas nenhum deles faz isso como o casamento. Porém, casamentos não são feitos de pessoas perfeitas (se fossem, você não estaria nele, não é mesmo?). O casamento é a mais profunda aliança que se pode fazer com outro ser humano e, por isso, casar é se expor a um lugar de vulnerabilidade. Como escreveu C. S. Lewis, "amar é sempre ser vulnerável. Ame qualquer coisa e certamente seu coração vai doer e até se partir".

Por outro lado, se você não colocar o pé na estrada, não poderá chegar a lugar algum. Se jamais se expor a algo, também não poderá construir algo. O casamento pode até ser um caminho árduo e desafiador, mas ele trará grandes alegrias e realizações para a sua vida. Casamento é sobre destino.

Se você hoje está enfrentando algum tipo de dificuldade e de crise matrimonial, não fique espantado! Não há um só casamento no planeta que não tenha passado por algo assim. Vivemos num mundo caído pelo pecado e, adivinhe, cheio de pessoas pecadoras e imperfeitas.

Talvez seu casamento tenha tido a infelicidade de ter levado uma baita "surra" da vida, como aconteceu com aquele pobre homem. Vocês foram pegos de surpresa e, de repente, seus planos foram por água abaixo. Algumas coisas podem ter lhe roubado o que era valioso para você. A doença veio e assaltou a paz. A crise financeira veio e abalou seus planos. Uma traição foi um golpe terrível que o deixou no chão. Parece que você foi atropelado, e ninguém nem anotou o número da placa. Muitos sentem que seu casamento está à beira do abismo, machucado e sangrando. Muitos sentem que não conseguem se reerguer sozinhos.

Se hoje esse é o seu caso, quero deixar a você esta palavra: você vai dar conta! Nosso Deus é um Deus resgatador! A primeira pessoa que está interessada em resgatar a sua história e restaurar a sua vida é o próprio Jesus. Ele pode curar as suas feridas e levar você a um lugar seguro. Ele mesmo pagou o preço por sua salvação, e também cuidará de todas as outras coisas. Receba esta promessa em seu coração:

> Este é o Deus cujo caminho é perfeito; a palavra do Senhor é comprovadamente genuína. Ele é escudo para todos os que nele se refugiam. Pois quem é Deus além do Senhor? E quem é Rocha senão o nosso Deus? É Deus quem me reveste de força e torna perfeito o meu caminho.
>
> 2 SAMUEL 22:31-33

Deus é especialista em fazer novos caminhos, em nos tirar de rotas de destruição, e em nos levar para casa, ao propósito que ele sempre quis para nós.

Levante seus olhos e creia. Seu resgatador já está a caminho!

PARTE 1
Os saqueadores

"Em resposta, disse Jesus:
'Um homem descia de Jerusalém para Jericó,
quando caiu nas mãos de assaltantes.
Esses lhe tiraram as roupas, espancaram-no
e se foram, deixando-o quase morto'".
LUCAS 10:30


CEJO
NJAO
AN
OR



CAPÍTULO 2

Uma questão de honra

ENTENDA UMA COISA: JESUS NEM sempre nos fala o que queremos escutar, mas sempre nos diz o que precisamos ouvir. A parábola do bom samaritano é prova disso. Note que Jesus contou essa história a um perito da lei que queria colocá-lo à prova. Aquele mestre da lei era um homem totalmente apegado à tradição religiosa judaica, alguém orgulhoso de suas raízes em Abraão e também de sua posição social. E, então, o que Jesus faz? Conta uma parábola em que um sacerdote e um levita, figuras muito respeitadas para um judeu, são retratadas de forma negativa, ao passo que um samaritano é descrito como um herói. Fico imaginando a reação daquele homem ao ouvir aquela história. Ele deve ter se contorcido inteiro só de ouvir a palavra "samaritano".

MacArthur explicou o seguinte: "A maioria dos judeus aprendeu de seus rabinos que sua linhagem, sua circuncisão, suas cerimônias e suas tradições lhes garantiam a entrada para o Reino eterno. Mas era evidente que havia um senso inquietante de incerteza e de culpa em muitos corações, por isso, as pessoas levantavam essa questão constantemente quando conversavam com Jesus. Seus corações as acusavam, e elas temiam que, a despeito de suas qualificações étnicas e religiosas, a despeito daquilo que pareciam ser na superfície, elas estavam observando a Lei e mantendo a fachada apenas superficialmente. Sua consciência lhes dizia que elas não eram dignas de fazer parte desse Reino" (MacArthur, 2016).

Também ensinando sobre isso, Keener esclarece que muitas vezes, os mestres judeus utilizavam o termo "próximo" para se referir a outros israelistas. E esclarece: "O claro sentido de Levítico 19.18 é o de 'compatriota israelita' no contexto imediato, mas, em contexto mais amplo, o termo se aplica a qualquer não israelita que vivesse na Terra (Lv 19.34)" (Keener, 2017).

Isso nos ensina o fato de que Jesus não vai ficar maquiando o que sabe que precisamos ouvir. Quando o assunto é casamento, é fácil apontar para as coisas

que o seu cônjuge precisa escutar e como ele precisa ser confrontado. Tem gente que até vai sublinhar as frases desse livro antes de dar para o cônjuge ler. Já reparei que, sempre que começo a falar em uma mensagem sobre comportamentos nocivos no casamento, logo começam os gritos de "fala, Deus!" e olhares fulminantes. É cotovelada para todo lado! Isso porque a maioria de nós acredita piamente que somente o outro precisa melhorar. A verdade, porém, é que você também precisa. Todos nós precisamos!

Por vezes, lidamos com nossos relacionamentos com uma mentalidade muito parecida com aquele mestre da lei. A gente pensa mais ou menos assim: "Eu já estou pronto para ver Jesus dando uma cotovelada nesse "samaritano" (ou "samaritana") aqui do meu lado, e passar a mão na minha cabeça! Afinal de contas, eu sou o certinho, o judeu, o que cumpre toda a lei!". Aí vem Jesus e mostra de maneira muito clara a mudança que precisa acontecer primeiro em nós.

Quem se agarra a justificativas, nunca poderá viver a transformação

Note que aquele mestre da lei, ao ouvir a resposta de Jesus sobre amar o próximo, responde mais uma vez com uma pergunta. O problema é que essa pergunta não veio de um coração aprendiz e ávido para melhorar, não. A Bíblia diz claramente: "Mas ele, querendo justificar-se..." (Lucas 10:29). "Se o perito na lei fosse um homem honesto, teria reconhecido que não amava Deus como devia; ele nem mesmo amava o próximo como devia. Esse homem, imergido no estudo da lei de Deus, deveria ter se abalado com a mensagem da lei. Ele deveria ter sentido uma profunda convicção. Deveria estar penitente, contrito, humilde. Sua próxima pergunta deveria ter sido algo como: 'Se por experiência própria e amarga eu percebo que não consigo cumprir nem mesmo os mandamentos mais básicos da lei; onde posso encontrar redenção?'. Em vez disso, apagou o fogo de sua consciência com a água do orgulho e da justiça própria: Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: E quem é o meu próximo?" (MacArthur, 2016). Quantas vezes estamos prontos para apontar os erros do outro, mas temos na ponta da língua as próprias justificativas? Porém, a gente se esquece de que, quem se agarra a justificativas, nunca poderá viver a transformação.

Há muita gente pensando ser tão boa quanto aquele mestre da lei pensava ser. E se eu disser a você que, nessa história, você pode não ser nem a vítima, nem o judeu, nem o samaritano... mas o saqueador?

Pilhagem

Já parou para pensar no significado do nome saqueador? A palavra "saque" significa roubar aquilo que é proibido ou aquilo que não lhe pertence, geralmente, de forma abrupta, inesperada e violenta. Ela vem do latim *sacare*, que significa tomar a posse de algo ou de alguém, até por meio da lei. Quando uma cidade era saqueada, os bens eram pilhados e as propriedades destruídas. Da noite para o dia, casas eram incendiadas, animais mortos, plantações destruídas e pessoas assassinadas ou levadas como prisioneiras. Para trás, só restavam cinzas e escombros, porque qualquer coisa minimamente valiosa era levada.

Quem é o saqueador? Obviamente, aquele que saqueia. Sabe quando seu marido esconde aquela caixa de chocolate na gaveta do quarto, e você, sorrateiramente, vem quando ninguém está olhando e pega alguns bombons? Então você entendeu a ideia.

O grande problema é que existem cônjuges que se tornaram verdadeiros saqueadores dentro da própria casa. Há cônjuges que saqueiam a paz, a autoestima, o equilíbrio e o brilho do outro. Assim como os saqueadores que chegavam para assombrar cidades inteiras, eles agridem e subtraem o que o outro possui. Eles retiram e tomam para si, deixando para trás apenas escombros.

Pode parecer uma cena um tanto forte, mas quero pensar com você que cônjuges saqueadores não são necessariamente alguém que sai virando mesas (pelo menos, não num primeiro momento). São aquelas pessoas que têm a tendência de agredir com palavras e com atitudes. São aqueles que se tornaram verdadeiros profissionais em ferir, desdenhar e humilhar o outro. Um saqueador não precisa usar da força física para atingir o outro; ele já sabe fazer isso muito bem com suas palavras e forma de agir.

Para os de fora, muitos dos saqueadores também aprenderam a usar máscaras que disfarçam muito bem suas atitudes. Usam máscaras de gentileza, tolerância e até de encorajamento. Podem ser pessoas muito agradáveis e simpáticas, de maneira que ninguém imagina como realmente são dentro de casa. Mas, para quem dorme ao lado delas, mostram uma face e um comportamento, no mínimo, reprováveis.

Muito se fala hoje de relacionamentos abusivos e até violentos, porque, de fato, essa tem sido uma epidemia em nossos dias. É triste ver essa realidade acontecendo, inclusive dentro de lares cristãos. Creio que uma das razões mais fortes para isso é porque muitos homens e mulheres estão emocionalmente quebrados e doentes; não aprenderam a lidar com a raiz de seus problemas e perpetuam o mal que viveram na vida do próprio cônjuge e filhos.

Preciso enfatizar aqui algo muito importante: se você hoje, sendo esposa ou esposo, está dentro de um casamento em que acontece violência física ou abusos, você precisa buscar ajuda agora mesmo. Lembre-se de que, no lar onde Jesus reina, não há violência. Não se cale diante de uma situação assim; recorra às autoridades competentes e aja com sabedoria e com assertividade, de forma a proteger a si mesmo e sua família.

Tendo dito isso, quero que você entenda que nem todo saqueador irá usar de violência física, porque sua atitude negativa pode também se manifestar de muitas formas. Meu foco aqui é que você entenda que é necessário que você, individualmente, avalie seu coração e posturas de uma maneira muito honesta. É possível que você tenha a tendência de manipular, controlar e de diminuir o outro, e isso precisa ser tratado com seriedade dentro do seu coração. O saqueador desfigura o outro em sua identidade, porque toma algo dele que nunca deveria ser tirado. Depois que ele passa, o outro fica quase que irreconhecível: sua identidade foi roubada, sua dignidade diminuída e sua individualidade anulada. Como uma cidade em cinzas, só restam as memórias do que um dia já foi bom.

A porta da intimidade

O saqueador, em essência, tira algo que não lhe pertence. Agora, alguns começam a agir como saqueadores justamente porque acreditam erroneamente que a intimidade que têm com seus cônjuges lhes dá alguns direitos que, na verdade, não existem. Os saqueadores, no fundo, acreditam que o casamento lhes dá o direito legal e moral de tirarem o que for do outro.

Certa vez, ouvi que a intimidade, se vivida da forma errada, pode roubar a honra. É exatamente esse o limite que o saqueador não sabe respeitar.

O que isso significa? Que muitas pessoas, por terem acesso à intimidade da outra, acabam acreditando que isso lhes dá o direito de desonrá-la. Porém, não existe intimidade saudável sem que ela esteja baseada na honra que há um pelo outro.

Vamos pensar numa situação em um ambiente de trabalho. Se um colega, com quem você não tem muita intimidade comete um erro numa transação comercial, por exemplo, como você reagiria? Você bateria na mesa e o chamaria de burro, lerdo e falaria todo tipo de ofensa? Muito provavelmente, não. Por mais que esteja chateado, você medirá suas palavras.

Agora, por que muita gente não faria o mesmo se algo semelhante acontecesse dentro de casa? Imagine, por exemplo, que o seu cônjuge tenha arranhado o carro

porque se distraiu no trânsito. Ou tenha se esquecido de pagar uma conta. Como seria sua reação? Será que seria a mesma que teria se fosse um colega de trabalho ou mesmo um desconhecido na rua?

A grande questão é, por que se acredita que podemos agir dessa forma dentro do casamento? Porque, no fundo, você acredita que a intimidade que você tem com essa pessoa lhe dá esse direito. Mas, deixe-me ser bem clara com você: não dá!

A intimidade não nos dá o direito de tocar na honra do outro, porque a honra do outro não vem do que ela é para você. Ela vem de quem o outro é para Deus.

Muitos casais têm se esquecido da verdade de que, antes de seu cônjuge ser seu parceiro, ele é um filho de Deus. Antes de o seu cônjuge pertencer a você, ele pertence ao Senhor. Ele é imagem e semelhança de Deus! Então, quando você fere essa pessoa, não é o seu marido ou esposa que você está ferindo; mas, antes de tudo, está ferindo alguém que é filho, imagem e semelhança de Deus, e a si próprio, uma vez que as Escrituras afirmam: "Além do mais, ninguém jamais odiou o próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida, como também Cristo faz com a igreja" Ef. 5.29.

Precisamos falar disso porque, quando um saqueador fere a honra do outro, isso quer dizer também que lhe falta honra a si mesmo. Há uma distorção em como essa pessoa vê a si mesma e também o outro.



Lembre-se: seu propósito sempre será muito maior do que a sua posição. O seu valor sempre será maior do que a sua situação. E a sua identidade em Cristo sempre será maior do que a sua circunstância. Você precisa aprender isso acerca de si mesmo, do contrário, poderá se tornar um saqueador, ou se submeter a uma posição de estar sempre sendo saqueado.

Preciso dizer a você algo muito sério: Deus não deixa um filho dele ser destratado, sem que ele tome uma providência! Não digo como uma ameaça, mas como um alerta. Deus protege seus filhos, "como a menina de teus olhos", como escreveu o salmista, "esconde-me à sombra das tuas asas, dos ímpios que me atacam com violência, dos inimigos mortais que me cercam" (Salmo 17:8,9). Quem você tem sido na vida de seu cônjuge?

Perfil de um saqueador

O saqueador tem um perfil nocivo de comportamento. Em um de seus livros

sobre matrimônio, o escritor Gary Chapman descreve alguns padrões de comunicação, fazendo uma analogia do cônjuge com algumas aves. O saqueador é muito semelhante ao que ele descreve como o falcão[1].

O falcão é uma ave de rapina, ou seja, elas raptam suas presas. Mais uma vez, é isso que um saqueador faz. Muitas vezes, são pessoas que têm um perfil dominante, por isso, atuam como o chefe da casa ou o verdadeiro ditador do lar. O "falcão" é aquele que se coloca no comando de tudo, ao passo que dificilmente assume que fez algo de errado. Nessa posição de superioridade em que ele se proclamou, o saqueador se coloca num lugar onde não apenas manda, como também acusa o outro.

Você pode pensar ao ler sobre isso que o falcão é sempre o homem. De jeito nenhum! Já vi falcão fêmea dando bicada por aí! Isso não tem a ver com o sexo, mas com uma deturpação comportamental que nasce de uma doença emocional e, em útlima instância, espiritual.

Assim como o falcão tem sua maneira de caçar, o falcão dentro do casamento tem a sua forma de agir. Em primeiro lugar, ele ama *mandar* no outro. Está muito claro no relacionamento que é ele (ou ela) que tem a voz de comando. Apenas o falcão pode dizer o que o casal vai fazer, o que vai comprar, para onde vai viajar ou como vai gastar o dinheiro. No fundo, ele age como se a opinião dele fosse sempre a mais importante. De forma ativa ou passiva, ele se coloca no comando.

Em segundo lugar, esse cônjuge tem a tendência de *culpar* o outro. Afinal de contas, nem sempre é possível controlar o outro, muito menos todas as situações que acontecem. Quando algo foge do seu controle, essa pessoa rapidamente culpa o outro, porque a culpa também é um meio de manipulação. Ao mesmo tempo, ao culpar o outro, a pessoa exime a si mesma. A culpa é sempre do outro, ou dos filhos, ou do governo ou de qualquer pessoa, menos dela mesma.

Um terceiro comportamento do falcão saqueador é a satisfação de humilhar o outro. Isso acontece especialmente quando há alguma situação que, supostamente, o coloca numa posição de superioridade. "Eu ganho mais do que você", por exemplo. A humilhação pode vir por causa do dinheiro, da formação acadêmica, da beleza física, do status social ou de qualquer outra coisa. Pode ser uma humilhação escancarada e aberta, ou disfarçada, por meio de brincadeiras. A humilhação dá a essa pessoa uma sensação de poder. Quanto mais o outro é diminuído, melhor o outro se sente consigo mesmo.

Por fim, uma característica de quem age como um falcão é gostar de *expor* o outro. Isso pode parecer algo trivial para alguns, mas é um comportamento tóxico

e humilhante. Eu já vi um marido depreciar sua esposa na frente dos amigos somente porque ela pegou mais um pedaço de pizza, e chamando-a de gorda. Também já vi esposa contar coisas constrangedoras sobre o marido numa roda de amigas. Se você tem o hábito de expor seu cônjuge, saiba de que isso diz mais ao seu respeito do que ao dele.

É por isso que eu sempre repito este verso do "evangelho segundo Talitha": bem-aventurados os que, não tendo nada bom para dizer, nada dizem!

Por trás das máscaras

É preciso entender algo aqui: o desejo por controle e por manipulação e a tendência em humilhar o outro para se sentir melhor, na verdade, são respostas a uma pessoa que não está bem consigo mesma. Por trás das máscaras que aparentam força, essa pessoa se sente tão inferior que precisa de alguém em que possa mandar e humilhar. Nesse padrão de culpar, sempre o outro acaba sendo desenvolvido para suprir a deficiência emocional que ele possui.

O cônjuge que está convivendo com o falcão tem, basicamente, duas reações. Se essa pessoa tiver uma baixa autoestima e desenvolver uma dependência emocional desse tipo de cônjuge, ela passará a acreditar naquilo que o falcão diz e a tomar tudo aquilo como verdade para ela. Ela acredita que realmente tem menos valor, que sua opinião não importa e que, de alguma forma, ela é menor. Mesmo inconscientemente, ela crê que precisa se sujeitar à liderança doentia do outro.

Porém, se a pessoa tiver uma autoestima saudável e estiver bem consigo mesma, é muito provável que esse casamento seja repleto de brigas e de conflitos. Afinal de contas, a pessoa não aceitará ser humilhada. O casamento se tornará um campo de batalha, gerando desgastes profundos para ambos. De toda forma, é um prejuízo emocional muito grande.

É preciso retirar as máscaras! Seja restaurado.

Preciso dizer a você que o canal de escape de muitos casais que possuem um saqueador é o sexo. Apenas na hora da intimidade sexual parece que o casal tem alguma conexão; isso porque a real e plena intimidade já está desequilibrada há muito tempo. Eles podem até não se suportar no dia a dia, mas à noite, puramente por uma necessidade fisiológica, eles têm relação, muitas vezes desprovidos de amor e de respeito. Afirmo algo que pode ser até chocante, mas que é necessário entendermos: se deitar com alguém sem amor e compromisso é o mesmo do que se prostituir! É apenas para suprir uma

necessidade da sua carne, sem se preocupar com o coração do outro. Ainda que a outra pessoa seja o seu cônjuge, agir dessa forma é, em essência, prostituir o próprio casamento. O autor aos Hebreus afirma que: O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros", Hebreus 13:4 (NVI). Um leito conjugal conservado puro não se dá a imoralidades, tampouco admite um casal que abre mão do amor, cuidado e do respeito mútuo em sua relação.

Esse círculo vicioso só pode ser vencido quando entendemos o que é termos amor e compromisso emocional com a pessoa com quem fizemos aliança. Esse amor e compromisso precisam ter como fundamento honrar o outro por quem essa pessoa é para Deus.

Se, de alguma forma, você tem ferido, diminuído e saqueado seu cônjuge, há apenas um caminho: o arrependimento. Seu caráter precisa ser restaurado em Cristo. É preciso retirar as máscaras que você vestiu por causa das dores da sua vida, ou mesmo dos exemplos que recebeu em casa. É preciso, o quanto antes, mudar radicalmente de rota e deixar que Deus lhe mostre uma nova direção. É isso que Efésios nos ensina: "Que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano; E vos renoveis no espírito da vossa mente; E vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade. Por isso deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo; porque somos membros uns dos outros. Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira. Não deis lugar ao diabo. Aquele que furtava, não furte mais; antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade. Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem. E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção. Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmia e toda a malícia sejam tiradas dentre vós, antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo", Efésios 4:22-32 (Almeida Corrigida Fiel).

---

[1] CHAPMAN, Gary. *Comunicação & Intimidade: O Segredo para Fortalecer seu Casamento*. São Paulo: Mundo Cristão, 2021.


CEJO
NJAO
AN
OR



CAPÍTULO 3

A real intimidade

NINGUÉM SE CASA PORQUE QUER ficar sozinho. Casamos porque temos o desejo de conexões profundas e duradouras. Na verdade, todo ser humano tem uma sede por intimidade. A razão disso? É que fomos criados para a intimidade; esse é o DNA espiritual que Deus colocou em cada um de nós e que deixa suas marcas em tudo o que somos. Fomos criados para vivermos, em primeiro lugar, em intimidade com Deus e, aqui na Terra, em relacionamentos íntimos e significativos, sendo o mais profundo deles o casamento.

O que é intimidade? Quando uso a expressão "intimidade conjugal", tenho certeza de que uma coisa veio à sua mente! Se você pensou em sexo, não está totalmente errado. Porém, a intimidade é algo muito mais amplo do que a sexualidade.

A palavra intimidade vem do latim *intimus*, que se refere àquilo que está em nosso interior. Sabe aquilo que está bem, bem lá no fundo? Aquilo que vem do âmago do seu ser e do seu espírito? Esse é o seu íntimo, e ele não nasceu para estar sozinho. Ele busca intimidade com outro ser, que é esse sentimento de proximidade e de conexão. A intimidade é um tipo de relacionamento que permite que as ligações sejam mais profundas e que você possa, em última instância, ser quem você é.

Percebe como a intimidade sempre expõe sua identidade? É por isso que você não pode solucionar um problema conjugal verdadeiramente, sem que os indivíduos dentro dele não sejam curados em suas identidades pessoais.

Para ficar mais claro, basta recorrermos à narrativa bíblica, que descreve um ambiente onde identidade, intimidade e relacionamento aconteciam de forma perfeita e natural para o ser humano: o jardim do Éden, antes do pecado. Adão e Eva andavam nus, mas não tinham vergonha. Quer maior intimidade do que essa? Eles conversavam com Deus diariamente, face a face, na viração do dia. O que eles

eram por dentro, eram por fora. A vulnerabilidade, para eles, não era algo assustador ou perigoso. Eles viviam em abundância e em segurança, além de terem um chamado em comum. Adão e Eva desfrutavam desse presente maravilhoso que o Pai lhes havia dado: a real intimidade.

Isso pode parecer quase um conto de fadas para você. Algo bonitinho, mas que não tem nada a ver com os estresses do seu dia a dia e como você vai resolver a sua crise conjugal. Afinal, é possível voltar para o jardim? Em partes, sim! Sabe, o inimigo veio para roubar, matar e destruir, e quem vive sob a tutela de seus valores vai acabar se tornando um saqueador do outro, porque é exatamente isso que um saqueador faz. Entretanto, os filhos e filhas de Deus podem desfrutar de vida, e uma vida em abundância, porque em Jesus eles têm sua identidade restaurada e, consequentemente, sua capacidade para a intimidade reconstruída.

Muitas intimidades

Somos seres complexos e, por isso, a intimidade também é um assunto profundo. Ela se mostra em muitas faces e maneiras, e precisamos ser curados por Jesus em cada uma delas. Existem muitas maneiras em que podemos experimentar intimidade em nosso casamento. Essa é a beleza de podermos nos relacionar com o outro nesse nível. Ela não simplesmente "aparece" do nada. A intimidade verdadeira nunca é forçada ou imposta, ela é construída e, uma vez construída, ela precisa ser constantemente cultivada.

Intimidade física. Existe a intimidade física que, obviamente no contexto do casamento, envolve a relação sexual. Mas ela vai além do ato sexual em si. Intimidade física também é a liberdade para fazer carinho, andar de mãos dadas, encostar no rosto, passar a mão no cabelo e por aí vai. Quem não gosta de um cheiro, não é mesmo? O toque físico é algo muito importante na construção de um relacionamento íntimo saudável. Há homens que não fazem um carinho em suas esposas durante todo o dia, mas à noite querem ter relação. Veja, se você deseja melhorar seu casamento na área sexual, cultivar a intimidade física nos pequenos gestos do dia a dia é fundamental.

Se você tem filhos, nunca se esqueça de que pai e mãe precisam se abraçar, beijar e apertar! Seus filhos precisam dessa afirmação afetiva dos pais. Você sabia de que a interação física dos pais com um bebê é primordial para o desenvolvimento da sua coordenação motora e de sua estima? Imagine só durante toda a vida!

Aprendi que Deus é um Pai afetuoso. Na parábola de Lucas 15, como ele recebeu

seu filho que havia saído de casa? Com um beijo estalado no garoto fedido! Algumas pessoas foram se acostumando à ideia de que maturidade espiritual tem a ver com frieza. Não é nada disso! Sua espiritualidade também é refletida na sua capacidade de ser afetuoso, em especial com as pessoas mais importantes de sua vida.

Intimidade intelectual. Outra face da intimidade é a que se dá no nível de nosso intelecto. É a capacidade que temos de compartilhar com o outro nossos pensamentos, opiniões e ideias. Isso exige respeito, paciência e algo que pode ser um pouco difícil para você: ouvir. Infelizmente, há casais que se sentem cada vez mais distantes um do outro porque pararam de ter boas conversas juntos. Já ouviu aquela história de que "minha esposa não me entende, mas minha colega no trabalho, sim?".

Você não precisa pensar exatamente como seu cônjuge, não precisa ter a mesma formação acadêmica do que ele, nem trabalhar no mesmo ramo, mas vocês precisam ter a capacidade de ter boas conversas e de entenderem o "mundo" um do outro. Mas, como o outro se sentirá disposto a contar algo a você, se a sua primeira resposta é desprezar, debochar ou simplesmente ignorar o que ele diz? "Ah, mas quando conversamos, ele não entende o que eu digo!". Não sei exatamente qual será a solução, mas tenho certeza de que não é parar de conversar. Quem sabe, tem mais a ver com a forma como você tem ouvido, e menos com a forma como tem falado.

Muitas vezes, pensamos que sabemos de tudo o que o outro está pensando, justamente por sermos "íntimos". Há pessoas que passam a julgar o cônjuge, como se já conhecessem todos os seus pensamentos e motivações. Mas um princípio básico da fé cristã é não julgar o outro. Não julgue antes de ouvir. Não tome conclusões precipitadas. Há fatos que talvez você desconheça, pensamentos que você não fazia ideia de que estavam ali. Nunca pare de "descobrir" seu cônjuge, porque isso pode surpreender você. Aprender a falar e a ouvir é uma prova de amor.

Intimidade de experiências. A intimidade vai nascendo com o tempo, não é mesmo? Existe um tipo de intimidade que muitos de nós nos esquecemos, mas que é algo muito especial: são as experiências que vivemos juntos, tanto as boas quanto as más. Você pode se lembrar de experiências únicas que viveu ao lado de seu cônjuge? Percebe como isso fortaleceu a conexão entre vocês e inclusive o

conhecimento que tinham um do outro? Uma viagem que fizeram juntos, o processo de uma gestação, ou quando oraram por algo e viram Deus responder.

As experiências vividas nos ensinam como o outro age sob pressão e quais são os pontos fortes e fracos de cada um. Você aprende a captar os sinais do outro só de vê-lo. Isso é conquistado pela intimidade que temos ao conviver com o outro em diversas situações. A palavra-chave aqui é tempo. Apenas por meio dele você terá memórias para contar, sejam das que você chora de rir ou das que trazem lágrimas aos seus olhos.

Como vocês têm gastado tempo juntos? É importante cultivar experiências. Não é preciso ser algo caro ou sofisticado, o necessário é simplesmente passarem tempo juntos e se permitirem viver suas aventuras e até perrengues juntos. Além de amantes, vocês são parceiros um do outro.

Intimidade emocional. A intimidade emocional entre um casal é a capacidade de que um seja verdadeiro e aberto com o outro sobre o que se passa em seu coração. A intimidade emocional tem muito a ver com poder ser vulnerável em seus sentimentos, emoções e motivações e, intencionalmente, expor tudo isso ao outro.

Só de ouvir sobre isso, alguns ficaram arrepiados. “Eu sou uma pessoa mais fechada”, “Não fui criado dessa forma” e “Não preciso desses exageros” são frases comuns que ouvimos de pessoas que têm dificuldade em desenvolver intimidade emocional. Não estou dizendo que você deve abrir o seu coração em qualquer lugar e para qualquer pessoa. A própria palavra diz que de tudo o que devemos guardar, devemos guardar o coração, porque nele estão as fontes de vida (Provérbios 4:23). Você não deve jogar pérolas aos porcos, não! Mas no ambiente de maior intimidade que você possa ter, que é dentro de seu casamento, a intimidade emocional é o único terreno onde você pode cultivar a cura.

A intimidade emocional não é algo que vem de forma natural com o passar do tempo, nem com a intimidade física. Por quê? Porque a intimidade emocional só acontece em um ambiente muito específico.

A intimidade emocional é o único terreno onde você pode cultivar a cura.

Há poucos anos, foi descoberta uma espécie de planta ornamental da Mata Atlântica chamada *Philodendron spiritus sancti*. Essa planta, com folhas em formato de coração, é aparentemente bem simples, mas uma muda chega a ser comercializada por 150 mil reais. Trata-se de uma planta raríssima, visto que, de

todos os lugares do mundo, o único lugar onde essa planta já foi encontrada foi entre o caule de algumas árvores nativas no estado do Espírito Santo, no Brasil. É uma espécie valiosa porque não nasce em qualquer lugar, nem de qualquer jeito. Ela precisa de variáveis específicas para crescer.

A intimidade emocional funciona assim. O ambiente onde ela nasce precisa ter uma característica própria: a segurança emocional. Como assim? Uma pessoa só começará a se abrir emocionalmente quando se sentir segura o suficiente para isso. Esse é um ponto bastante delicado para muitas pessoas, porque muitos de nós não aprendemos a viver isso na prática, ou pior, fomos expostos e machucados quando em momentos de fragilidade. O resultado é que muralhas de autoproteção foram levantadas, e ninguém poderá derrubá-las, a não ser você mesmo. Mas não se preocupe, porque o próprio Senhor pode ajudá-lo nessa tarefa!

Por outro lado, você precisa ajudar a construir esse ambiente seguro para o seu cônjuge. Se seu cônjuge souber de que, em você, encontrará respeito, afirmação e aceitação, por mais que tenha coisas feias sobre si mesma para mostrar, ela se sentirá mais encorajada a fazer isso. Um exemplo simples de como essa segurança emocional funciona é a palavra "sigilo". O cônjuge tem certeza de que o outro não irá usar aquilo para expor, humilhar e manipular. Seu casamento precisa ser esse ambiente de segurança, afirmação e de amor. Guarde o seu coração e guarde o coração de seu cônjuge, porque não há real intimidade sem intimidade emocional.

Intimidade espiritual. Alguns psicólogos e conselheiros de casais dirão que a intimidade espiritual é simplesmente partilhar de alguns valores em comum ou mesmo participarem de algum tipo de rito religioso juntos. Mas a intimidade espiritual vai muito além de tudo isso. A união conjugal é uma aliança que envolve a união física, emocional e também a espiritual. Esse é o sentido do casamento desde a criação: "Portanto deixará o homem, o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne" (Gênesis 2:24). O tipo de intimidade mais profundo que possa existir entre um casal é a intimidade espiritual.

Pensar que a nossa espiritualidade é um assunto "particular" é algo bastante limitado. Sabe, não existe "Deus falou comigo" e então você impõe isso ao seu cônjuge. Deus não escolhe times dentro do casamento. Há casais que usam de argumentos "espirituais" para tentar obrigar o outro a fazer o que, no fundo, eles mesmos querem fazer.

Por outro lado, não há nada mais belo do que um casal bem sintonizado espiritualmente. Não quer dizer que eles sempre terão a mesma opinião em tudo,

mas que eles conseguem buscar Deus e ouvir dele juntos. Em um casal espiritualmente maduro, há posturas que servem e abençoam, há respeito mútuo e, sobretudo, há fé.

Um casal que vive a intimidade espiritual entendeu que eles não precisam lutar por si mesmos. Deus está ativamente envolvido em suas decisões, e essa dependência do Senhor traz paz e segurança.

Qual foi a última vez que você e seu cônjuge oraram juntos? Quando tiveram um propósito juntos de consagração espiritual? De que forma vocês têm servido à igreja local? Se a Palavra até cita votos de abstinência sexual de um casal para um período de oração (mas só por um tempo, viu?), isso significa, no mínimo, que uma vida de oração e de votos espirituais conjuntos é algo bíblico e saudável (1 Coríntios 7:3-5). Por outro lado, veja que ninguém pode "forçar" a espiritualidade um do outro. O que podemos fazer é gerar um ambiente em oração, nunca manipulando, mas amando e apontando sempre para Cristo.

Intimidade deturpada

Quando o pecado entrou na vida humana, a capacidade de vivermos uma intimidade totalmente pura e plena foi afetada. Mas, o que o pecado veio deturpar, Jesus veio restaurar, porque onde aumentou o pecado, transbordou a graça (Romanos 5:20). Porém, cada um tem o seu papel nesse processo. É preciso entender quais são as suas fragilidades pessoais. Em outras palavras, onde há deturpações sobre a intimidade em sua mente e coração? Ela será mostrada no distanciamento, na frieza, nos conflitos mal resolvidos e até no medo de se expor para o outro.

Como dissemos, a área da sexualidade não é a única que nos fala da intimidade, mas ela traz muitos sinais importantes sobre a saúde de um casamento. O sexo foi criado por Deus para ser vivenciado pelo casal no contexto de uma aliança matrimonial. Como o sexo envolve o físico, o emocional e o espiritual de uma pessoa, ele acaba sendo um termômetro da saúde da intimidade de um casal. Em outras palavras, questões emocionais, e inclusive espirituais, se refletem diretamente na saúde sexual de um casal.

Há estudos que mostram que casais com maior intimidade emocional também têm maiores níveis de desejo e de atividade sexual. Também mostram que a intimidade emocional está ligada aos relacionamentos conjugais de longa duração, trazendo muitos impactos positivos no bem-estar geral dos indivíduos.[2]

Esse não tem sido o cenário dentro de muitos lares. A intimidade emocional se

esfria, a espiritual quase não existe e a sexual e física ficam totalmente comprometidas. Você sabe de que a pornografia e experiências passadas no pecado trazem cada vez mais danos a esse ambiente que o Pai criou para que fosse puro e santo. Muitas pessoas lutam com olhares deturpados e com mentes contaminadas, e estão influenciadas por princípios que fogem daquilo que a Palavra ensina como padrão. A verdade é que o mundo tem discipulado muitos cristãos quando o assunto é sexualidade, e nisso há um grande perigo.

Sabe qual é uma das maiores mentiras que o mundo tem a ensinar sobre isso? Que o sexo é algo a ser consumido. Ou seja, o outro se torna um objeto a ser desfrutado. Esse é o padrão de pensamento que passa pela pornografia, pela traição e por deturpações diversas. E esse é, justamente, o pensamento de quem? De um saqueador! O saqueador rouba o que é de direito do outro, fazendo daquela pessoa um objeto para servir aos próprios desejos. O saqueador não sabe o que é respeitar e construir uma intimidade verdadeira.

Veja que o padrão para os relacionamentos na perspectiva do mundo sempre é o de tirar algo de alguém, ou de entregar algo a alguém, desde que você esteja recebendo algo em troca. Mas essa não é a lógica do Reino. Não é o pensamento de Jesus. Ele nos disse: "Quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo; como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (Mateus 20:26-28). Para uma mentalidade saqueadora, o caminho de redenção sempre passará pela renúncia pessoal e pelo serviço ao próximo.

Redescubra suas fontes

Jesus é especialista em restaurar a intimidade deturpada, porque a primeira intimidade que ele restaura é a nossa com o Pai. O véu foi rasgado e a separação foi cancelada. Por causa de Jesus, somos feitos filhos de Deus: esse é um chamado à intimidade, à proximidade e à conexão. O padrão dele de amor e serviço torna-se o nosso padrão. A capacidade dele de amar e de perdoar passa a ser a nossa também, por causa da presença de Jesus em nós. Sabe, eu não acredito que seu casamento possa ser restaurado por causa da sua capacidade, nem da capacidade de seu cônjuge, ou porque vocês são bonitos, inteligentes ou crentes demais. Eu acredito que seu casamento pode ser restaurado porque Jesus tem o poder para isso.

Esta é a promessa do Pai para nós: "O Senhor o guiará constantemente; satisfará os seus desejos numa terra ressequida pelo sol e fortalecerá os seus ossos. Você será como um jardim bem regado, como uma fonte cujas águas nunca faltam"

(Isaías 58:11).

Veja que transformação! De uma cidade saqueada e aterrorizada, para um jardim fechado e protegido. Esse é o propósito de Deus para você. Nos tempos bíblicos, jardins e pomares costumavam ser cercados por muros para proteger as flores e os frutos de visitantes indesejados. Eram lugares reservados às espécies mais raras e caras. O jardim fechado é um deleite particular, um lugar de segurança e de renovo.

Talvez seja o tempo de você reconstruir os muros que foram destruídos e guardar a porta que foi escancarada. Guarde o seu coração, acima de todas as coisas, e creia que Deus já deu a você todas as fontes necessárias para que a vida cresça de novo.

Viver a intimidade restaurada é um presente de Deus que traz efeitos positivos em nossa saúde mental e física, em nossa sexualidade, relacionamentos e bem-estar. Mas lembre-se de que ela sempre está refletida em como você tem vivido o seu relacionamento com Deus. Como afirmou o pastor Bill Johnson, "a realeza é a minha identidade. O serviço é a minha tarefa. A intimidade com Deus é a minha fonte de vida".



Uma das táticas mais antigas de guerra é destruir fontes de águas e poços, impedindo o exército inimigo de ter acesso à água potável. Isso porque, quem tem água, tem a possibilidade de vida. Em seu casamento, o inimigo pode ter feito de tudo para jogar entulho em suas fontes de vida, fazendo você acreditar que Deus está distante e inoperante em sua vida.

Seu casamento pode parecer uma cidade saqueada pelo inimigo e por suas más escolhas. Mas, procure com calma e olhe com atenção: onde estão as suas fontes? Se elas estiverem ali, então prepare-se, porque ainda é possível construir um jardim.

Assim nos diz a Palavra: "Pois derramarei água na terra sedenta, e torrentes na terra seca; derramarei meu Espírito sobre sua prole e minha bênção sobre seus descendentes" (Isaías 44:3). Acredite! No meio de sua crise financeira, ainda há fontes. No meio do distanciamento, ainda há fontes. No meio de sua desilusão, ainda há fontes. A presença de Jesus nos assegura de que sempre será possível crer num novo amanhã.

[2] Van Lankveld, J., Jacobs, N., Thewissen, V., Dewitte, M., & Verboon, P. (2018). *The associations of intimacy and sexuality in daily life: Temporal dynamics and gender effects within romantic relationships.* Journal of Social and Personal Relationships, 35(4), 557–576.


CEJO
NJAO
AN
OR

CAPÍTULO 4

Um novo olhar

HÁ UMA HISTÓRIA ANTIGA QUE conta sobre um homem muito rico que ficou doente em seus olhos. Ele tinha muita dor e sensibilidade e mal podia sair de casa. Ele havia procurado todos os médicos e receitas, mas nada havia funcionado. Até que um dia, alguém lhe falou de um sábio, um homem já idoso, que era conhecido por tratar de problemas semelhantes. O homem rico encontrou aquele sábio, que lhe disse: "Você se sentirá muito melhor se concentrar seus olhos nas coisas que têm a cor verde. Tente focar as coisas que têm essa cor e a dor irá diminuir consideravelmente".

O homem rico achou aquilo um pouco estranho, mas estava desesperado por alguma melhora. Chegando à sua casa, ele contratou vários servos para pintar toda a sua enorme propriedade de verde. Ele mudou os móveis, a louça, as tapeçarias, os jardins e até mandou tingir os cavalos. Ele se certificava, onde quer que fosse, de que haveria verde por todos os lados.

Passado um tempo, o sábio foi visitar o homem rico. Na entrada de sua suntuosa mansão, um empregado olhou para a sua roupa, e logo jogou um manto verde sobre ele. Não apenas isso, jogou um monte de tinta verde sobre sua cabeça. "Por que você fez isso?", perguntou o sábio, tentando se secar e olhando para os tons monocromáticos à sua volta. O servo respondeu: "Sua roupa é laranja... nosso senhor só pode ficar ao redor do que é verde!". O sábio deu uma risada e disse: "Bom, vocês poderiam ter comprado um par de óculos verdes para ele. Com certeza, seria bem mais barato!"

Assim como nessa história, podemos achar que tudo à nossa volta é que precisa mudar. Meu cônjuge, meus filhos, meus sogros... a lista é imensa! Mas, no fundo, antes de querer mudar tudo à nossa volta, o que realmente precisamos mudar é a nossa perspectiva.

Nada pode mudar se você não mudar o seu olhar.

Na verdade, qualquer mudança significativa é

precedida por uma mudança de perspectiva. Nada pode mudar se você não mudar o seu olhar. Muitos casais parecem "cegos" dentro de relacionamentos doentios, até que o relacionamento esteja totalmente em frangalhos. Só então, eles passam a enxergar algumas duras verdades: onde os erros aconteceram e o que poderiam ter feito de diferente. Mas a boa notícia é que nem tudo precisa estar estraçalhado, até que você perceba onde é possível mudar. Deus está dando novos olhos para você.

Entenda que você não pode ser um cônjuge saqueador, que rouba a paz, rouba a alegria, rouba a dignidade do outro. Não pode ser alguém que dorme reclamando e acorda gritando. Alguém que apenas suga e nada doa. Ao contrário, você foi chamado para levantar, encorajar, abençoar e edificar. Foi chamado para edificar com suas palavras e transformar com suas atitudes. Mas isso só será possível se você vencer o próprio egoísmo, arrependendo-se e mudando de direção.

Só será possível transformar uma cidade saqueada em um belo jardim fechado por meio de uma mudança radical na sua maneira de pensar. A vontade de Deus só é acessada por meio de uma transformação profunda em nossa mente, para que possamos compreender e realizar a boa, perfeita e agradável vontade de Deus, conforme o apóstolo Paulo nos ensinou em Romanos 12:2. Outro nome para "mudança de mente" é arrependimento. Arrepender-se é refazer um caminho, mudar a direção na maneira de pensar e de agir. É mais do que um remorso momentâneo ou um pensamento vago de que você poderia ter feito melhor.

Perceba que uma mudança de caráter é o mesmo do que uma mudança de perspectiva de vida. Porque enquanto os mesmos tipos de pensamentos povoarem a sua mente, você ainda terá os mesmos comportamentos tóxicos e nocivos. Deus não está muito interessado na sua reputação, nem mesmo no seu bem-estar, quanto está no seu caráter. Problemas conjugais não são resolvidos com uma casa nova, um emprego melhor ou uma viagem dos sonhos; eles são resolvidos com uma mudança de caráter. Como afirmou Billy Graham, "quando a riqueza é perdida, nada é perdido; quando a saúde é perdida, algo é perdido; mas quando o caráter é perdido, então tudo está perdido".

Mas, se você tem descoberto que precisa se arrepender e mudar, parabéns! Bem-vindo à universidade de Deus! Saiba de que, se você está mudando a rota, precisa saber para onde está indo. E o único que poderá mostrar que direção seguir é o próprio Deus. Ele já escolheu como fará isso: por meio da sua Palavra.

Deus dá a direção clara de que você precisa. Agora, não é porque algo é claro que viver dessa forma seja fácil ou mesmo popular. Deus tem a capacidade de nos

chocar diante de nossa religiosidade e egoísmo. Afinal, foi exatamente isso que Jesus fez ao contar a história do bom samaritano.

Um dos textos bíblicos mais marcantes sobre o amor encontra-se em 1 Coríntios 13:5: "[O amor] não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor". Veja bem o que esse texto está dizendo! Você pode dizer com sinceridade que não tem maltratado nem procurado os próprios interesses? Esse é o padrão do amor de Deus para nossos casamentos. Tenho que dizer a você que será preciso aprender essa arte na vida. Afinal, tem gente que mais parece nuvem: basta sair que o dia fica lindo!

Uma das maiores dificuldades que temos no casamento é reconhecer a nossa parcela de responsabilidade. Você se lembra muito bem de quando se sentiu maltratado, mas é possível que nem passe pela sua cabeça aquela pisada no calo que você deu no cônjuge semana passada.

Sede de vingança

A pessoa que se sente saqueada em um casamento também acaba desenvolvendo comportamentos doentios. Ela pode se anular de uma maneira muito ruim, trazendo limitações e inseguranças muito profundas. Por outro lado, ela também pode ter a sensação de que o propósito de Deus para ela é viver a vingança por tudo aquilo que ela vem sofrendo.

Tem gente que até discurso gospel usa para disfarçar o revanchismo dentro de casa. Algo do tipo: "Assim como Hamã foi morto na forca que ele mesmo mandou subir, eu vou ter a minha vingança!". Misericórdia!

Lembre-se de que a forca nunca foi a parte mais importante da história de Ester. O propósito de sua vida sempre teve muito mais a ver com a salvação do seu povo, e não com a morte do seu inimigo. A história de Ester não é uma narrativa sobre vingança, mas sobre redenção. É exatamente esse o ponto que precisamos entender. Talvez, você pense que seu futuro e o seu propósito giram em torno de uma reviravolta que Deus vai criar para livrar, salvar e honrar você. Veja, tenho certeza de que Deus fará isso acontecer e ainda mais. Mas precisamos começar a enxergar além da própria perspectiva e do próprio interesse.

Seu propósito maior não é se vingar do saqueador, mas, como Ester, é salvar seu povo, ou seja, é salvar o casamento, o amor, a união. É romper com círculos viciosos de ataques, defesas e de vinganças. É permitir que o Pai trate profundamente o caráter de cada um, gerando uma transformação completa.

O casamento dos egos

Ruth Graham certa vez disse que o casamento de sucesso é a união entre dois grandes perdoadores. E eu acrescento que o casamento fracassado é a união entre dois grandes egoístas. A verdade é que todos os casamentos são formados por pessoas centradas em si mesmas, porque essa é a tendência natural do ser humano sem Jesus. Por isso, de certa forma, todo casamento é a união entre duas pessoas centradas em si mesmas. Isso porque o egoísmo ficou marcado para sempre na natureza humana depois do pecado no Éden. Mas, se fomos salvos por Jesus, somos Nele novas criaturas. Por isso, a grande questão é como cada cônjuge se renderá ao direcionamento de Deus para viver plenamente a nova natureza que ele tem para nós nessa Terra.

Quanto maior o nível de egoísmo num casamento, de qualquer uma das partes, maior a probabilidade de que o relacionamento conjugal se desenvolva em um ambiente tóxico. A ofensa, a negligência, o abandono e a traição são todos frutos de um ambiente cujo egoísmo impera. A Bíblia aponta exatamente para essa realidade:

> Mas, se em seu coração há inveja amarga e *ambição egoísta,* não encubram a verdade com vanglórias e mentiras. Porque essas coisas não são a espécie de sabedoria que vem do alto; antes, são terrenas, mundanas e demoníacas. Pois onde há inveja e *ambição egoísta*, também há confusão e males de todo tipo.
>
> TIAGO 3:14-16, GRIFOS DA AUTORA

O egoísmo está sempre "ambicionando" algo de alguém para si mesmo. E como a pessoa mais próxima é seu cônjuge, se o egoísmo não for tratado, essa pessoa logo se transformará num saqueador ou numa saqueadora.

Eu amo ir a casamentos! E não é só pela comida, não. Uma das partes que eu gosto de ver são os votos de casamento que os noivos fazem uns para os outros no altar. Vemos todo tipo de casamento por aí, não é mesmo? É interessante como, nessas horas, é comum ouvir declarações de amor com palavras como: "apenas você me faz feliz", "você é tudo o que eu procurava", "não sei viver sem você". Vamos refletir sobre a sutileza escondida nessas declarações? Você consegue perceber uma certa visão egoísta que há em falas assim? Obviamente, amamos nossos cônjuges e somos felizes com eles, mas a fonte de nossa felicidade e satisfação não pode estar no outro. Enquanto você estiver buscando sua satisfação em qualquer outra pessoa, fonte, objeto ou sonho, qualquer base que não seja o próprio Deus, você estará vivendo sob a base frágil do egocentrismo.

Uma questão de motivação

Novamente, o padrão do Céu é totalmente diferente. O texto em Tiago continua trazendo justamente este contraste:

> Mas a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura. Também é pacífica, sempre amável e disposta a ceder a outros. É cheia de misericórdia e é o fruto de boas obras. Não mostra favoritismo e é sempre sincera. E aqueles que são pacificadores plantarão sementes de paz e ajuntarão uma colheita de justiça.
>
> TIAGO 3:14-18

O egoísmo está ligado à falta de sabedoria, mas a sabedoria do Céu tem como marcas a amabilidade e a disposição para ceder, amar e perdoar. Uau! O apóstolo Paulo estava ensinando a igreja sobre como lidar com as provações da vida. Para isso, ele falava de coisas muito práticas, tais como controlar a própria língua e viver com sabedoria no dia a dia. Ele é muito claro ao mostrar que algumas coisas não deveriam mais existir no meio do povo de Deus, algumas mentalidades pecaminosas deveriam ser erradicadas. A inveja amarga e a ambição egoísta tinham que ser trocadas por um caráter aprovado por Cristo.

Troque a inveja e a ambição por um caráter aprovado por Cristo.

Quem é dirigido pelo egoísmo não se preocupa em reter a própria língua, as ações, o controle ou o que seja em favor do outro. Ele ou ela parte para o ataque, sem dó nem piedade, porque seu alvo final é conseguir o que quer. Existem maridos, por exemplo, que até tentam impor seus desejos egoístas sobre a família argumentando que, afinal de contas, biblicamente são os líderes da casa. Há esposas que manipulam cônjuges de todas as formas, justificando a si mesmas que são mais maduras espiritualmente. Porém, eu pergunto: Qual é a sua real motivação? Você está agindo com uma sabedoria pura, amável, misericordiosa e pacificadora? Veja, é uma questão de sabedoria, de uma postura do coração e mente. Não podemos tentar ficar encaixando a Bíblia em comportamentos que nascem de um coração envenenado por motivações ruins, condenáveis pela própria Palavra. Esse texto é muito claro ao dizer que, por amor a Cristo, trocamos o egoísmo terreno pela sabedoria do Céu.

O que precisamos entender é que o egoísmo não pode ser tratado apenas na esfera da ação, porque ele é uma questão de motivação. O egoísta tem como motivação central das suas atitudes, ações e palavras o seu bem-estar. É por isso que Jesus, como sempre, vai à raiz da questão. Qual é a sua real motivação?

Certa vez, os fariseus queriam pôr Jesus à prova (os coitados não desistiam), e perguntaram a ele sobre a questão do divórcio, dizendo que, na lei, Moisés permitia que o homem desse uma certidão de divórcio à mulher e a mandasse

embora. Sabe qual foi a resposta de Jesus? Foi esta: “Moisés escreveu essa lei por causa da dureza do coração de vocês” (Marcos 10:5). Uau! Antes de falar da lei, do que é permitido ou não, do que fazer ou não, Jesus apontou para o “x” da questão: a condição do nosso coração.

O dilema do prisioneiro

Você pode perguntar, “Talitha, mas no fundo, todo mundo age pensando no seu bem-estar, não é mesmo?”. Em parte, isso é verdade. Mas você sabia de que nem sempre fazer o que é melhor para você resulta no que é melhor para você?

Vamos pensar numa história que ficou conhecida na matemática como “o dilema do prisioneiro”. Mas, vou compartilhar a minha versão da história, parafraseada. Dois homens foram presos por roubarem a galinha do vizinho. O problema é que o xerife da cidade não tinha provas para condenar os dois. O máximo que ele poderia fazer sem uma confissão era deixar os dois presos por um ano. Então, o xerife teve uma brilhante ideia. Colocou cada um numa cela, de forma que um não conseguia falar com o outro. Ele chegou ao primeiro e disse: “Eu sei que foram vocês! Olhe só, se você me confessar agora que foram vocês dois, você pode sair livre! E, se o seu companheiro não falar nada, ele pega dez anos de xilindró! Mas, se os dois confessarem, os dois pegam cinco anos de prisão. O seu amigo ainda não falou nada. O que você vai fazer?”.

O matemático John Nash escreveu sobre esse dilema na sua teoria dos jogos, mostrando que, como os prisioneiros não podem falar um com o outro, a alternativa mais racional seria pensar neles mesmos, confessando o crime. Porém, o resultado final é que eles pegam cinco anos cada um.

O dilema do prisioneiro é um exemplo que ficou muito famoso na matemática e até no mundo dos negócios, mas ele traz uma lição importante: pode parecer mais racional pensar em si mesmo, mas nem sempre isso o levará à melhor solução. No casamento, existe algo muito parecido com isso. O egoísmo pode até parecer que está jogando a seu favor, mas o resultado final sempre traz mais danos para a sua vida.

O poder da empatia

A empatia é o primeiro passo para vencer nossa tendência ao egoísmo. É interessante que a palavra empatia, há alguns anos, sequer existia. Ela passou a ser usada no começo do século XX para traduzir a palavra alemã *einfühlung*, que literalmente significa “dentro de um sentimento”, ou sentir com alguém.

Empatia é aprender não somente a ver o outro, mas a sentir com ele. É abrir o coração para sentimentos que não são seus originalmente entrem em seu coração também. Você não pode ter empatia por alguém, se não estiver disposto a entendê-lo, a ver a partir do seu ponto de vista. Empatia é entender, e esse entender só vem pelo ouvir. Além disso, a empatia também passa por verbalizar, expressar o que sente e dizer o que você está procurando ouvir, entender e até se identificar com o outro. Empatia é abrir espaço no seu coração, para que o sentimento do outro também more lá dentro. Palavras como, “eu entendo”, “eu também me sentiria assim” e “eu quero ouvir você” podem fazer toda a diferença.

Por vezes, é mais fácil ter empatia por alguém que você viu na rua do que por alguém que é muito íntimo de você. Isso porque conhecemos muito bem quem está perto de nós, não é mesmo? Mas entenda que a empatia é uma necessidade dentro de seu casamento e de seus relacionamentos mais profundos, porque podemos achar que conhecemos alguém muito bem, mas estamos muito enganados sobre isso. Precisamos tirar o foco de nós mesmos, e ousarmos colocar na outra pessoa. É verdade que o amor é muito maior do que simplesmente termos empatia pelo outro, mas nenhum amor é verdadeiro sem que haja empatia.

Como é possível desenvolver esse coração de empatia? Em primeiro lugar, peça a Deus para que lhe dê um novo olhar sobre o seu cônjuge. Coloque-se no lugar dele ou dela. Uma maneira muito simples de fazer isso é fazer perguntas, e estar disposto a ouvir as respostas. Uma das formas que as pessoas mais se sentem amadas é quando alguém realmente as ouve.

O problema é que você nem sempre vai gostar do que está ouvindo. Sua vontade de revidar vai vir forte! Por isso, algo muito importante é não se levar tão a sério. Você não precisa provar algo para alguém o tempo inteiro. Seja mais leve.

Por fim, uma das formas de trabalhar a empatia é agradecendo. Nenhum egoísta é grato. Nenhum saqueador é realmente satisfeito. A Bíblia nos ensina a agradecer em todas as circunstâncias, portanto, a gratidão não é uma questão de situação, mas de atitude. À medida que Deus tratar seu caráter, quebrar o egoísmo e levar seu olhar para o outro, algo muito lindo acontecerá: você começará a ver o quanto é abençoado! Você deixa de ter cara de fatura! Passa a ser uma pessoa menos focada em receber, ter e provar a si mesma, e mais focada em doar, ser e em afirmar o outro. Você não tira mais o que não lhe é de direito,



você passa a doar, porque reconhece que já tem mais do que o suficiente.

Conta-se a história de um menininho e sua avó, que foram passear um dia no zoológico. Eles andavam vagarosamente, olhando os animais, porque a mulher já tinha muita idade. Ela reparou que seu neto estava cabisbaixo, um pouco triste. Passeando pelo zoológico, eles iam comentando como alguns eram fortes, estranhos ou bonitos. A avó foi percebendo por que o garoto parecia triste. Ele comentava como a onça-pintada era bonita, mas nas pessoas, as pintinhas eram estranhas. Na verdade, o rosto do seu neto era coberto de sardas, e muitas crianças zombavam dele por causa disso.

Ao pararem para observar uma linda arara-azul, o menino perguntou: “Vó, o que você acha que é a coisa mais linda do mundo?”. A avó, docemente, sussurrou nos seus ouvidos: “Eu acho que a coisa mais linda do mundo são sardas!”. O menino sorriu, um pouco envergonhado. “E você?”, perguntou a avó. “Pra mim, a coisa mais linda do mundo são as rugas”, respondeu ele.

Qual tem sido o seu olhar para o seu cônjuge? Você tem sido grato por ele, por sua família, por seu lar? Tudo depende da sua perspectiva. Jesus nos ensinou que os olhos são a lâmpada do corpo. Ele disse: “Os olhos são a candeia do corpo. Se os seus olhos forem bons, todo o seu corpo será cheio de luz” (Mateus 6:22-24).

As lentes do egoísmo sempre o levarão para um lugar de escassez, de comparação e de competição. O egoísta está sempre perdido dentro da própria escuridão. Deixe que Jesus mude não simplesmente o seu comportamento, mas a sua visão, a sua motivação e a sua forma de pensar. Você e o seu casamento nunca mais serão os mesmos!

PARTE 2
Os indiferentes

Aconteceu estar descendo pela mesma
estrada um sacerdote. Quando viu
o homem, passou pelo outro lado.
E assim também um levita; quando chegou ao
lugar e o viu, passou pelo outro lado.
LUCAS 10:31-32


CEJO
NJAO
AN
OR



CAPÍTULO 5

A religiosidade e a indiferença

VOCÊ SABE O QUE É UMA TEORIA? Para muita gente, a teoria é achar que você sabe sobre algo, mas aquilo não funciona na prática. Com a prática, é o contrário: você sabe de que alguma coisa funciona, mas não tem certeza do porquê. E há também aqueles que juntam as duas coisas: nada funciona e elas não fazem ideia do porquê!

Quando Jesus contou a parábola do bom samaritano, ele estava respondendo a uma pergunta aparentemente teórica. Jesus estava ensinando que o maior mandamento das Escrituras é amar a Deus sobre todas as coisas e, em segundo lugar, amar ao próximo como a si mesmo. Um escriba, então, lhe perguntou: "Quem é o meu próximo?". Ao revidar a esse ensinamento perguntando quem era o seu próximo, o escriba, em outras palavras, estava perguntando: "A quem eu devo amar?"."Se o perito na lei fosse um homem honesto, teria reconhecido que não amava Deus como devia; ele nem mesmo amava o próximo como devia. Esse homem, imergido no estudo da lei de Deus, deveria ter se abalado com a mensagem da lei. Ele deveria ter sentido uma profunda convicção. Deveria estar penitente, contrito, humilde. Sua próxima pergunta deveria ter sido algo como: "Se por experiência própria e amarga eu percebo que não consigo cumprir nem mesmo os mandamentos mais básicos da lei; onde posso encontrar redenção?". Em vez disso, apagou o fogo de sua consciência com a água do orgulho e da justiça própria: "Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: 'E quem é o meu próximo?'" (MacArthur, 2016).

Para alguns mestres da lei da época de Jesus, essa era uma pergunta importante, porque, segundo eles, quando a lei mosaica mencionava o "próximo", ela estaria se referindo apenas a alguém que pertencia ao povo judeu. "Os mestres judeus muitas vezes usavam o termo 'próximo' para se referir a outros israelitas. O claro sentido de Levítico 19.18 é o de 'compatriota israelita' no contexto imediato, mas, em contexto mais amplo, o termo se aplica a qualquer não israelita que vivesse na Terra (Lv 19.34)" (Keener, 2017, p.242). Portanto, o

judeu não deveria amar os inimigos, não tinha a obrigação de amar os gentios, tampouco os povos considerados mistos, como os samaritanos. “Os judeus desprezavam os samaritanos, e vice-versa. Uma hostilidade cáustica mútua havia separado os dois povos durante séculos. Os viajantes judeus, a caminho da Galileia, usavam a estrada de Jerusalém para Jericó justamente porque não queriam passar pela Samaria. As pessoas não seguiam diretamente para o norte, em direção à Galileia, mas para o leste, para a Pereia, que ficava do outro lado do rio Jordão. Era uma rota indireta à Galileia, mais longa e difícil, mas que circundava a Samaria. O povo judeu considerava os samaritanos ética e religiosamente impuros, e os samaritanos também desprezavam e desdenhavam seus primos judeus. Os samaritanos eram descendentes dos israelitas que haviam se casado com pagãos quando os assírios levaram a maior parte da população do reino do norte para o exílio em 722 a.C. (2 Reis 17:6). Quando os assírios conquistaram o reino do norte de Israel, eles levaram grande parte da população em cativeiro e povoaram a Terra com pessoas de outros países gentios” (MacArthur, 2016).

Você percebe como a resposta de Jesus é impactante? Ele poderia ter contado uma parábola sobre um bom judeu, um bom mestre da lei ou mesmo um bom pescador ou comerciante, mas Jesus usa exatamente o exemplo de alguém que aquele escriba rejeitava.

Como muitas vezes faz conosco, Jesus respondeu à pergunta do escriba com outra pergunta. Depois de contar a parábola, ele indaga o escriba com uma pergunta um tanto óbvia: “Qual desses três foi o próximo da vítima?”. A grande pergunta não era qual a origem da palavra “próximo”? Tratava-se de uma questão prática: a quem você pode demonstrar misericórdia? Veja que a resposta a essa pergunta não tem relação alguma com geografia, cidadania ou raça. Onde quer que precisem de nós, podemos nos mostrar disponíveis e demonstrar misericórdia.

No fundo, aquele escriba não estava perguntando aquilo porque queria realmente saber quem era o próximo. Ele não estava falando: “Jesus, me fale logo quem é, para eu ir e amar essa pessoa, ser generoso e bondoso com ela! Pelo contrário, o escriba fez aquele questionamento numa perspectiva muito mais filosófica, teórica, algo como “de mestre para mestre”. Ele estava buscando um debate de alto nível. Mas Jesus mostra que, por trás de toda aquela retórica, havia alguém tentando se eximir de suas responsabilidades.

Seja prático

Certa vez, um casal se mudou para um novo apartamento. Da janela da cozinha, era possível ver o varal do vizinho. Uma manhã, a mulher avistou a vizinha estender um lençol. Ela fez uma careta e falou para o marido: “Olha só! Aquele lençol da vizinha está sujo demais! Como ela tem coragem de usar um lençol sujo desses?”. Na semana seguinte, a mulher avistou da janela da cozinha a mesma cena, a vizinha esticando um lençol impressionantemente sujo. Ela comentou mais uma vez: “Não é possível! Acho que essa mulher não deve saber lavar roupa. Um dia vou lá dar um sabão em pó de presente para ela!”. Passados vários dias, a mulher, ao entrar na cozinha, se virou para o marido e disse: “Olhe lá! Nossa vizinha finalmente está estendendo no varal um lençol branco! Será que alguém foi lá e ensinou àquela preguiçosa como se faz?”. O marido respondeu: “Ah, é que ontem à tarde eu resolvi finalmente lavar a nossa janela”.

Você já reparou como é fácil falar de problemas, em especial do problema dos outros? Mas nem sempre é tão fácil fazer algo prático para resolver nossos problemas. Há muitos casais com as suas janelas sujas falando mal do lençol do outro.

De certa forma, essa foi a postura daquele escriba intelectual e cheio de desculpas que veio conversar com Jesus sobre quem era o próximo dele. Como é fácil falar de ideais abstratos e deixar de resolver os problemas concretos à nossa volta. “A maioria dos judeus aprendeu de seus rabinos que sua linhagem, sua circuncisão, suas cerimônias e suas tradições lhes garantiam a entrada para o Reino eterno. Mas era evidente que havia um senso inquietante de incerteza e de culpa em muitos corações, por isso, as pessoas levantavam essa questão constantemente quando conversavam com Jesus. Seus próprios corações as acusavam, e elas temiam que, a despeito de suas qualificações étnicas e religiosas, a despeito daquilo que pareciam ser na superfície, elas estavam observando a Lei e mantendo a fachada apenas superficialmente. Sua consciência lhes dizia que elas não eram dignas de fazer parte desse Reino” (MacArthur, 2016).Podemos discutir por horas sobre temas complexos, como pobreza, política, desemprego e, ainda assim, jamais ajudar pessoalmente a alimentar uma família com fome, nem ajudar alguém a arrumar um emprego. O que não falta são cônjuges que são ótimos na teoria, mas péssimos em fazer algo na prática.

O sacerdote e o levita citados na parábola do bom samaritano são exemplos desse tipo de postura. Eles eram mestres na teoria, mas fraquíssimos na prática.

Eram ótimos em colocar defeito na vida dos outros, mas incapazes de arregaçar as mangas para resolver os problemas reais das suas vidas. Muitas pessoas têm muita facilidade em discorrer sobre ideias abstratas, mas têm extrema dificuldade em colocar o que sabem na prática, em colocar em si mesmas para resolver problemas concretos. São ótimos teóricos, mas nada realizadores.

A indiferença é uma decisão

Quando a gente ouve as palavras "sacerdote" e "levita", nosso primeiro pensamento é alguém cheio de santidade, quase intocável. Pessoas maduras, centradas, que não comem glúten e acordam todos os dias às 5h30 da manhã para correr. Não é mesmo? Eles sim são santos, separados, e com certeza fariam algo ao verem um homem ferido no chão. Com certeza, eles não iriam subtrair algo daquele homem nem maltratá-lo, certo? Eles certamente teriam uma atitude altruísta! Ou não?

Infelizmente, tanto o sacerdote quanto o levita foram exemplos de pessoas que têm muito a falar na teoria, mas pouco a oferecer na prática. Eles enxergaram o homem ferido no caminho, mas passaram de lado. Nesse ponto dramático da história, Jesus introduz um pouco de esperança: "Aconteceu estar descendo pela mesma estrada um sacerdote" (Lucas 10:31). Como explica MacArthur, à primeira vista, isso parece ser uma ótima notícia. Aqui vem um servo de Deus, um homem que oferece sacrifícios para o povo no templo, um homem espiritual que deveria ser um paradigma de compaixão (Hebreus 5:2). Ele representa o melhor dos homens. Um sacerdote conheceria a Lei de Moisés. Ele conheceria levítico 19:18, que diz: "Ame o seu próximo como a si mesmo". Deveria conhecer também os versículos 33 e 34 daquele mesmo capítulo que explicam o princípio do amor ao próximo, aplicando-o especificamente a estrangeiros: "Quando um estrangeiro viver na terra de vocês, não o maltratem. O estrangeiro residente que viver com vocês será tratado como o natural da terra. Amem-no como a si mesmos, pois vocês foram estrangeiros no Egito". MacArthur continua explicando que aquele raio de esperança não teve vida longa. Quando o sacerdote viu o homem ferido, "passou pelo outro lado" (Lucas 10:31). O texto grego usa um verbo que não ocorre em nenhum outro lugar das Escrituras: antiparerchomai. O prefixo "anti-" significa, é claro, "oposto". É uma forma verbal ativa que significa que o sacerdote deliberadamente se deslocou para o lado oposto da estrada. Ele fez um desvio para evitar o viajante machucado, desviando-se deliberadamente do homem necessitado. Esse sacerdote representa qualquer um que possua conhecimento

pleno das Escrituras e que conheça as obrigações da lei, que sabe de que deve ajudar. Mas que não o faz. (MacArthur, 2016).

E o que é dito sobre os levitas? “O termo levita se referia, portanto, aos descendentes de Levi, mas que não eram da linhagem de Arão. Exerciam funções secundárias no templo. Alguns eram assistentes de sacerdotes, alguns eram membros da polícia do templo; outros trabalhavam nos bastidores e mantinham e cuidavam do templo. Mas suas vidas eram dedicadas ao serviço religioso, portanto esperava-se que eles (como os sacerdotes) tivessem bons conhecimentos das Escrituras. Evidentemente, é correto condenar a indiferença insensível desses dois homens e desdenhar sua negligência deliberada. Mas quando fazemos isso, condenamos a nós mesmos. Sua postura é exatamente o que vemos na natureza humana hoje em dia, até dentro do próprio coração” (MacArthur).

Não aja como o levita ou como o Sacerdote.

Muitas vezes, dentro das nossas casas, podemos agir como pessoas que são como esse sacerdote e esse levita. Enxergamos um cônjuge ferido, mas simplesmente passamos de lado. Vemos que o casamento está ferido e sangrando, mas preferimos continuar caminhando e nos afastamos para o outro lado da rua. Há os que estão presenciando o esposo ou a esposa a ponto de morrer, mas ainda assim, agem com apatia.

Talvez você não esteja ferindo o outro diretamente, tal como fez o saqueador. Talvez você não tenha causado a dor que ele está passando. Ainda assim, a ferida que o cônjuge está sofrendo está bem diante de seus olhos e, talvez, você não tem feito nada para ajudá-lo a se levantar. Nem sequer uma palavra de encorajamento. Nem sequer mudar um compromisso da sua agenda. Há um nome muito claro para essa postura: a indiferença.

É muito duro admitir que a indiferença é capaz de ver e de perceber que o outro, ou o próprio casamento, está morrendo, está ferido e machucado. Veja, não é que o indiferente não veja, não perceba e não saiba; ele tem plena consciência do cenário caótico. Porém, ele escolhe simplesmente ignorar o problema, em vez de se esforçar para socorrer o outro de alguma forma.

Quando aquele escriba perguntou a Jesus “quem é o meu próximo?”, é claro que ele queria manter a discussão num nível complexo e filosófico, mas Jesus tornou-a simples e prática. Jesus mudou o tópico do dever para o do amor; mudou o assunto do campo do debate para o campo da ação. Com certeza, o Senhor não estava condenando debates e discussões, estava apenas alertando contra o uso de

desculpas para não fazer nada. Ele estava atacando o coração da indiferença.

A responsabilidade é sua

A questão da indiferença, então, não é o entendimento, apesar de que tem muita gente por aí que se faz de desentendida! A questão da indiferença vem do conformismo. Sabe, é muito mais fácil ignorar o problema do outro e seguir com a própria vida. Afinal, todos têm as suas justificativas, não é mesmo? Tenho certeza de que o sacerdote e o levita devem ter pensado sobre a agenda ocupada deles, o próximo serviço que tinham que entregar para Deus, a próxima pessoa importante que os estava esperando. Ah, não faltavam razões para eles continuarem seu caminho. Afinal, eles não tinham nada a ver com aquilo. "Assim como o homem que havia sido assaltado, o sacerdote também "descia" pelo caminho; portanto estava vindo de Jerusalém e não precisava se preocupar com um eventual atraso na realização de seus deveres no templo. Mas embora a regra da Misericórdia tivesse precedência se o homem ferido estivesse claramente vivo, ele parecia morto, e o sacerdote não arriscaria tornar-se impuro. Seria melhor deixar a tarefa de cuidar desse homem para um levita ou um israelita comum" (Keener, 2017, p.243).

Nas nossas vidas, quando nos deparamos com uma situação difícil, rapidamente podemos chegar à seguinte conclusão: "Já que não fui eu quem causou o problema, eu não tenho responsabilidade em resolver isso". Começamos a dizer a nós mesmos: "Não tenho tempo para isso", ou "eu não tenho estrutura para isso"; "já fiz tudo o que eu poderia fazer". Sabe, a indiferença sempre vem acompanhada de justificativas para se esquivar de uma responsabilidade.

Perceba como essa atitude pode ser extremamente prejudicial dentro de um casamento! Existem famílias que estão sendo destruídas silenciosamente porque os cônjuges assumiram o papel de Jonas. Assim como o profeta da Bíblia, essa pessoa tem uma direção clara de Deus sobre o problema, mas ainda assim corre da responsabilidade e deixa que simplesmente "cada um faça o seu".

No entanto, no casamento, não existem o problema meu e o problema do outro! No casamento, não existe "você faz o seu, eu faço o meu". Não! No casamento, a ordem é "todo mundo faz o de todo mundo!". Precisamos entender que casamento é ser realmente uma família, é parceria para tudo na vida. Não podemos cair na armadilha de dizer: "se você não fez, o problema é seu! Não me culpe, eu não tenho nada a ver com isso!". Então, você tem a ver com o quê? Se você está virando o rosto para a própria família, o próprio casamento e o próprio cônjuge,

então você realmente não entendeu ainda o que é o casamento aos olhos de Deus.

Pescoço virado

Como estamos falando de dois exemplos na história, o sacerdote e o levita, gostaria de continuar o exemplo das aves que ilustram para nós essas posturas difíceis dentro do casamento, ampliando aqui a metáfora usada por Gary Chapman. A primeira ave que usaremos como exemplo é a coruja. A segunda, é a pomba.

Veja, o padrão do indiferente é um que sutilmente traz um senso de superioridade, não é mesmo? O indiferente muitas vezes diz: "Seja razoável! Não há necessidade de você estar se sentindo dessa forma!". O indiferente muitas vezes racionaliza a dor do outro e trata aquilo como se não fosse nada de mais. Assim, ao negar a importância daquilo, ele não se envolve com aquela situação. Já conversei com mulheres que estavam passando por uma depressão ou por uma crise de ansiedade, mas não encontravam muito apoio dentro de casa porque, segundo seus maridos, "aquilo não passava de um chilique". Mas isso não é exclusividade das mulheres. Também já vi homens sofrerem porque, em meio a grandes pressões e esgotamento, não encontraram o apoio necessário de sua esposa para enfrentar aquela situação.

Seu cônjuge pode contar com o seu olhar? Pode contar com a sua presença?

Essa postura racional, metódica e fria é representada pela figura da coruja. Historicamente, a coruja sempre esteve ligada à intelectualidade e à inteligência. O interessante é que, mesmo com toda essa inteligência racional, a coruja ainda tem a incrível capacidade de virar a cabeça quase que por inteiro. Você sabia de que uma coruja consegue girar a cabeça quase que totalmente sobre o corpo, chegando a virar o pescoço em até 270 graus? Meu Deus, é muito distanciamento! Há casais que viraram verdadeiros contorcionistas na arte de virar o rosto para o outro!

Não há nada errado com a racionalidade, mas ela jamais pode se transformar em uma justificativa para a frieza. Se seu cônjuge só precisasse receber respostas práticas para os problemas do dia a dia, poderia ter se casado com o Google. Era só usar a Inteligência Artificial, não é mesmo? Entenda que pessoas precisam de amparo, de abraço, de proximidade e de afirmação. Precisam saber de que alguém as vê, ouve e entende. Considere que não é necessário compreender completamente a dor do outro, porque isso é realmente impossível. Talvez você

realmente não saiba o que é passar por uma depressão, por exemplo. Não é nem mesmo necessário que você concorde 100% em como seu cônjuge está lidando com determinada situação. A grande questão é: seu cônjuge pode contar com o seu olhar? Pode contar com a sua presença?

Existem cônjuges que parecem incapazes de demonstrar qualquer identificação com o problema do outro. Não demonstram sentimentos, não revelam as próprias emoções, não se movem nem mesmo quando o outro discorda. A racionalidade parece tanta que, de fato, ele mais parece um computador. Não estou falando de uma pessoa pacificadora, que tenta resolver um conflito com calma e serenidade. Não! Refiro-me a uma pessoa que usa de todos os argumentos possíveis para convencer de que ela está certa e de que as queixas do outro não têm o menor fundamento. Com isso, o que o "cônjuge-coruja" está dizendo é que a dor do outro não tem a menor importância.

A indiferença, aliada a uma postura de superioridade, pode ser sutil, mas ainda assim, fere muito o outro. Um cônjuge pode falar muitas vezes que algo o machuca, mas o indiferente simplesmente ignora esses sentimentos. Ele rebate sentimentos com argumentos, trazendo uma razão lógica para passar por cima daquilo. No fundo, essa pessoa está se colocando como alguém superior. Sinceramente, quem tem vontade de conversar e de abrir o coração para uma pessoa assim? Ninguém! Porque você sabe de que, no final, vocês nunca vão chegar a um consenso.

O religioso

A postura de superioridade está muito ligada a um mal muito grande do coração humano: a religiosidade. O que isso quer dizer? A religiosidade é um apego às regras, às formas e às aparências, e não ao coração. Afinal, uma das formas de o cônjuge-coruja ganhar seus argumentos racionais, muitas vezes, é com um discurso "religioso". Como isso pode ser destrutivo dentro de um casamento!

Na história contada por Jesus, ele descreveu o sacerdote e o levita passando pela estrada que ligava Jericó a Jerusalém. Isso era, na verdade, algo muito comum. Jericó era conhecida como a cidade dos sacerdotes. Alguns estudiosos afirmam que cerca de doze mil sacerdotes e levitas viviam em Jericó nos tempos de Jesus. Eles iam a Jerusalém cumprir suas tarefas religiosas no templo, mas depois que o tempo de serviço era finalizado, eles voltavam para suas casas em sua cidade. Por isso, aquela estrada entre a capital e a importante cidade de Jericó era cheia de sacerdotes e de levitas indo e vindo.

Aconteceu que o sacerdote passou por ali e viu o homem ao chão, mas quando "ele viu o homem, passou pelo outro lado" (Lucas 10:31). Notou o pescoço virado? O sacerdote viu, mas passou pelo outro lado. Ele não deu um passo na direção do outro, não mudou sua agenda, não chegou a questionar se ele estaria vivo ou morto. Talvez, ele pensou que estivesse acima daquele problema, visto que ele não poderia tocar um cadáver e ficar impuro. Aquele problema estava, simplesmente, abaixo dele.

Há pessoas que se acham tão crentes, mas tão crentes, que se colocam acima de certos problemas. Elas não vão se submeter a lidar com aquele tipo de situação. Elas não vão mudar sua agenda, seu planejamento, não vão sujar suas mãos. Elas estão acima disso. Sua pretensa espiritualidade virou uma casca que as separa do mundo, mas que, na verdade, impede que ela veja o veneno que está dentro dela mesma.

Infelizmente, há muitas histórias de famílias quebradas e de casamentos destruídos por causa de atitudes assim. Pior ainda, deixam na vida de outras pessoas uma marca de decepção com a fé e com Deus. Isso porque quem deveria representar o amor, a graça e o cuidado que Deus tem por nós revelou na sua religiosidade uma fé indiferente e julgadora.

O poder do cuidar

Veja como o apóstolo Tiago confronta-nos com a seguinte verdade nas Escrituras: "A religião que Deus, o nosso Pai, aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo" (Tiago 1:26,27). Há uma palavra primordial aqui: cuidar! E ninguém pode cuidar sem que haja um olhar atento e atenção. Mais do que isso, cuidar exige ação e dedicação. Cuidar é um processo, é uma entrega. Cuidar suja as suas mãos, faz você dormir mais tarde, exige que você mude alguns planos. Agora perceba que você não cuida somente quando tudo já foi por água abaixo, você cuida com carinho, mesmo que tudo esteja bem.

Um dos sinais mais claros do estado de saúde espiritual na vida de alguém não é sua postura religiosa. É como essa pessoa cuida da própria casa, especialmente do próprio casamento. Foi o que Paulo escreveu a Timóteo: "Se alguém não cuida de seus parentes, e especialmente dos de sua família, negou a fé e é pior do que um descrente" (1 Timóteo 5:8). O espírito farisaico torna uma pessoa cada vez mais indiferente e orgulhosa, mas o Espírito de Deus nos leva sempre ao cuidado com o próximo. A indiferença precisa morrer, para que o amor sacrificial de Cristo possa

ser revelado em nós. “Os sacerdotes precisavam evitar, em especial, a impureza de um cadáver; para os fariseus, a impureza era contraída, mesmo que a mera sombra da pessoa tocasse o morto” (Keener, 2017, p. 243).


CEJO
NJAO
AN
OR



CAPÍTULO 6

A passividade e o egoísmo velado

A INDIFERENÇA PODE TER MUITAS FACES. Nem sempre ela surge como algo esnobe ou superior. Ela pode ir nascendo de maneira sutil, como se fosse inofensiva, mas, na realidade, tendo o poder de minar toda a saúde do casamento. A outra face da indiferença chama-se passividade.

Não sabemos o que se passou na mente do sacerdote e do levita na parábola do bom samaritano, mas podemos supor que pelo menos um deles teve uma atitude passiva em relação ao problema. Isso porque, por uma razão ou outra, nenhum deles fez nada para ajudar. Podemos pensar na passividade desta forma: excluir a si mesmo como parte de algo que pode fazer a diferença.

O passivo é aquele que anula a si mesmo em algum nível. Ele não se vê como alguém que tem algo a dizer, fazer ou decidir. Por isso, porta-se como alguém totalmente alheio à situação. Sabe o famoso "picolé de chuchu?", não tem gosto de nada? Você entendeu a ideia. É interessante que o passivo, muitas vezes, se passa de bonzinho ou de boazinha, já que ele não cria caso com ninguém. Ele entra e sai de uma festa e ninguém nem percebe que ele esteve por lá. Numa situação que acontece, tanto faz como tanto fez se ele esteve ali ou não.

A pessoa passiva ama deixar as decisões para o outro, sejam de onde comer, aonde ir, o que assistir, como gastar o dinheiro ou o que for. Raramente se ouvem suas ideias ou opiniões. Parece uma pessoa ótima para se relacionar, não é mesmo? Especialmente, se o outro cônjuge tiver um perfil mais forte ou controlador, pode parecer o casamento perfeito. Nunca há brigas ou conflitos. Porém, a passividade sempre traz algo doentio.

Quando alguém "tira" a si mesmo da equação, quando alguém se exclui de ser alguém que constrói, contribui e tem algo a dizer, isso automaticamente quer dizer que o peso sempre cai para o outro lado. Assim, o resultado é um casamento desequilibrado, com uma pessoa sobrecarregada e a outra passiva e omissa. Um carrega o peso solitário de todas as decisões e o outro simplesmente aceita e permite o que acontece, sem esboçar qualquer resposta ativa.

Ao contrário do que você possa pensar, cônjuges passivos nem sempre são quietos, tímidos e desocupados. Um cônjuge passivo, homem ou mulher, pode ser um verdadeiro *workaholic*, alguém altamente produtivo e até com uma ótima liderança na carreira. Mas, depois de passar horas longe da família e, ao chegar à sua casa, ele ou ela diz que está cansado demais para decidir. Ele se ausenta, especialmente das decisões difíceis, limitando sua presença, sua opinião. E quanto mais tempo essa pessoa vive nessa dinâmica, mais difícil é romper com sua ausência.

Pombinha branca

Na analogia com os animais, poderíamos comparar este tipo - passivo - do cônjuge à pomba. É a pessoa que quer paz a qualquer custo! Tudo o que ela quer é ser deixada em paz. A pessoa passiva fará qualquer coisa para não precisar se envolver em um conflito ou na resolução de um problema. Por isso, ela ativamente se exclui de fazer parte de qualquer solução, o que é apenas outra forma de descrever a indiferença.

A pessoa passiva não quer a paz por amor ao outro ou à família, ela quer a paz por amor a si mesma. Seu lema é: "por mim, tudo bem". "Se está bom para você, está bom para mim". E se não estiver, ela também não se envolve para mudar. Na superfície, isso pode soar simpático ou até altruísta, mas no fundo, ainda é o egoísmo que está dominando aquela pessoa.

A pomba é conhecida por ser uma ave, aparentemente, inofensiva. Não faz mal a ninguém, não ataca, não agride, não fere com seu bico ou garras. Porém, você sabia de que os pombos são considerados verdadeiras pragas urbanas? Os pombos podem transmitir mais de cinquenta tipos de doenças aos seres humanos, além de trazerem contaminação a alimentos e a ambientes por causa das suas fezes. Assim como os pombos, os passivos podem parecer inofensivos e até fofinhos, mas na realidade, eles estão trazendo algo tóxico ao relacionamento.

No comportamento do passivo, há um sentimento perigoso que está escondido: a passividade egoísta de alguém que não quer ser incomodado. O rei Salomão traz em Provérbios uma descrição interessante sobre esse tipo de mentalidade:

> Passei pelo campo do preguiçoso, pela vinha do homem sem juízo; havia espinheiros por toda parte, o chão estava coberto de ervas daninhas e o muro de pedra estava em ruínas. Observei aquilo e fiquei pensando; olhei e aprendi esta lição: "Vou dormir um pouco", você diz. "Vou cochilar um momento; vou cruzar os braços e descansar mais um pouco", mas a pobreza lhe sobrevirá como um assaltante, e a sua miséria como um homem armado.
>
> PROVÉRBIOS 24:30-34

Sei de que esse texto não está falando diretamente sobre a passividade. Mas quero pensar com você que a passividade é um tipo de preguiça emocional. É deixar o campo se encher de ervas daninhas e não fazer nada a respeito. O preguiçoso de Provérbios nem se deu conta de que estava ficando pobre. Ele foi descuidando pouco a pouco do que precisava do seu cuidado, da sua manutenção. Foi uma cerca quebrada, um canteiro não adubado, uma ovelha que não foi alimentada na hora certa. Quando ele se deu conta do que havia acontecido, foi tão repentino que até pareceu um assalto! Mas, no fundo, foi ele mesmo que gerou aquela miséria, a cada dia que ele se esquivava de fazer a sua parte.

A passividade no casamento é muito parecida. Um dia, simplesmente parece que um ladrão veio e sequestrou o amor, roubou a paixão e furtou o respeito! Um dia, a pessoa olha e se dá conta: onde está o relacionamento que um dia esteve aqui? Acabou de repente! Na verdade, não. A passividade permitiu que aquilo acontecesse, pouco a pouco, a cada dia que alguém se esquivava de ser uma parte ativa na construção daquela família.

Distanciamento

A passividade acontece quando não se assume um papel que é seu. E isso tem se tornado cada vez mais comum, porque as pessoas têm entendido cada vez menos qual o papel delas dentro de um relacionamento. E eu preciso te dizer que a passividade e o controle andam de mãos dadas nesse cenário catastrófico. Não somente porque as pessoas não entendem ou não conhecem o seu papel no casamento, como também porque, muitas vezes, é mais fácil e cômodo não o exercer.

Assim como os pombos vivem em grupos, a passividade nunca subsiste sozinha. Ela acaba gerando no outro comportamentos igualmente tóxicos. Normalmente, uma pessoa passiva faz com que o outro desenvolva uma postura controladora e amarga. E o controlador, por sua vez, acaba por reforçar o comportamento passivo. Como assim? Quando o passivo, por alguma razão, mostra qualquer tentativa de agir ou de se posicionar, é recebido pelo controlador com críticas, zombaria e palavras que o diminuem. Rapidamente, o passivo “volta” para a sua toca, pensando que o melhor mesmo é nunca sair de lá. Assim, os anos vão se passando e esses ciclos doentios nunca são realmente sarados, apenas pioram.

Sabe, muitas vezes é mais fácil deixar que o outro lide com os problemas. Com certeza, é mais fácil ficar em silêncio. É mais fácil seguir com a rotina e não ter aquela conversa tão necessária. E é assim que, pouco a pouco, o distanciamento

emocional vai surgindo. A lacuna que a passividade ajuda a construir vai se tornando cada vez maior. Em algum tempo, esse distanciamento pode se tornar tão grande que marido e esposa podem olhar um para o outro e já nem se reconhecerem mais.

Já conversei com casais que dizem aquela conhecida frase: “Nosso casamento já acabou há muito tempo!”. Mas, como será que isso foi acontecer? Em muitos casos, o primeiro problema dentro de um casamento não foi a traição, não foi a crise financeira, não foram os embates nem a falta de amor: o primeiro problema foi o distanciamento emocional entre o casal.

O distanciamento nasce como uma parede que, pouco a pouco, é construída entre os cônjuges. Mas, se não for destruído, esse muro pode ser a barreira que faz com que dois mundos completamente diferentes comecem a nascer dentro do mesmo lar. Portanto, esse muro precisa ser definitivamente quebrado, a intimidade precisa ser reconstruída e cada um precisa ser dentro do lar o que foi chamado para ser um para o outro.

“Guerra Fria”

Durante os anos da Guerra Fria, o mundo parecia estar sempre em alerta por uma grande guerra que estava para acontecer. Tudo até parecia bem, mas todos sabiam da grande tensão político-econômica entre os grandes blocos capitalistas e soviéticos. O clima era: a qualquer hora, uma bomba pode explodir. Havia uma tensão no ar. Pessoas guardavam mantimentos em casa e construíam abrigos antinucleares, caso o pior acontecesse.

Existem casamentos que já são tão afetados pelo distanciamento emocional que eles vivem dentro de uma verdadeira guerra fria. Pode ser que não haja gritos e brigas, mas a tensão está no ar. Cada um vive a sua vida, cuida dos próprios problemas, lida com suas questões por trás dos próprios muros. Além disso, um está sempre desconfiado do outro, porque, na verdade, já não se sabe bem o que se passa por trás das cercas farpadas do outro lado. Há uma agressividade passiva, um julgamento no ar. Esposo e esposa ficam cada vez mais defensivos e cada vez menos dispostos a se expor. Assim, fica cada vez mais difícil colocar a situação para fora e trabalhar pela reconciliação.

Nem é preciso dizer que a intimidade já não existe há muito tempo em um cenário assim. Pode até ser que a conexão sexual aconteça (provavelmente, cada vez com menos frequência e de maneira cada vez menos satisfatória), mas isso não quer dizer que a verdadeira intimidade seja uma realidade. A intimidade

emocional está morrendo, esfriando dentro de um congelador.

Precisamos entender que a passividade mata a intimidade em doses homeopáticas. Afinal, intimidade e passividade são opostas. Como alguém pode permitir ser conhecido pelo outro, se ele mesmo já se "excluiu" daquele relacionamento? Não é possível ser íntimo de alguém, se você insiste em se ausentar e se anular.

Essa "anulação" passiva pode ser sutil. Por exemplo, o cônjuge vê que o outro está triste ou chateado com algo, mas ele não toma a iniciativa para conversar, dizendo que "é melhor dar espaço para o outro". Pode ser a desculpa de que se trabalha demais. Pode ser que, na discussão, a sua real opinião nunca é falada, porque o outro "não entenderia". Então, em vez de conversar, há apenas um grunhido, um aceno, alguma coisa para desconversar e mudar de assunto.

Casamento é a união de duas vidas, o que envolve dois indivíduos: duas visões, percepções, personalidades, opiniões e gostos. Se apenas um está decidindo e opinando, então há um desequilíbrio acontecendo.

Quando a Palavra afirma que o casamento é a união de dois em uma só carne, ela está falando de algo que é muito mais do que a soma de um mais um. Casamento é a multiplicação do um mais um, é a potencialização dos dois juntos. É lindo ver como cada um pode ajudar a trazer para fora o melhor do outro e, ao mesmo tempo, respeitando a individualidade um do outro. As cercas precisam cair não apenas para somar o que está dos dois lados, mas para multiplicar o que cada um carrega.

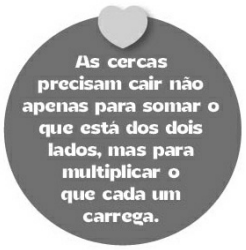
Passividade masculina, controle feminino

Tudo o que temos dito aqui sobre comportamentos destrutivos não é exclusividade nem de homens nem de mulheres. Há esposas e maridos indiferentes e frios. Porém, é importante notar que é muito comum vermos homens com tendências passivas e mulheres que tendem a ser controladoras.

Precisamos entender que no casamento e diante de Deus, homem e mulher têm o mesmo valor e importância, mas existem papéis, funções e focos diferentes que o Pai deu a cada um. Esses propósitos foram criados para serem vividos num ambiente de amor sacrificial e de submissão a Deus, dentro da realidade de cada família, para que frutos lindos venham a nascer. Não podemos deixar que o mundo nos discipule acerca do que é um casamento saudável. No momento em que começamos a desconstruir os princípios que Deus nos deu para edificar nossa casa, estamos enfraquecendo a nós mesmos.

Os homens foram criados por Deus para refletirem o Seu caráter protetor e provedor, demonstrando a natureza do amor sacrificial do próprio Jesus. A bíblia diz em 1 Pedro 3.7: “Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações”. Foram chamados por Ele, portanto, para terem um papel ativo e intencional dentro de seus casamentos, dando sempre glória ao Senhor. E o primeiro ambiente onde esse chamado é concretizado é dentro de sua família.

É triste ver quando homens são grandes líderes, mobilizadores e empreendedores fora de suas casas, mas ficam completamente apagados e omissos junto com suas famílias. Esse não é o chamado de Deus. É por isso que, segundo o apóstolo Paulo, um pré-requisito para liderar na igreja de Jesus é liderar bem a própria casa: “Ele deve governar bem sua família, tendo os filhos sujeitos a ele, com toda a dignidade. Pois, se alguém não sabe governar sua família, como poderá cuidar da igreja de Deus?” (1 Timóteo 3:4,5).



Há um papel de liderança sacrificial muito claro que é dado aos maridos. De forma alguma, isso significa controle, opressão e fazer apenas a sua vontade. Pelo contrário: liderar é sobre quem se doa primeiro pelo bem do outro. Um escritor e psicólogo que admiro fala sobre esse assunto: “Se forem saudáveis, as mulheres não querem garotos. Elas querem homens. Querem alguém para disputar; alguém para lutar. Se elas forem duronas, querem alguém ainda mais forte. Se forem inteligentes, querem alguém mais inteligente. Elas desejam alguém que ofereça algo que elas mesmas não podem oferecer. Geralmente, isso dificulta que mulheres fortes, inteligentes e atraentes encontrem parceiros: simplesmente não existem tantos homens por aí que as possam superar o bastante para serem considerados desejáveis (que sejam superiores, conforme uma pesquisa mencionou, em “renda, educação, autoconfiança, dominância e posição social”). O espírito que interfere quando os meninos estão tentando se tornar homens, portanto, não é benéfico nem para as mulheres nem para os homens. Ele se oporá, do mesmo modo vociferante e prepotente (“você não pode fazer isso, é muito perigoso”), quando garotinhas tentarem andar com as próprias pernas. Ele nega a consciência. É anti-humano, deseja o fracasso, é invejoso, rancoroso e destrutivo.

Ninguém realmente defensor da humanidade poderia se aliar com algo assim. Ninguém que almeja progredir se permitiria ser possuído por algo assim. E se você pensa que homens fortes são perigosos, espere até ver do que os fracos são capazes" (Peterson, 2018, p.343). PETERSON, J.B. 12 Regras para a Vida: um antídoto para o caos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

Da mesma forma, também não significa que a esposa seja alguém sem voz, pelo contrário. Ela será amada e cuidada para florescer e frutificar em seu chamado e propósito divino. A esposa não foi chamada para carregar o pesado fardo do controle, porque toda pessoa controladora está levando um peso consigo que Deus nunca pediu que ela levasse. Mas veja, o homem foi chamado a amar sua esposa a ponto de entregar sua vida por ela, como Jesus fez (Efésios 5:25).

A Palavra afirma: "Portanto, cada um de vocês também ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher trate o marido com todo o respeito (Efésios 5:33). Essa, definitivamente, não é descrição de pessoas nem passivas, nem controladoras, mas de cônjuges que aprenderam a se posicionar em amor.

Uma questão de identidade

A passividade é demonstrada nas atitudes, mas ela tem uma raiz que vai além de algo exterior. O que quero dizer é que a passividade diante da vida é uma questão mais profunda do que uma "função" a ser exercida, porque ela é sobre uma identidade a ser vivida. Precisamos ser restaurados em nossa identidade diante de Deus, de forma a abandonarmos a passividade, o medo e a indiferença.

Pessoas passivas precisam identificar a raiz dessa postura, deixando que Jesus trate sua identidade. Dessa forma poderão deixar a passividade e se tornarem pessoas encorajadoras, mobilizadoras e exemplos em seu caráter e conduta. Pessoas controladoras precisam ser transformadas, não simplesmente mudando seu comportamento ou jeito de falar, mas em primeiro lugar entendendo quem são de fato diante de Deus. A necessidade de controlar tudo e todos ao mesmo tempo é também um grito de alguém que está com medo e com muita dificuldade em confiar em Deus.

Alguns de nós viemos de famílias em que o exemplo foi a passividade. Assim, faltam referências do que é ser um marido presente e capaz de liderar, ou do que é ser uma esposa forte, equilibrada e encorajadora. Talvez, existam padrões doentios que você nem mesmo sabe que carrega dentro de si, porque foi assim que viu e aprendeu. No entanto, Deus não tem mais do mesmo para você. Ele é capaz de quebrar ciclos tóxicos e de iniciar algo novo, puro, santo e cheio de vida. Se Ele

está trazendo algo à sua mente, é porque Ele de fato quer transformá-lo, de dentro para fora.

É interessante que tudo passa por um ciclo. Como o casamento é uma troca constante. O que é contaminado afeta o outro, mas, por outro lado, o que é saudável também traz saúde ao outro; Quanto mais curado um cônjuge é diante de Deus, mais cura ele passa a trazer para dentro de seu lar. Viver uma identidade restaurada em Jesus não é algo meramente pessoal, é algo que transborda para toda a sua família. É verdade que cada um toma as próprias decisões, mas a sua cura é capaz de proporcionar um ambiente cuja restauração é cada vez mais bem-vinda e natural.

Como disse a autora Joyce Meyer, a passividade significa morte, mas a atividade é vida. Se você é uma pessoa passiva, você permite que coisas negativas entrem na sua vida. Para sair da passividade, a primeira coisa será voltar o olhar para coisas que, talvez, você não gostaria de ver. Mas resista à tentação de virar o rosto para o outro lado! Venha, veja e viva! Há uma nova história para você.


CEJO
NJAO
AN
OR

CAPÍTULO 7

Um novo gesto

A INDIFERENÇA PRECISA SER VENCIDA por meio de gestos e de atitudes práticas. Como aprendemos com atitudes de amor que vão muito além do que palavras. Certa vez, uma jovem de 25 anos, chamada Zanele Ndlovu, estava praticando canoagem ao lado de seu noivo no rio Zambeze, na África do Sul. Ela era uma tenista, uma moça atlética e saudável. No meio do passeio, subitamente, ela sentiu que algo a puxava para fora da canoa. Era um crocodilo, que a atacou ferozmente. O ataque durou poucos segundos, mas só não foi fatal porque seu noivo, Jamie, pulou imediatamente na água para salvar sua noiva.

Zanele recebeu o socorro e teve que passar por uma longa cirurgia de emergência. O animal tinha feito um dano irreparável em um de seus braços e, para salvar sua vida, os médicos tiveram que amputar quase que o membro inteiro da mulher. O mais triste foi que o casal estava a poucos dias de seu casamento. Tudo estava planejado e pago; seria uma recepção belíssima num lugar paradisíaco na África do Sul.

Mesmo em meio a tudo isso, seu noivo decidiu que, mesmo que eles não pudessem ter o casamento de seus sonhos, eles ainda poderiam se casar no dia combinado. Assim, Zanele e Jamie se casaram na capela do Hospital, poucos dias depois. Ela estava usando seu belo vestido de noiva, ainda com os curativos de sua cirurgia, sem boa parte de seu braço. Jornais do país cobriram a história, mostrando o emocionante momento em que aquele casal selou sua aliança matrimonial. Eu tenho certeza de que aquela moça não tinha dúvidas de que seu noivo a amava. Afinal, ele não ficou só falando declarações de amor: ele pulou na água para salvá-la de um ataque de crocodilo!

O que você faz pode falar muito mais alto do que aquilo que você diz. Especialmente em momentos de reconstrução da confiança e da intimidade. Meras palavras não são suficientes para restaurar o que precisa ser reconstruído. Sabe, muitos de nós até temos a coragem de dizer para o outro “eu vejo a sua dor”, mas nem todos têm a coragem de dizer “conte comigo!” e realmente fazer algo a

respeito. Apesar de palavras de afirmação e de carinho serem muito importantes, nenhum casamento pode subsistir apenas de palavras bonitas ou de apoio verbal. Casamentos precisam de ação!

A qualidade do seu casamento não será determinada pela beleza das suas palavras, mas pela efetividade das suas ações. Casamento é um lugar de envolvimento, de responsabilidade, de arregaçar as mangas. Em outras palavras, casamento é lugar de trabalho! E todo trabalho exige esforço, não é mesmo? Um casamento bem-sucedido não acontece sem que se lute por ele. Essa luta vai exigir suor, lágrimas, aprendizados, noites sem dormir. Vai exigir humildade, paciência e tempo.

Já conversei com pessoas que dizem que não irão fazer nada para resolver determinado problema dentro de casa, afinal de contas, a culpa não foi dela. Elas concluem que seu cônjuge é quem deveria resolver a questão por si só, já que foi ele ou ela que gerou o problema. Se você pensa dessa forma, tenho notícias para você: casamento é sobre ajudar a solucionar problemas que você não criou. Você está disposto a fazer isso?

O que você tem em mãos

Quando me lembro do sacerdote e do levita passando pelo caminho de Jericó, me dói o coração pensar no quanto eles poderiam ter feito. Eles tinham autoridade, tinham poder, tinham o conhecimento da Palavra, tinham recursos. É possível que tivessem tempo, visto que provavelmente estavam voltando para suas casas depois do serviço ministerial. E, além de tudo o que tinham, eles tiveram algo ainda mais importante: a oportunidade diante deles. Mas quando ela surgiu, eles não demonstraram o principal, não tiveram a atitude necessária. Simplesmente pensaram: “Não fui eu quem bati nesse cara aí. Vou continuar meu caminho”.

A postura do sacerdote e do profeta nos ensina que a crise não é sobre o que você tem, mas sobre quem você é. Como assim? Você pode ter a formação, pode ter a educação, pode ter o conhecimento bíblico, pode ter o dinheiro e o recurso para fazer muitas coisas. Você pode ter até o tempo e a disponibilidade. Porém, nada disso determina como você vai passar pelos desafios. Isso porque a crise não nos testa naquilo que temos, ela nos testa naquilo que somos! “É uma abordagem demasiadamente simplista afirmar que a mensagem principal de Jesus é demonstrar bondade para um estranho. Ele contou essa história para ilustrar o quanto nós ficamos aquém daquilo que a Lei de Deus realmente exige. Ele explica

por que todas as nossas boas obras e méritos religiosos não são suficientes para conquistar o favor de Deus. Ele mostra o que a Lei realmente exige de nós — e assim destrói sistematicamente as esperanças das pessoas religiosas muito meticulosas que acreditam poder merecer a vida eterna cumprindo meticulosamente a tradição rabínica, insistindo em detalhes da lei de Deus e inventando formas de evitar todos os princípios realmente importantes e difíceis das Escrituras" (MacArthur, 2016).

A qualidade dos relacionamentos mais importantes da sua vida é muito menos sobre os seus dons, talentos, poder ou posição, e muito mais sobre ser quem você precisa ser na hora em que mais precisam de você. Quando tivermos que prestar contas a Deus, não teremos que responder quanto ao que não tínhamos na hora da crise; teremos que prestar contas do que tínhamos em mãos e do que decidimos fazer com aquilo.

Quem você será diante dessa crise?

Ei, você pode acreditar que tem muito pouco em suas mãos, pode acreditar que de nada adianta se posicionar, porque você não tem nada com que contribuir. É preciso destruir essa mentira do inferno dentro de você! Essa mentira não fará nada por você, a não ser dar-lhe uma bela desculpa para a passividade. Se determinada situação se colocou diante de você, é tempo de se posicionar e de fazer algo a respeito dela. É tempo de agir, não com o que você não tem em mãos, mas com o que você já tem e com o que você é.

De todos os sacerdotes e levitas que transitavam entre Jericó e Jerusalém naqueles dias, havia aqueles dois que passaram ao lado do homem machucado. Mas, apesar de terem tantas coisas, eles não foram o que precisavam ser e o que poderiam ser! Imagine só, se tivessem escolhido de forma diferente, talvez hoje estivéssemos falando da parábola do "bom sacerdote" ou do "bom levita". Nunca menospreze o impacto que as suas decisões de hoje podem ter amanhã.

A crise chegou? Então, é com você mesmo! O desafio se levantou? Então, é com você mesmo! Não foi você quem criou o problema, mas, mesmo assim, ele bateu à sua porta? A pergunta não é: o que eu tenho a ver com isso? Tampouco é: o que eu tenho em mãos? A pergunta mais importante é esta: quem eu vou ser diante dessa crise?

A maior pergunta

Tempos de crise têm uma característica muito interessante. Eles revelam quais

são as verdadeiras prioridades da nossa vida. Por vezes a gente acha que prioriza certas coisas, mas é no tempo da crise que vemos se isso é verdade ou não. Quando uma casa pega fogo, os moradores não correm para a geladeira para pegar o brigadeiro que ficou lá dentro. Eles correm atrás do mais importante! Documentos, memórias, os objetos que têm mais valor. No tempo da crise, suas prioridades sempre serão reveladas. É por isso que crises podem ser extremamente didáticas, porque elas nos mostram o que precisamos ver. Nenhum relacionamento pode ser transformado sem que as partes entendam o que realmente é importante para elas.

Vamos relembrar quando um mestre da lei fez uma pergunta a Jesus acerca de prioridades. Ele queria saber, dentre toda a lei, o que era o mais importante. Lembre-se de que, no tempo de Jesus, as sinagogas eram dirigidas pelos fariseus, pessoas que dedicavam a vida inteira à interpretação da lei judaica. Ao longo dos anos, no entanto, os fariseus foram estabelecendo desdobramentos da lei original, segundo as próprias interpretações, chegando a criar mais de seiscentas determinações religiosas e deturpando o coração da lei com o peso da religiosidade, algo que Jesus criticava duramente. Quando nos atemos demais às próprias regras e maneiras de fazer, normalmente acabamos por deturpar o que Deus de fato deseja de nós e, pior ainda, colocamos um peso desnecessário sobre quem anda perto de nós.

> Um dos mestres da lei aproximou-se e os ouviu discutindo. Notando que Jesus lhe dera uma boa resposta, perguntou-lhe: "De todos os mandamentos, qual é o mais importante?". Respondeu Jesus: "O mais importante é este: 'Ouve, ó Israel, o Senhor, o nosso Deus, o Senhor é o único Senhor. Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças'. O segundo é este: 'Ame o seu próximo como a si mesmo'. Não existe mandamento maior do que esses".
>
> MARCOS 12:28-31

Quando Jesus responde àquela pergunta, Ele traz à luz algo muito importante. Ele joga um holofote naquele que seria o ensino bíblico mais fundamental de todos. Jesus estava dizendo: "Olhe para tudo o que eu já ensinei nessa vida, olhe para tudo o que as Escrituras ensinam! De tudo o que eu já disse e ensinei, isso aqui é o mais importante! Se você não se lembrar de nada do que eu disse, precisa se lembrar dessas palavras!". Não podemos desprezar um ensinamento desses!

Então, qual é o maior de todos os mandamentos? É o amor! Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Sabe, quando Jesus destaca esses diante de todos os outros mandamentos, Ele não estava diminuindo o valor dos

outros preceitos da Palavra de Deus. Na verdade, o que Ele estava fazendo era nos ensinar que, se cumprirmos o mais importante e mais especial de todos, também conseguiremos obedecer aos demais mandamentos. Por outro lado, se não conseguirmos o mais importante, dificilmente iremos cumprir os outros preceitos da Palavra.

Precisamos falar sobre o amor. O mundo usa demais essa palavra, mas será que ela não tem sido mal-interpretada e mal-utilizada? Afinal, se tanto é falado sobre o amor, por que tão pouco dele parece ser visto no mundo? Está claro que vivemos um problema conceitual quando o assunto é amor. Precisamos, urgentemente, aprender o que é amar. Ou melhor, precisamos aprender *da parte de Deus* o que realmente significa amar. Afinal, não há ninguém melhor no mundo para nos ensinar a amar do que Jesus. Sabe por quê? Porque existe algo extraordinário no amor, existe um poder sobrenatural e excelente no amor. Quando aprendemos a amar, todas as outras coisas se tornam mais fáceis. Como afirmou o pastor Rick Warren, "o primeiro propósito da sua vida é ser amado por Deus! Sim, é importante servi-lo, obedecê-lo e confiar Nele, mas o seu primeiro propósito é amá-lo".

Aprenda a amar

Se aprendermos a amar, tudo se tornará mais leve e natural. Por quê? Porque a fé torna as coisas possíveis, mas o amor torna as coisas mais fáceis! A Palavra afirma: "Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor" (1 João 4:8). Aprender a amar é conhecer mais o próprio Deus. Se não conseguirmos amar a Deus com todo nosso coração e amar ao próximo como a nós mesmos, então, não estamos conhecendo Deus de verdade. Estamos apenas buscando um falso deus que criamos para nós mesmos.

O grande pregador inglês Charles Spurgeon costumava dizer que "o amor é o uniforme de Cristo". É verdade! Quando estamos vestidos de amor, estamos vestidos de Jesus. Estamos levando Jesus aos ambientes, estamos pregando com a vida, estamos demonstrando quem Ele é na prática. Entenda que você não precisa aprender seiscentas coisas que deveria fazer para salvar seu casamento; o que você realmente precisa é aprender com o Pai o que significa amar.

Essa verdade queima em meu coração. Se eu lhe perguntasse, com certeza você teria algo para contar sobre como o amor de Jesus impactou a sua vida. Em nossa igreja, a Igreja do Amor, pela graça de Jesus, nós temos caminhado nessa dimensão, temos aprendido sobre o amor todos os dias. É muito interessante que

vemos em nossa igreja visitantes que entregam suas vidas a Jesus apenas ao receberem um abraço. Elas não precisam esperar chegar a hora da Palavra ou do apelo; elas já entregam sua vida a Cristo ali mesmo. Sabe por quê? Porque as pessoas precisam de amor!

O problema é que todos temos o desejo de amar, queremos amar a Deus de todo o nosso coração e termos um amor altruísta pelo próximo, mas não conseguimos. Não conseguimos porque não sabemos como. Não sabemos como traduzir tudo isso em atitudes reais em nosso dia a dia.

Posição diferenciada

Lembro-me de, certa vez, ler um artigo de jornal em que psicólogos e pedagogos entrevistaram algumas crianças com a seguinte pergunta: "o que é o amor?". As crianças deram várias respostas engraçadas e bonitas e, lendo alguns daqueles relatos, não pude deixar de pensar que muito do que foi dito tinha a ver com o que a Bíblia fala sobre o amor.

Um menino de quatro anos chamado Billy, por exemplo, respondeu: "quando alguém te ama, a forma de falar seu nome é diferente!". Que lindo isso, não é mesmo? E quanta verdade há nessas palavras. Existe algo diferente na forma como você trata a quem ama. Não é como qualquer um. Há algo de muito pessoal e próximo, algo único.

Vou citar outro exemplo. A garotinha de sete anos, Noely, disse: "amor é você falar para o menino 'que camisa linda você está usando!', e ele passa a usar a camisa todos os dias". Amei essa resposta! É um gesto que fala mais do que palavras.

Amar é colocar uma pessoa numa posição diferenciada.

E quanto à resposta da Karen, de sete anos? Ela disse: "Quando você ama alguém, seus olhos sobem e descem, e estrelas saem de você". Essa aí estava inspirada! Sua resposta também fala de uma atitude diferente. É impossível amar e não demonstrar esse amor, porque amar é colocar uma pessoa numa posição diferenciada.

É exatamente essa descrição que lemos no livro de Cânticos. Para o noivo, não há ninguém como a noiva, e vice-versa:

> Como um lírio entre os espinhos é a minha amada entre as jovens. Como uma macieira entre as árvores da floresta é o meu amado entre os jovens. Tenho prazer em sentar-me à sua sombra; o seu fruto é doce ao meu paladar.
>
> CÂNTICOS 2:2,3

Veja que precisamos não apenas diferenciar o outro com o que falamos, mas especialmente na forma como tratamos aquela pessoa. No seu casamento, você precisa entender que gestos podem ser até simples, mas são muito poderosos. É impressionante como uma mulher pode se sentir amada simplesmente ao andar de mãos dadas com seu esposo, porque essa atitude está dizendo "estou ao seu lado". Existem gestos que expressam valorização, afeto, exclusividade. E isso faz toda a diferença, porque todo ser humano tem essa necessidade, de se sentir amado, de se sentir diferenciado, de se sentir especial para alguém.

No conhecido texto de Provérbios 31, que fala sobre a mulher virtuosa, há um momento em que lemos: "Seus filhos se levantam e a elogiam; o marido também a elogia, dizendo: 'Muitas mulheres são exemplares, mas você a todas supera'" (Provérbios 31:28,29). Uau! Sabe o que é isso? É amar! Demonstrar amor é colocar o outro em uma posição diferente de todas as demais pessoas.

O poder da gentileza

Não tem como você dizer que ama uma pessoa, se você a trata como todas as outras. Quando amamos, precisamos colocar algo sobre a pessoa amada que a diferencie das demais. Demonstrar amor não é algo trivial, mas fundamental.

É interessante que, para muita gente, quanto mais íntimo se é, menos demonstração de afeto há. O que falta muitas vezes em nossa casa e família é justamente demonstrar com palavras e ações o nosso amor. Abrir a boca e falar. Levantar do sofá e fazer alguma coisa. Há gente que até manda coraçõezinhos ou mensagens de "te amo" por celular, mas não faz nada na prática que mostre que isso é verdade. E sabe, a gente nem tem ciência se estará aqui amanhã para fazer isso.



Todos os dias em que deixo minhas filhas na escola, digo a elas: "Filha, mamãe já disse que te ama hoje?". E às vezes continuo: "Ei, você é especial, você é linda! Você nasceu pra ser grande! Você nasceu pra marcar sua geração, nunca deixe ninguém dizer o contrário!". Há vezes que digo tanto coisas assim, que minhas filhas dizem: "Tá bom, mãe, eu já sei, já sei!". Todos os dias, eu procuro afirmar meu amor para minhas filhas porque quero que elas cresçam seguras de si mesmas. Quero que elas se sintam amadas, porque quando alguém se sente amado, toda a sua vida será diferente!

Muitas pessoas estão sofrendo hoje por insegurança, dependência emocional e baixa autoestima porque carregam dentro de si uma lacuna. No lugar desse vazio da alma, deveria ter existido uma demonstração de amor, uma palavra de afirmação, um toque, um beijo. Mas ela não recebeu isso, então, essa pessoa carrega esse espaço vazio. Há cônjuges que carregam essas lacunas para dentro de seus casamentos e isso acaba gerando uma série de distorções. É preciso cura para que eles passem tanto a demonstrar quanto a receber demonstrações de amor.

O casal de psicólogos norte-americanos John e Julie Gottman estudam a saúde de casamentos desde a década de 1980, e realizaram ao longo dos anos inúmeras pesquisas de campo. Depois de anos de estudos, eles são categóricos ao afirmarem o poder da gentileza na relação conjugal. Para eles, a gentileza é capaz de "grudar" os cônjuges. Na verdade, a gentileza é considerada por eles como o fator número um (ao lado da estabilidade emocional) que determina a satisfação e a estabilidade dentro do casamento. Em outras palavras: você quer saber se um casamento tem as características necessárias para ser durável e feliz? Olhe para como um demonstra amor para o outro. Observe a maneira como um trata o outro. A gentileza, a bondade e os gestos de afeto fazem com que uma pessoa se sinta cuidada, valorizada e compreendida. Em outras palavras, amada.

Porção dobrada

A Bíblia fala de um homem chamado Elcana, que amava tanto sua esposa Ana que lhe dava uma porção dobrada das provisões da casa (1 Samuel 1:4,5). Ainda que ela fosse estéril, o que era um enorme problema na época, Ana sabia todas as vezes de que iam oferecer seus sacrifícios em Jerusalém, pois ela era muito amada e valorizada por seu esposo. Um exemplo semelhante é o de José, que, ao se reencontrar com seus irmãos no Egito, ofereceu uma porção cinco vezes maior ao seu irmão por parte de pai e de mãe, Benjamin.

Dar algo a mais, tratar de maneira diferente, honrar com palavras e ações. São gestos que valem muito mais do que presentes. São posturas que comunicam: "Eu amo você! Você é importante para mim!". Veja, Deus é um Deus de amor extravagante! Ele faz mais do que o pedido e muito além do que o esperado. Deus não nos trata com um amor com cara de "só faço por obrigação". Pelo contrário, o amor Dele nos constrange (2 Coríntios 5:14). Então, este é o padrão, a medida do amor que também temos que adotar, especialmente em relação ao nosso cônjuge.

Lembre-se de que você pode ter certeza absoluta de que seu cônjuge está se sentindo valorizado dentro de casa, mas você pode estar sinceramente enganado.

Podemos “achar” muito e fazer pouco. Achamos que precisamos emagrecer, mas continuamos comendo besteira. Achamos que precisamos ler mais, mas continuamos passando horas nas redes sociais. Achamos que precisamos orar mais, mas ficamos até tarde vendo séries no streaming. Aí está o problema: muito achismo e pouca ação.

Sua convicção precisa se tornar um gesto. Seu carinho precisa se tornar uma atitude. Você tem algo em suas mãos para abençoar? Abençoe seu cônjuge, mas faça isso em dobro! Faça de forma que fique perceptível aos outros, inclusive, para seus filhos, pais e sogros. A indiferença está sempre nivelando o outro por baixo. Ela se contenta em como as coisas estão, ainda que estejam mal. Estoure essa bolha tóxica e ouse estender suas mãos. Apenas gestos práticos quebram os efeitos de um coração indiferente. Aprenda a valorizar o que realmente tem valor.

PARTE 3
Os Bons Samaritanos

Mas um samaritano, estando de viagem, chegou aonde se encontrava o homem e, quando o viu, teve piedade dele. Aproximou-se, enfaixou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo. Depois o colocou sobre o seu animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele. No dia seguinte, deu dois denários ao hospedeiro e disse-lhe: 'Cuide dele. Quando voltar lhe pagarei todas as despesas que você tiver'.

LUCAS 10:33-35


CEJO
NJAO
AN
OR



CAPÍTULO 8

Ame o diferente

DENTRE TANTAS PESSOAS VIAJANDO POR aquela estrada, passou um samaritano. Com certeza, ele tinha seus afazeres e compromissos. Estava montado em seu animal, tinha algum dinheiro consigo, estava percorrendo o caminho entre duas importantes cidades. Mas, algo o fez parar. De repente, ele viu um homem estendido à beira do caminho. Será que estava morto? Havia sangue e poeira. O samaritano reparou que o homem estava quase sem roupa e sua pele já estava queimada pelo sol escaldante. As moscas o rodeavam. Ele deveria estar ali há algum tempo.

O samaritano olhou mais uma vez. Como disse MacArthur, os ouvintes da história poderiam pensar: "Se o sacerdote e o levita haviam ignorado a vítima, o que esse samaritano faria ao ver o judeu ferido no meio do nada? Mataria e roubaria seus últimos pertences?" (MacArthur, 2016). Mas, ele parou e desceu de sua montaria. Aproximou-se e observou a vítima com cuidado. Percebeu, com alívio, que ele ainda estava vivo. Balbuciando algo, mexendo, ainda que muito pouco, a ponta de seus dedos. Devagar, o samaritano se abaixou. Tirou um pouco de água de sua vasilha, derramou com cuidado sobre os lábios ressequidos da vítima.

Ele estava bem machucado e o sol já estava quase se pondo. Ele não poderia deixá-lo ali, naquele estado. O samaritano foi tirando algumas coisas de sua bagagem. MacArthur também pontua: "Lembre-se de que todos os pertences de algum valor haviam sido roubados do homem ferido. Tudo que o samaritano usou para enfaixá-lo veio de seu próprio bolso ou de sua roupa. O vinho era um antisséptico e o óleo era bálsamo e anódino. Ambos purificariam e selariam as feridas para impedir infecções. O óleo também umedeceu, acalmou e amaciou o tecido. (Azeite era o emoliente principal usado pela medicina na época, e trazia um alívio rápido para a dor causada pelas feridas.) De onde vieram o vinho e o óleo? Viajantes em uma longa jornada costumavam levar consigo azeite para cozinhar e vinho para beber (a água encontrada ao longo do caminho não era

pura). O samaritano estava usando as próprias provisões. A expressão usada nos diz que ele usou o vinho e o óleo generosamente. Não estava usando um conta-gotas. Ele lavou as feridas do homem com muito vinho. Jesus está enfatizando a abundância da generosidade do samaritano. Então Jesus diz: "Depois o colocou sobre o seu animal", provavelmente um jumento ou burro (v. 34). É o animal do próprio samaritano. O samaritano vai a pé, enquanto o homem ferido monta o animal. O que Jesus pretende ressaltar é que isso não era um cuidado mínimo; o samaritano estava fazendo um sacrifício extraordinário por alguém que nem conhecia" (MacArthur, 2016). Talvez, outros transeuntes passaram, olharam e continuaram andando. Enquanto isso, o samaritano estava focado. Derramou vinho, que esterilizava os ferimentos, onde achou necessário. O homem chegou a gritar de dor, usando as últimas forças que tinha. "Calma", "vou cuidar de você". O samaritano dizia algumas palavras de conforto, enquanto continuava rapidamente os primeiros socorros. Ele derramou sobre os ferimentos azeite, um produto caro, mas que servia para amenizar a dor.

O samaritano não estava preparado para cuidar de um homem tão ferido. Procurou em sua bagagem uma peça de roupa limpa e a rasgou em tiras. Amarrou com cuidado nos braços, pernas, cabeça, onde quer que o sangue ainda insistia em jorrar. Depois, torcendo para não machucar ainda mais o homem já tão debilitado, colocou os braços sob suas costas e pernas e, com muito esforço, conseguiu levantá-lo e colocá-lo sobre o lombo de seu animal. Agora também sujo de sangue e de terra, o samaritano colocou a própria bagagem nas costas. Puxou as rédeas do animal, torcendo para que o homem machucado não caísse no chão. E foi andando, aproveitando as últimas horas de sol. Ainda estava um pouco longe, mas ele conhecia uma hospedaria. Pelo que sabemos das taxas cobradas na época, dois denários representavam o salário de dois dias. Isso correspondiam ao pagamento de dois meses de hospedagem e comida. Isso era um ato, no míniMo, notável, principalmente porque eles não se conheciam.

Aparentemente, ninguém viu o que ele fez. Ninguém parou para ajudar. Mas naquele momento, o samaritano, que ficaria conhecido como "bom", estava dando um exemplo de que ensinaria toda a humanidade.

Acima das diferenças

A ação de bondade do samaritano tem um fato a mais que deixa o seu exemplo ainda mais forte: ele amou quem era diferente dele. "O ódio que os samaritanos nutriam pelos judeus não ficava para trás. Uns 130 anos antes do tempo de Cristo,

João Hircano, um rei judeu da dinastia dos macabeus, derrotou a nação samaritana. Os judeus destruíram o templo samaritano no monte Gerizim. E apesar de nunca ter sido reconstruído, os samaritanos insistiam que Gerizim era o único lugar legítimo de adoração (João 4:20). Hoje existem menos de mil samaritanos, mas eles continuam a cultuar em Gerizim" (MacArthur, 2016). O homem caído ao chão era diferente em termos de etnia, religião, alinhamento político, cultura e status social. As diferenças eram sociais, religiosas e pessoais. Enquanto um estava em plena saúde, cuidando de seus negócios e percorrendo seu caminho normalmente, o outro estava à beira da morte, machucado e indefeso. Enquanto um tinha muito a oferecer, o outro não tinha nada para retribuir.

Sabe, amar quem é parecido com você é algo muito mais fácil. Por outro lado, quanto mais diferente uma pessoa for de você, mais desafiador pode ser amá-la. Com as diferenças, as pessoas facilmente constroem defesas entre si, julgam umas às outras e se afastam. Não se espante em saber que isso pode acontecer (e acontece!) dentro de um casamento.

O que precisamos entender é que casamento não é querer que o outro seja uma cópia fiel sua. Caso você ainda não tenha percebido, isso é impossível! Ainda assim, algumas pessoas desenvolvem uma noção ingênua e até confusa sobre o amor. Acham que o cônjuge deveria pensar, sentir, falar e raciocinar da mesma maneira do que elas. O que acontece é que, quando as diferenças surgem, o outro fica frustrado. Ei, você não pode ficar frustrado diante do que é natural que aconteça. Onde é que você aprendeu que duas pessoas que se amam sempre vão pensar e agir da mesma forma? Precisamos deixar de sermos utópicos! É preciso alinhar as expectativas e entender que o casamento passa por decidir amar as diferenças.

Se você quer amar apenas alguém que se pareça com você em tudo, isso não é amor, é narcisismo.

Se você quer amar apenas alguém que se pareça com você em tudo, isso não é amor, é narcisismo. No casamento, temos duas pessoas que vieram de famílias diferentes, de criações diferentes, de culturas diferentes. É engraçado que muitas dessas diferenças não vão aparecer naqueles primeiros encontros românticos, mas na correria da intimidade do dia a dia! E isso é bastante normal.

Meu esposo Arthur é completamente diferente de mim. Enquanto eu estou sempre a mil por hora, ele é uma pessoa extremamente calma. Posso dobrar a velocidade das mensagens de voz dele e ainda ouvir cada frase tranquilamente! Nossos ritmos são completamente diferentes. Mas isso não quer dizer que

estamos desalinhados. Ao contrário! Pense numa parceria que dá certo! Esta é a beleza do casamento: duas pessoas diferentes, de origens e raízes diferentes, que decidem se amar. Então, quando as diferenças aparecerem (e elas aparecem quando você menos esperar), esteja preparado. É preciso ter muita paciência para fazer dar certo, mas você vai dar conta!

Em plena harmonia

Já parou para pensar que estar casado com alguém exatamente igual a você seria algo extremamente cansativo? Seria chato demais. Deus é extremamente criativo e não criou dois seres humanos na face da Terra que sejam iguais uns aos outros. Tenho pra mim que Deus também é bastante bem-humorado, porque Ele ama juntar pessoas diferentes. Se você é uma pessoa noturna, provavelmente se casou com alguém que ama acordar cedo e está num humor maravilhoso às cinco e meia da manhã!

Quando Deus nos ensina sobre unidade, Ele não quer um uníssono, Ele quer uma harmonia. Se você não é músico, vou explicar a diferença. Quando vozes cantam exatamente as mesmas notas, elas estão em uníssono. Elas estão liberando as mesmas vibrações, produzindo um som único. Não há dissonâncias, não há diferenças entre grave ou agudo, não há timbres distintos. Ouvimos uma coisa só.

A harmonia, no entanto, é a combinação de diferentes notas que geram sons organizados e agradáveis aos ouvidos. A harmonia é algo complexo, é um leque de possibilidades. Na música, há todo um estudo sobre os campos harmônicos e como as notas em diferentes posições geram sensações distintas: existem acordes alegres, tristes, acordes de tensão e de dissonância. Há harmonias ligadas a culturas diferentes, e outras a estilos musicais marcantes. A harmonia proporciona uma riqueza incrível. Tanto que um instrumento harmônico, como um violão ou um piano, é suficiente para "representar" uma banda inteira e acompanhar uma canção.

Por isso, eu repito: casamento não é uníssono, é harmonia. Viver em unidade é muito mais sobre buscar harmonia do que uma única voz, porque a unidade é sobre ser quem você é e amar o que o outro é. É entender como cada um se posiciona e traz beleza e profundidade nessa interação. Casais harmônicos não são aqueles que pensam as mesmas coisas, gostam das mesmas roupas e comidas, nem mesmo têm a exata visão sobre tudo. Casais harmônicos são os que aprenderam a lidar com as diferenças pessoais e tiram o melhor delas.

Quem pensa que vai amar o cônjuge somente quando ele concordar com tudo o

que você é, gosta e faz está buscando algo que só será uma realidade na glória! Amar alguém somente quando esse concorda com tudo o que somos e fazemos é, no mínimo, imaturidade emocional e idolatria dos próprios sentimentos e atitudes. Manter a ideia como está dá a entender a continuidade do casamento no céu, onde o matrimônio será perfeito, contrariando as Escrituras. Tem gente que ora pelo casamento e está praticamente pedindo para morrer! Afinal, há coisas que a gente só vai viver no Céu mesmo! Aqui na Terra, teremos que decidir e aprender a amar quem é diferente de nós.

Abrindo mão

Na prática, amar a diferença no outro é abrir mão de si mesmo. É abrir mão de algo que você prefere ou de que gosta. É abrir mão de sua justiça em prol do outro. E por isso pode ser tão difícil. Amar o diferente é entender que, como um casal, vocês são um só e, por isso, respondem como um só, caminham como um só, enfrentam os dias bons e os maus como um só. Agora, entenda que, sem a capacidade de renunciar a si mesmo, você nunca poderá andar em unidade.

Haverá momentos no casamento em que você não vai errar, mas terá que se identificar com o erro do outro. Há momentos em que você irá pedir perdão junto, fará as reparações junto, pagará o preço junto. Por vezes, você terá que viver o processo como se fosse você quem tivesse errado, tal o nível de unidade e de identificação que temos no casamento. Parece estranho para você? Mas casamento é sobre isto: sermos um e caminharmos como um. E, quando for você quem errar, você também saberá de que não está sozinho. Quando seus filhos errarem, saberão de que não estão sozinhos. Isso é ser família.

Amar o diferente é sanar a dor que não causamos, é aliviar o sofrimento que não geramos, é consertar o erro que não cometemos. Veja, não foi o samaritano quem roubou e espancou aquele homem, mas ele foi o único que se compadeceu e fez algo a respeito.

Identificar-se com o erro do outro é um ataque aberto ao egoísmo e à indiferença, justamente porque essa postura está no centro do que foi o caráter de Jesus. Mesmo sem ter pecado, sem nunca ter errado, Jesus se identificou conosco na cruz e, por causa dessa identificação, recebemos a vida Dele. Isso foi o que Paulo escreveu aos filipenses:

> Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens.

Isso é poderoso demais! Há uma chave espiritual aqui. Note bem: não é um sentimento, uma emoção ou um desejo de Jesus que devemos imitar. É a sua atitude. E que atitude é essa? A de se esvaziar, a de abrir mão de si mesmo. Mas quem está apegado demais a si próprio não consegue fazer isso, e daí nascem inúmeras distorções e doenças no casamento. Jesus tornou-se parecido com quem era diferente Dele e nisso Ele nos ensinou sobre o que é a essência do amor.

A hora é agora

As diferenças surgem no relacionamento, sem que a gente se programe. Isso significa que é preciso decidir de antemão qual será o seu padrão de relacionamento antes que o problema aconteça. O amor tem hora certa para se manifestar: imediatamente. Aliás, se o bom samaritano tivesse dito à vítima: "Espera aí que eu vou te ajudar; semana que vem estou de volta!", essa história teria acabado de um jeito bem diferente. Aquele homem estaria morto e seria tarde demais.

Sua iniciativa precisa ser imediata, precisa acontecer assim que as situações ocorrem. Na minha casa, temos um lema que eu constantemente relembro às minhas filhas: obediência só é obediência quando ela é imediata, absoluta e com alegria. Senão, não é obediência. Amar o outro é semelhante. Muitos estão esperando, deixando para depois o que precisa ser feito agora no casamento. Infelizmente, alguns só querem tomar a iniciativa quando tudo praticamente já morreu.

Não espere a iniciativa do outro para fazer algo. Quantas pessoas dizem: "só vou dar um passo a hora que o outro se mexer!". Não fique esperando seu casamento morrer. Tome a posição de se dispor, de pedir perdão se necessário, de buscar ajuda e de, enfim, administrar com sabedoria e discernimento a situação que se colocou diante de você.

Certa vez ouvi que o sábio faz imediatamente o que o tolo faz somente no fim. Creia que você tem sabedoria do Céu para que, por meio da Palavra de Deus, você tome as decisões mais acertadas e na hora certa. Seu lar é o maior patrimônio que você recebeu do Pai nessa Terra, por isso, não deixe de usar o que Ele já deixou disponível para que ele não venha a sucumbir.

Ei, tudo o que vale a pena ser feito, vale a pena ser feito imediatamente. As dificuldades nunca acabam para as pessoas que nunca começam!

O sacerdote e o levita perderam muito mais com sua negligência do que o

samaritano com sua compaixão. Perderam a oportunidade de aprimorar seu caráter e de serem bons mordomos do que Deus lhes dera. Com o casamento não é diferente. Quando escolhe a indiferença, você pode pensar que está se poupando de algumas coisas e até evitando perdas e desgastes. Mas a grande verdade é que você estará perdendo, e perdendo muito.

Tratamento de choque

O casamento é a maior oportunidade de aprimoração de caráter que nós podemos ter. Como afirmou Martinho Lutero, "um ano de casamento me santificou mais do que dez anos de monastério". Imagina só como era a esposa dele? Brincadeiras à parte, esta é uma grande verdade. Casamento nos trata de um jeito que nada mais faz.

Eu posso dizer que eu e Arthur mudamos muito desde que nos casamos, e foi só para melhor. Casamento trata a gente por dentro e por fora! Quando eu casei, meu marido só cortava o cabelo no lugar mais barato que podia encontrar, e usava tanta camisa xadrez que parecia estar eternamente numa festa junina. Tenho certeza de que eu mudei para melhor também, mas vou deixar esses exemplos para outra hora!

Casamento precisa de cuidados. Ele trata de nós, e nós precisamos tratar dele. É preciso intencionalidade para que isso aconteça. No casamento, será preciso fazer algumas paradas. É como acontece nas corridas de Fórmula 1, em que o carro, por mais moderno e eficiente que seja, precisa parar por alguns instantes. É preciso parar, avaliar o estado das coisas, trocar o que ficou desgastado e colocar mais combustível.



O fato de que os pneus precisam ser trocados e de que o tanque precisa estar cheio não quer dizer que o carro não está cumprindo seu trabalho, ao contrário! É simplesmente um fato da Física de que a fricção trará desgastes. Assim como é um fato da vida que seu casamento também precisará de cuidados para que avance bem.

Entenda que nem tudo na vida é velocidade. Em nossas vidas tão atarefadas, podemos ir levando nossos casamentos sem nunca parar para reabastecer, e isso coloca todos em grande risco. Todos nós precisamos fazer ajustes na jornada para que tudo siga bem.

Um novo padrão

Certa vez, Jesus fez uma afirmação chocante: “Que mérito vocês terão, se amarem aos que os amam? Até os ‘pecadores’ amam aos que os amam” (Lucas 6:32). Ele estava estabelecendo aos seus seguidores um novo padrão, não apenas para o casamento, mas para a vida: devemos amar indistintamente, porque é assim que o Pai nos ama. Jesus conclui, versos adiante: “Sejam misericordiosos, assim como o Pai de vocês é misericordioso” (Lucas 6:36).

Nesse trecho do evangelho de Lucas, vemos Jesus descrevendo o Reino de Deus e a forma como devemos viver nele. Ele traça um perfil para quem vive no Reino de Deus, ou seja, como deve ser a vida de quem pertence a esse Reino. Ele estava convocando seus discípulos a imitarem o amor do Pai como um estilo de vida. Isso porque, se você é filho de Deus, você precisa amar como Ele ama.

Deus ama todas as pessoas, sem distinção. Amar não é o mesmo do que aceitar e concordar com tudo o que o outro faz. Amar é ver o outro como Deus vê e agir de acordo com essa visão, conforme o caráter do nosso Pai. E isso devemos a cada pessoa na Terra, quanto mais ao nosso cônjuge.

O amor de Deus não tem medida, não tem limites. Jesus amou a prostituta e amou o ladrão na cruz. Ele amou Judas, que o traiu, e Pedro, que o negou. Temos que lidar com a triste realidade de que o que chamamos de “amor” pode estar muito distante do amor de Jesus. Queremos escolher quem vamos amar. Queremos escolher quando e como amar. Queremos que as pessoas sejam dignas de nosso amor. Se você quer aprender a amar, a maior e mais importante lição de todas é não escolher quem se ama, porque foi isso que Jesus nos ensinou.

Jesus foi capaz de amar aqueles que o chicoteavam e zombavam dele. Enquanto sangrava, Ele dizia: “Pai, perdoa, eles não sabem o que fazem!”. Quando agiu dessa maneira, Jesus não fez de qualquer jeito. Ele agiu assim para nos ensinar, para nos deixar uma lição. É um padrão a ser seguido. Ele estava dizendo: “Da mesma forma que eu fiz, faça você também!”. Diante da ofensa e da injustiça, um filho e uma filha de Deus escolhem liberar o amor que Deus já depositou nelas, usando de toda sabedoria do alto para entender qual a melhor forma de fazer isso.

Escute, não estou afirmando que você deveria se expor a um casamento em que há agressão ou violência física. O que estou dizendo é que o padrão de Cristo nos leva a uma mentalidade totalmente diferente, que sempre, em todas as ocasiões, encontra caminhos de graça, perdão, sabedoria e posicionamento.

Sentimentos versus comportamentos

Há quem possa argumentar: “Ele era Jesus! Eu não tenho como viver nesse mesmo padrão!”. Então, eu pergunto: “Quem mora dentro de você? Não é o próprio Jesus?”. Portanto, se Jesus habita em você, entenda que Nele você tem a capacidade de amar. Se você está conectado a ele, é possível acessar sua graça, perdão, sabedoria, paz, alegria (e a lista continua!) para responder a cada situação vivida. Ao tentar tirar tudo isso de dentro de você mesmo, do que você está sentindo no momento, você se coloca numa tarefa frustrada. É como tentar fazer um bolo a partir de uma prateleira vazia.

Eu creio e tenho aprendido a cada dia mais uma poderosa verdade: nós não podemos deixar que nossos sentimentos ditem o nosso comportamento. Não são nossos sentimentos que afirmam quem somos, portanto, eles não deveriam ditar o que fazemos. Não é a nossa vontade humana que determina quem somos, portanto, ela tampouco deveria impor o que fazemos.

Quando eu mando minhas filhas arrumarem os brinquedos do quarto, às vezes elas respondem: “eu não quero, mamãe!”. Então, eu respondo a elas algo que aprendemos na vida: não fazemos apenas aquilo que queremos, mas o que é importante e necessário fazer.

Como cristãos precisamos aplicar esta verdade espiritual: não vamos fazer só o que queremos ou sentimos, devemos fazer o que deve ser feito. Quem não entendeu isso ainda está preso à imaturidade, não saiu do jardim de infância. Mas casamento não é algo para crianças, é para pessoas maduras. Somos filhos do Deus vivo, gente da Palavra e do amor. Isso determina o que somos e, por consequência, como escolher agir.

O poder do exemplo

Aquele sacerdote e levita poderiam ter sido uma boa influência num mundo mau, mas, mesmo sem saberem, escolheram ser um péssimo exemplo. Você já parou para pensar que esse único gesto de misericórdia do samaritano tem inspirado por séculos o ministério assistencial em todo o mundo? Sabe o que isso significa? Quando alguém é levantado como referência, seu exemplo toca pessoas e lugares que ele nunca imaginaria que fossem possíveis alcançar. É exatamente isso que Deus quer fazer com seu casamento!

Tudo começará em como você decide amar. Como certa vez disse Mike Murdock, sua relevância não está na sua similaridade com o outro, mas justamente no seu ponto de diferença com o outro. Porque é na diferença onde mora a oportunidade de amar, de crescer e de amadurecer. É na diferença que está

a riqueza de aprender algo novo e de experimentar algo inédito. É na diferença que está o espaço para servir. É na diferença que os exemplos são construídos. É na diferença que você terá a chance de obedecer ao Pai.

Eu amo o fato de que o samaritano mudou o destino de morte que estava sobre aquele homem. O que ele fez é um recado de Deus para a humanidade, uma mensagem para mim e para você. Deus estava dizendo: eu faço muito mais com a obediência de uma pessoa do que com uma circunstância favorável.

Deus está esperando de nós uma atitude de obediência, não que estejamos numa circunstância favorável. Por vezes esperamos que tantas coisas aconteçam ou mudem para que então venhamos a amar, a perdoar e a mudar de vida. Esperamos tanto, que perdemos o "timing" e deixamos a oportunidade passar.

O que o Pai espera de você? Que ame sem medidas!

Não espere o cenário à sua volta mudar para só então decidir amar na prática. Há um passo que pode ser dado hoje. Deus não está esperando que você seja milionário, ou famoso ou um triatleta para que só então comece a amar. Talvez o bom samaritano não fosse um homem rico. Talvez tivesse sua boa parcela de problemas pessoais. Quem sabe, ele não estava exatamente resolvendo uma situação difícil, quando decidiu viajar de Jericó a Jerusalém. Não sabemos detalhes, mas sabemos de que o samaritano tinha algo: um coração disposto a obedecer. "(...) essa parábola tem o propósito de mostrar que o amor não aceita limites na definição do nosso próximo. Não está óbvia a forma com a qual o doutor da Lei esperava que Jesus definisse o seu "próximo". Será que ele esperava uma limitação definida pelas pessoas que faziam parte da aliança, os justos, ou mesmo alguma resposta abstrata e inútil como "todos?". O que ele recebeu foi uma imagem concreta e marcante que destruiu qualquer ideia de limites para a misericórdia e para o amor pelos outros" (Snosdgrass, 2016, p.503).

Cônjuges bons samaritanos são assim. Não são perfeitos, longe disso. Eles têm suas áreas de crescimento e fragilidades. Alguns são superextrovertidos, outros, bastante tímidos. Alguns são tão diferentes de seus cônjuges que você pode pensar que nasceram em outro planeta. Mas todos eles possuem algo em comum: um coração disposto à obediência. Amar sem medidas: isso é o que o Pai espera que obedeçamos de todo o coração.


CEJO
NJAO
AN
OR



CAPÍTULO 9

Um bom investimento

O SAMARITANO AMOU NA PRÁTICA! Não foi apenas um discurso bonito e um tapinha nas costas. Ele gastou do que era seu para cuidar daquele viajante ferido. Ele derramou do seu vinho e do seu azeite, usou do próprio animal de carga e investiu de seu dinheiro para que o homem pudesse repousar em uma hospedaria. E ainda disse que pagaria a conta do frigobar! O bom samaritano nos ensina que o amor pode ser traduzido também no seguinte verbo: investir.

Quem ama investe na pessoa amada. Se tem algo que exige investimento na vida é o casamento! Você já observou algum casal de noivos? Normalmente, eles falam muito sobre o que terão que gastar, só que a maioria só pensa em como serão a cerimônia e a recepção. Parece até que o investimento para ser uma pessoa casada acaba por aí. Quem dera! É quando se chega à casa com as malas da lua de mel que o verdadeiro investimento começa. E não estou falando apenas do investimento financeiro. Não estou me referindo apenas à bolsa que você compra para ela ou da camisa de time que você compra para ele. Refiro-me a um investimento muito mais profundo. Há todo um investimento emocional envolvido no casamento, algo que envolve tempo, atenção e vontade. Envolve o seu coração.

O autor e pastor Dave Willis coloca da seguinte forma: “Grandes casamentos não acontecem por sorte ou por acidente. Eles são o resultado de um constante investimento de tempo, consideração, perdão, afeto, oração, respeito mútuo e um compromisso firme como uma rocha entre um marido e uma esposa”.

Casamento é sinônimo de investimento! Casamento vem com preços a serem pagos. Entenda que Deus pode ter dado a você um casamento, mas a responsabilidade de fazê-lo durar é sua! E por isso, precisamos trabalhar para que ele dure a vida toda. Afinal, ninguém quer um investimento que vá por água abaixo.

O fator paciência

Um investimento pode ser definido como a aplicação de algum tipo de recurso, com o intuito de receber algo em troca depois, geralmente, em médio ou em longo prazo. Nas finanças, investir é aplicar uma quantia de capital para que ele gere rendimentos. Isso traz algumas lições para nós.

A primeira delas é que, para investir, é preciso ter paciência, porque os resultados não vêm da noite para o dia. É por isso que qualquer consultor financeiro ou um investidor experiente dirá que, ao investir dinheiro em algo, você deve sempre desconfiar de promessas de retornos exorbitantes e em pouco tempo. Simplesmente, não é assim que as coisas funcionam!

No casamento, acontece algo parecido. Há cônjuges que passaram anos gastando seu "crédito emocional" no relacionamento, mas querem resolver tudo num investimento de um fim de semana. Querem resolver seus problemas e feridas com alguma "pílula mágica": quem sabe um retiro de dois dias, um presente caro ou uma viagem internacional. E então, quando percebem que nada disso funciona, essas pessoas ficam frustradas ao verem que seus esforços parecem ter sido em vão.

Veja que o bom samaritano não esperou que o homem se levantasse do dia para a noite. Foram alguns dias até que ele se recuperasse. O milagre pode ser imediato, mas a transformação completa da cura, não. É preciso tempo para cicatrizar, para se recuperar e se fortalecer. Entenda que há um processo que precisamos viver, e processos levam tempo. Por isso, invista em seu casamento continuamente: aplique tempo, atenção e recursos. Aplique muita oração, cuidado e elogios. Invista! Mas, depois que fizer isso, tenha muita paciência e fé, porque os resultados não vêm de um dia para o outro. Mas pode ter certeza, eles virão!

O fator renúncia

Algo interessante sobre um investimento é que ele sempre envolve um grau de renúncia. Imagine que você ganhou um bônus de cem mil reais. Gostou? Agora, imagine o que você faria com isso. Você poderia escolher, por exemplo, fazer uma viagem dos sonhos com toda a família, não poupando nada com restaurantes caros, passeios e compras. Uma boa alternativa, não? Ou você poderia investir esse recurso, ou parte dele, para investir e gerar ganhos. No entanto, ao escolher a segunda opção, você automaticamente deixa de ter aquele benefício imediato, e não viajaria no curto prazo. Entendeu a ideia? Todo investimento envolve renúncias de um benefício imediato para um ganho maior no futuro.

Porém, a nossa natureza humana tende a ser imediatista. Queremos o prêmio

agora, queremos o benefício agora. Temos dificuldade em esperar e em postergar algo que desejamos em prol de algo ainda melhor. Se você tem filhos, sabe de que essa é uma das lições mais difíceis de se ensinar a uma criança. O problema é que, como adultos, passamos a viver dessa forma também.

A grande questão é que investir é renunciar para ter um ganho ainda maior depois. Investir vai envolver abrir mão de algo que você queria em prol do outro. Porém, não podemos nos esquecer de que a recompensa vem.

Em 2022, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que o número de divórcios no país cresceu impressionantes 75% em cinco anos. Em 2021, a média de divórcios foi 260% maior do que em anos anteriores. Sabe qual a principal razão? A crise financeira. Os impactos da pandemia atingiram em cheio muitos casais. Porém, todo esse cenário alarmante de casamentos quebrados está falando algo sobre a qualidade das decisões que vinham sendo tomadas. Como está a força do seu casamento para enfrentar as tempestades? Como você tem investido seus recursos, tempo e oportunidades um no outro e um com o outro?

Investimos porque isso agrega valor. Constrói riqueza e amplia patrimônios. Esse é o princípio que devemos guardar, porque quanto mais se investe no casamento, mais valioso ele se torna. Mais sólido ele fica. Mais duradouro ele será. Mais forte ele se mostra quando a tempestade chegar.

Investir esperando um ganho maior em troca pode soar como algo interesseiro para alguns. Precisamos entender que há uma diferença entre investimento e barganha. Há casais que barganham com sexo, com dinheiro ou com manipulação emocional. Há quem barganhe no casamento usando os próprios filhos. Misericórdia! Quem age com esse tipo de interesse não está fazendo um investimento no casamento, está sendo um mercenário. Qual foi o "ganho" que o samaritano teve ao investir na vida daquele pobre viajante? Ele não o ajudou esperando algo em troca, ainda assim, sua recompensa veio do próprio Deus. O samaritano nos mostra que investir em pessoas é sobre amar estando livre de interesses pessoais.

Livre de interesses

Certa vez, li sobre uma criança que disse que amor é quando oferece batatinhas fritas para uma pessoa, sem esperar que ela ofereça as batatinhas dela em troca. Tem melhor definição do que essa? Amar é doar sem esperar que se ofereça algo em troca. O verdadeiro amor é livre de interesses. A descrição bíblica acerca do amor fala exatamente isto: "o amor [...] não procura seus interesses" (1 Coríntios

13:5).

Novamente, esse foi o ensino e o exemplo de Jesus. Ele andou pela Terra amando as pessoas que não podiam fazer nada por ele, amando quem não tinha nada pra lhe dar em troca. Ele amava os endemoniados, os doentes, os leprosos. Amava os marginalizados e incompreendidos. Jesus não veio para nos ensinar um amor interesseiro nem falso, um amor que ama "até que", "se", "porque" ou "até quando". O amor que procede do coração de Deus é o padrão de Jesus.

Venhamos e convenhamos, é muito bom amar alguém que pode nos dar algo em retorno. É muito bom amar o chefe que pode aumentar nosso salário ou o amigo que nos faz dar risadas. Mas amar aquela vizinha que todos os dias fala do mesmo problema para você pode não ser tão fácil. Amar um cônjuge na hora em que ele foi demitido mais uma vez pode ser bem difícil.

O tipo de amor que Jesus nos ensinou é altruísta e abnegado, e ele é o padrão para tudo em nossas vidas. Quando aprendermos o real significado desse amor, pode ter certeza de que nossos casamentos nunca mais serão os mesmos.

Uma coisa é verdade: um amor assim não flui diretamente da gente. A Bíblia diz que o coração humano é enganoso; ele tem a tendência de amar com interesses. Ele se inclinará a amar quem é importante, especial e quem tem destaque. E, se nosso coração é enganoso, então somos nós quem precisamos mudar. Somos nós quem precisamos dizer "não" aos nossos impulsos egocêntricos.

Certa vez, passei uma experiência interessante. Eu costumo viajar para ministrar a Palavra em muitos lugares. Muitas vezes, vou a igrejas que têm uma boa estrutura, com gente para me buscar e levar, fazer isto e aquilo. Mas há também as igrejas tão pequenininhas que não podem fazer nada disso. Assim, conversei com a pessoa que cuida de minha agenda e pedi que, quando ela marcasse os compromissos, sempre incluísse um lugar para onde eu iria apenas para dar. Queria ir a lugares onde eu não receberia nada, estaria indo apenas para abençoar e doar. E isso não é porque eu sou boazinha, não! É porque eu decidi ensinar meu coração a estar livre.

Decida ensinar o seu coração a estar livre!

Em visita a uma dessas igrejas, tive uma experiência interessante com Deus. Era a semana do Dia Internacional da Mulher, e eu havia passado dias bem puxados e ministrado em vários lugares. O último lugar em que eu iria pregar seria em uma igreja bem pequenininha. Quando cheguei ao aeroporto, eu estava exausta. Tudo o que eu queria era dormir. Porém, o voo atrasou e eu não tive tempo nem de tomar um banho para dar aquela renovada. Eu

estava com aquela cara cansada, de calça jeans e tênis, não acreditando que eu iria daquele jeito pregar. A única coisa que tive tempo de fazer foi colocar um salto alto para me sentir um pouquinho mais digna. No caminho para a igreja, fui quase dormindo. Tudo o que eu queria era ver minha família e a minha cama. Então, tive uma ideia: "Meu sermão tem quatro pontos e todos são longos. Eu não vou aguentar. Como a mensagem é temática, vou pregar só três pontos e não vai fazer muita diferença".

No momento em que eu me sentei naquele altar, antes de pregar, ouvi Deus me dizer: "Tem certeza de que você vai fazer isso?". Quando Deus fala com a gente, não tem como! Olhei aquelas irmãzinhas, tão poucas na igreja. Deus falou novamente ao meu coração: "Você tem certeza que só vai pregar três pontos? Se fosse em uma megaigreja pregaria menos?". Eu sabia de que minha resposta era não. Então Deus disse: "Você vai pregar os quatro" e eu só concordei. Pedi à irmã um café e preguei, preguei e preguei por quase uma hora. Quando eu saí dali, eu pensei: amar é estar livre de interesses. Precisamos ensinar ao nosso coração que isso é amar!

Amar é ser generoso

Uma das expressões mais poderosas do amor é a generosidade. A capacidade de doar de forma abundante, alegre e abnegada, pelo bem do outro e não do seu próprio, é algo muito próprio do coração de Deus. Se alguém diz que ama, mas não é capaz de abrir mão de algo pela pessoa supostamente amada, essa pessoa está enganando a si mesma.

A generosidade é o amor na prática, é o amor concretizado. É muito triste ver que a generosidade tem sido um valor cada vez mais desvalorizado. Na mesma proporção que o egoísmo se alastra, a generosidade se enfraquece. É triste ver quantas pessoas se deixam levar pela avareza e até pela ingratidão dentro de seus lares.

Talvez uma esposa faça tanto por seu marido, mas quando chega o aniversário dela, o esposo reclama de que não teve tempo de comprar um presente e de que tudo estava caro. Sabe, há atitudes que não são geradas pela falta de dinheiro, mas pela falta de vontade. Há falta de vontade de tirar de si e dar para o outro. É puro egoísmo. Muitas vezes, a questão não é quão grande é a dificuldade, mas quão pequeno é o amor. Como já se diz, longe é um lugar que você não quer ir. É interessante que, para dar coisas para nós mesmos, a gente dá um jeito. Trabalhamos duro e economizamos para comprar um celular novo, uma roupa

nova, ou algo de que gostaríamos. Mas será que temos a mesma postura quando o que queremos conquistar é para quem amamos?

Perceba que você pode até acreditar que ama de uma maneira saudável, mas só saberá se isso é verdade quando o dar algo à pessoa amada se torna algo bem fácil para você.

Livres para doar

Certa vez, Margaret Thatcher, famosa primeira-ministra do Reino Unido na década de 1980, disse que ninguém se lembraria do bom samaritano, se ele tivesse apenas boas intenções – ele também tinha dinheiro. Conhecida por suas políticas econômicas duras, a ministra trabalhou com foco em tirar o país de uma profunda crise financeira. É por isso que penso que essa frase também faz muito sentido para os casamentos. Afinal, a principal causa de divórcios no Brasil e no mundo, logo após a infidelidade conjugal, é a questão financeira. Assim, apesar de investir em seu casamento ser algo que vai além do dinheiro, temos que pensar que ele também está envolvido quando o assunto é saúde conjugal. E como! No fim das contas, só pode investir quem tem algo a investir.

Talvez, o melhor que você possa fazer por seu casamento neste momento é repensar sua relação com o dinheiro, porque isso demonstra claramente quem tem sido o senhor da sua vida. O pastor e autor Paul Tripp afirma: “Estou profundamente persuadido de que as brigas [no casamento] sobre dinheiro raramente são uma questão matemática ou mesmo orçamentária. Elas têm mais a ver com a forma como você vê seu cônjuge, e a forma como você vê o propósito de Deus para o dinheiro”.

O autor cristão Dave Ramsey, especializado em aconselhamento financeiro, realizou uma pesquisa que mostra que 54% de pessoas em casamentos saudáveis falam sobre sua vida financeira juntos uma vez por semana ou mês, mas esse número cai para 29% quando o casamento está instável ou em crise. Dos casais que confessaram brigar por questões financeiras, um em cada três indivíduos confessou que já realizou uma compra escondido de seu cônjuge. Dentre os casais saudáveis, 94% falam regularmente sobre sonhos que envolvem a questão financeira. Mas esse número cai para menos da metade em casais que estão em tempos de crise conjugal.

Percebe o que quero dizer? Muitos casais têm se afogado em dívidas, vivendo de aparências e tentando desesperadamente nadar contra a maré. É uma pressão imensa sobre o relacionamento. Se esse é seu caso, é necessário que vocês dois,

juntos, atuem diretamente nessa questão. Revisem seu estilo de vida, suas escolhas, seu orçamento. Busquem Deus juntos, com fidelidade e dedicação. Se necessário, dê dois passos para trás para poder dar um adiante.

Algumas dicas muito práticas nesse sentido incluem terem todas as contas bancárias de forma conjunta e seguirem um orçamento familiar que vocês desenvolveram juntos. Sejam totalmente abertos quanto a gastos e prudentes em suas decisões. A Palavra de Deus está repleta de princípios que nos ajudam nesse sentido. Acima de tudo, lembrem-se de que "Se não for o Senhor o construtor da casa, será inútil trabalhar na construção. [...] Será inútil levantar cedo e dormir tarde, trabalhando arduamente por alimento" (Salmo 127:1,2).

Dê o seu melhor

Deus nunca nos deu algo aquém do que o seu melhor. Ele foi capaz de dar o que tinha de mais precioso: o seu Filho. Deus não deu simplesmente, Ele deu o melhor. Por vezes, podemos escolher uma atitude mesquinha em relação ao outro, retendo o que há de melhor em nosso tempo, recurso ou mesmo afeto. Quantos casamentos têm sofrido porque tudo o que os cônjuges recebem um do outro são os restos. Generosidade, em última instância, não é sobre quantidade, mas sobre qualidade; a qualidade da sua atitude e da sua doação.

Toda generosidade pressupõe algum nível de sacrifício. Vai tirar o seu tempo? Se você ama, você faz. Vai custar alguma coisa? Se você ama, você faz. Vai exigir esforço? Se você ama, você faz. Talvez, será preciso passar uma noite maldormida para acompanhar seu esposo no hospital. Talvez, será preciso preparar uma refeição para o outro, mesmo que você não goste de cozinhar. Talvez, será preciso gastar uma quantia que você estava guardando para comprar outra coisa. Mas a generosidade é capaz de mudar suas lentes e de impulsionar você a dar, e dar com alegria! E você não será o único alegre quando isso acontecer. O Senhor também dará um baita sorriso, porque "Deus ama quem dá com alegria" (2 Coríntios 9:7).

Tenho percebido que muitos dizem admirar a igreja primitiva. Falam e pregam sobre ela, mas até que ponto verdadeiramente desejam viver o Evangelho da mesma forma. Afinal, muito se fala da igreja primitiva, mas pouco se vive o estilo de vida deles. A Bíblia fala que dividiam tudo o que tinham, chegando até a vender suas propriedades para atender às necessidades de cada um (Atos 2:45). Meu Deus! Tem gente que começa a suar frio só de ouvir a palavra "compartilhar". Muitos cristãos até dizem "olha como a igreja primitiva era bonita", mas, no fundo, estão pensando "ainda bem que não faço parte dela!".

O amor de Jesus nos mostra que o generoso busca dar o seu melhor. Há uma frase que eu ensino para as minhas filhas: “O melhor é para o outro”. Certa vez, uma pessoa me criticou duramente porque eu dou esse ensinamento para elas. Mas sabe, é o que vou continuar fazendo pelo resto da vida. Deus nos ensina a dar o melhor ao outro, porque assim nosso coração é tratado.



Se não amamos com generosidade, nosso amor é mentiroso. Nossa fé é vazia, nossa oração é mesquinha e vaidosa. A Bíblia diz que seríamos reconhecidos como discípulos de Jesus ao amar uns aos outros. É isso que precisa haver na nossa vida, é isso que nos diferencia. Seu casamento tem um potencial único de mostrar ao mundo o que significa ser um real discípulo de Jesus!


CEJO
NJAO
AN
OR



CAPÍTULO 10

Um novo amor

TODA CERIMÔNIA DE CASAMENTO TEM aquelas coisas que não podem faltar. O vestido branco, o buquê, as alianças, a mãe do noivo chorando e por aí vai. Alguns desses elementos vêm de tradições, outros de família e ainda outros de puro modismo. Eu amo ver fotos antigas de casamento e rir dos cortes de cabelo e das roupas engraçadas. E também me dar conta de que, muitas vezes, as coisas antigamente eram mais simples, algo que nos faz refletir. Mas há algo em um casamento que realmente não pode faltar, porque tem a ver com o estabelecimento de uma nova aliança: os votos.

Do ponto de vista bíblico, aliança é um compromisso inquebrável entre duas pessoas e os votos nada mais são do que os "termos" desse compromisso. São as responsabilidades de um para com o outro e as promessas feitas voluntariamente um ao outro. O pastor e autor T. D. Jakes certa vez disse que os votos são um cheque em branco que o destino irá preencher, à medida que caminhamos juntos pela vida. Uau! Quanta verdade nessa frase. Sabemos de que os votos são escritos com toda a intenção e o desejo de serem cumpridos, e isso é muito sério. Porém, os verdadeiros votos não são os escritos, mas os vividos todos os dias pelo casal.

Quem sabe você nem se lembra mais do que disse nos votos no dia do seu casamento. Talvez estivesse nervoso demais ou ansioso pela lua de mel! Quem sabe você se lembra vagamente de algo sobre "doença e riqueza". Se você não se lembra bem, então é hora de refletir quais têm sido os votos que você tem escrito com a sua vida? Como sua história tem preenchido esse cheque em branco?

Na leitura desse livro, vimos algumas atitudes que precisam ficar para trás, palavras que têm definido seu casamento até aqui e que precisam ser apagadas. Mas isso não será o bastante, porque novas palavras precisam ser reescritas. Novos compromissos de vida precisam ser firmados, não apenas numa cerimônia de renovação de votos, mas sobretudo com a sua vida. É tempo de um novo e verdadeiro amor.

Amor de verdade

Certa vez ouvi que o casamento não muda uma pessoa; apenas tira a máscara que ela costumava usar. Você pode tentar parecer alguém que não é para seu chefe, colegas, amigos da igreja e até para um namorado ou namorada. Mas pode ter certeza de que as máscaras cairão diante da intimidade do casamento. Tem gente que descobre cada coisa sobre o outro quando se casa! (É por isso que quanto mais transparente e honesto você for em um namoro, mais chances você tem de fazer escolhas certas quanto ao casamento. Mas isso é assunto para outro livro!). Sei de que isso pode soar um tanto assustador, mas não deveria ser. Sabe por quê? A verdade é libertadora. Apenas em um ambiente sem máscaras é que o verdadeiro amor se manifesta.

Teorizar sobre o amor não é difícil. É fácil escrever poemas românticos e fazer declarações apaixonadas. Difícil mesmo é amar concretamente quando a verdade dos fatos for algo desafiador. Difícil é amar através de gestos, de sacrifícios e de ações, demonstrando esse amor nas diversas instâncias e fases da vida.

Elcana me inspira muito nesse sentido, pois foi alguém que amou na prática e que nos traz princípios de vida para construir esse tipo de amor que Deus tem para nós.

> Havia certo homem de Ramataim, zufita, dos montes de Efraim, chamado Elcana, filho de Jeorão, neto de Eliú e bisneto de Toú, filho do efraimita Zufe. Ele tinha duas mulheres: uma se chamava Ana, e a outra Penina. Penina tinha filhos, Ana, porém, não tinha. Todos os anos esse homem subia de sua cidade a Siló para adorar e sacrificar ao Senhor dos Exércitos. Lá, Hofni e Finéias, os dois filhos de Eli, eram sacerdotes do Senhor.
>
> No dia em que Elcana oferecia sacrifícios, dava porções à sua mulher Penina e a todos os filhos e filhas dela. Mas à Ana dava uma porção dupla, porque a amava, mesmo que o Senhor a houvesse deixado estéril. E porque o Senhor a tinha deixado estéril, sua rival a provocava continuamente, a fim de irritá-la. Isso acontecia ano após ano. Sempre que Ana subia à casa do Senhor, sua rival a provocava e ela chorava e não comia.
>
> Elcana, seu marido, lhe perguntava: "Ana, por que você está chorando? Por que não come? Por que está triste? Será que eu não sou melhor para você do que dez filhos?"
>
> 1 SAMUEL 1:1-8

Mesmo em um contexto social tão diferente do nosso, o exemplo de Elcana traz verdades profundas sobre como podemos reescrever nossos votos de casamento com a vida, trazendo à realidade um amor real e verdadeiro.

Dê além do esperado

Ouvi a história de um casal muito pobre que queria presentear um ao outro no Natal, mas nenhum dos dois tinha dinheiro para isso. A esposa tinha um cabelo

longo e sedoso e, por isso, resolveu vendê-lo para comprar uma nova pulseira de relógio. Ela sabia de que seu marido tinha herdado de seu pai um antigo relógio, uma joia que acompanhava a família havia três gerações. Mas, por ser muito antigo, ele estava com a pulseira quebrada e o marido nunca havia mandado consertar.

Na noite de Natal, quando o marido chegou à sua casa, levou um baita susto. Sua esposa estava com o cabelo curto! Um pouco triste e emocionado, o homem lhe deu uma caixinha. Era seu presente de natal para a esposa. Quando ela abriu, viu duas lindas presilhas de cabelo, cheias de pedrarias e feitas de cascos de tartaruga. Ela sorriu e deu ao esposo a caixa com a pulseira do relógio. “Estamos quites”, respondeu ele, “para comprar a joia para seu cabelo, eu vendi meu relógio”.

O verdadeiro amor dá além do esperado, faz além do que é trivial. O texto nos diz que Elcana dava à Ana uma porção dobrada. Todos os anos eles iam oferecer sacrifícios em Jerusalém e, como chefe da família, Elcana providenciava para todos o necessário para realizar a viagem e cumprir seus deveres no templo. Nessa ocasião, Elcana fazia questão de honrar Ana. Há um princípio aqui: você pode entregar o convencional, mas o amor verdadeiro se dá ao trabalho de exceder expectativas.

Não se conforme simplesmente em fazer o comum, o ordinário ou simplesmente o que é sua “obrigação”. Se o esperado é lavar a louça, enxugue também. Se o esperado é fazer um cafuné, dê um beijinho também; se o esperado é um presente, escreva uma carta de amor também. Cuidem um do outro como algo precioso e raro. Infelizmente, tem marido que cuida do carro melhor do que da própria esposa. E tem esposa por aí cuidando mais do cabelo do que do próprio marido.

Contudo, faça tudo com verdade, de coração, sem esperar nada em troca. É maravilhoso quando nossas expectativas são superadas, mas se isso acontecer como uma cobrança, não fará sentido. Dia a dia, até nas coisas pequenas, não deixe que o egoísmo mine a beleza do amor. Aprenda a se superar na doação e na entrega por amor um ao outro.

O amor verdadeiro excede expectativas!

Ninguém suporta um elogio ou um presente que parece falso. É melhor não receber nada do que receber algo que parece uma falsidade vinda do outro. Mas

um ato verdadeiro de amor é algo poderoso porque reflete o coração do próprio Deus. Um elogio verdadeiro, uma atitude de doação feita com alegria e uma palavra de incentivo honesta são verdadeiras sementes na nossa saúde conjugal.

Talvez você pense que não há nenhum "clima" para fazer qualquer uma dessas coisas. O que quero que você pense é, que se você não está gostando do que está crescendo no meio do seu relacionamento, você precisa repensar no que está sendo semeado. Então, semeie algo novo, algo inédito e algo a mais. O verdadeiro amor sempre surpreende.

Não mude quando receber aquém do esperado

O verdadeiro amor vai além do esperado, mas ele também permanece quando recebe menos do que o desejado. Ele permanece, mesmo quando há algum nível de frustração ou de decepção.

Para entender um pouco melhor sobre o contexto de Elcana, temos que nos lembrar de que, nos tempos da antiguidade, a realização de um homem estava ligada ao sucesso da sua procriação. Hoje em dia, por exemplo, vivemos algo parecido com o senso de estética. A beleza está em primeiro plano e é algo muito desejável e aplaudido pelas pessoas. Dizer que Elcana não tinha filhos com Ana era algo muito sério, era uma frustração, uma perda muito evidente para eles. Com certeza, ao se casarem, Elcana tinha a expectativa de que Ana lhe desse filhos, mas não foi isso que aconteceu.

No entanto, Elcana amava Ana, mesmo ela não lhe dando o que ele esperava. Nesse sentido, Ana estava aquém das expectativas, mas isso não foi motivo para que Elcana a amasse menos.

O que você precisa entender é que, em alguns aspectos, você estará aquém das expectativas do outro. Por melhor que seja, por mais bonito, inteligente e crente, você não é perfeito. A barriga pode estar aquém, ou o cabelo por estar aquém, não é verdade? Por mais que vocês dois tentem, haverá circunstâncias em que estarão aquém. Todos temos áreas e estações em nossas vidas em que somos mais frágeis.

Conta-se que Moses Mendelssohn, filósofo alemão e avô do famoso compositor e pianista Felix Mendelssohn Bartholdy, era um homem de baixa estatura e com uma enorme corcunda. Não era exatamente um cara bastante procurado pelas solteiras. Certo dia, Moses foi a Hamburgo visitar um comerciante amigo seu, cuja filha, uma moça muito doce e bonita, chamou-lhe a atenção. Ele ficou apaixonado por ela, mas apesar dos sinais que tentava dar, nada disse. A moça mal olhava para ele, avessa à sua aparência física. Chegou o dia de ele ir embora para sua cidade.

Ele finalmente juntou coragem e decidiu se declarar. Ele subiu as escadas da casa do comerciante e a encontrou no andar de cima.

Amar é receber a vulnerabilidade do outro.

Ao vê-la, Moses lhe fez uma pergunta: "Você acredita em casamentos arranjados no céu?". Sem tirar os olhos do chão, ela disse que sim. "Eu também acredito", continuou Moses. "Eu acredito que, quando um menino está prestes a nascer, Deus anuncia quem será a pessoa com quem ele vai se casar. Quando eu me preparava para nascer, Deus me mostrou minha futura noiva. E o bom Deus me disse: 'Sua mulher será bela, mas terá uma enorme corcunda'. Imediatamente, eu supliquei a Deus: 'Senhor, uma mulher com uma corcunda será uma tragédia. Por favor, permita que eu seja encurvado e que ela seja perfeita!'".

A jovem, muito emocionada, olhou nos olhos de Moses pela primeira vez. Lentamente, ela estendeu a mão a ele. A história conta que foi assim que Moses conquistou a mulher que viria a se tornar sua esposa. Isso porque o olhar dela em relação a ele tinha sido completamente transformado.

A corcunda de Moses representa uma fragilidade, e essa história nos mostra que amar é receber também a vulnerabilidade do outro. Sempre será desafiador ver que a vida real de um casamento é diferente do que havíamos sonhado. Mas é assim que as coisas são. A vida é real, as pessoas são reais, os problemas são reais. No entanto, o amor verdadeiro só pode existir naquilo que é real.

Por isso, ainda que você tenha feito além do esperado, não faça cobranças daquilo em que suas expectativas foram frustradas. Não mude de atitude. Não use seu amor como moeda de barganha. Na hora da frustração, não ame menos, ao contrário, ame mais. Essa é a grandeza do amor.

Todo relacionamento saudável e equilibrado possui limites e respeito mútuo. Mas isso não é o mesmo do que ver o amor como uma troca de favores. Acima de tudo, amar é uma entrega. O grande exemplo de amor incondicional é o próprio Deus: Ele nos ama além do que merecemos, e certamente recebe em troca bem menos do que merece.

Gosto de uma citação da autora Barbara R. Chesser, que diz: "mantenha os olhos abertos antes do casamento, mas meio fechados depois". O que isso quer dizer? Tenha uma "balança" cheia de misericórdia, de amor e de graça. Viva com menos julgamento e com mais diálogos. Viva com menos cobrança e com mais ajuda. Viva com menos palavras pesadas e com mais risadas. Viva menos para apontar os defeitos, e mais para celebrar as virtudes.

Seja para quem se ama melhor do que o sonhado

Na narrativa bíblica, vemos claramente que há um momento em que Ana se desespera. Ela deseja muito ter filhos, mas eles não vêm. O seu maior sonho não se realiza. Quem teve um grande sonho e não o viu concretizar sabe o que Ana sentia no coração. Era um sentimento contínuo de frustração. Para aumentar ainda mais sua tristeza, a outra desfilava diante dela a sua alegria; os filhos, o desejo mais profundo de Ana.

É nesse momento em que nos deparamos com uma intervenção muito interessante de Elcana. Ele diz à sua esposa: "Será que eu não sou melhor para você do que dez filhos?" (1 Samuel 1:8). Num primeiro momento, essas palavras podem até soar um pouco pretensiosas, porém, eu realmente não penso que esse seja o caso. O próprio relato bíblico já nos mostrou como, a despeito da esterilidade de Ana, seu marido a amava e dava a ela uma distinção conforme seu afeto.

Por isso, a declaração de Elcana não vem com presunção, mas com convicção. Elcana tinha certeza de que ele, para ela, era dez vezes melhor do que o maior desejo de sua vida, que era ter um filho. Sabe o que eu aprendo com isso? Que amar é ser a sua melhor versão. Mas, como não gosto muito de usar a expressão "sua melhor versão", vou colocar de uma forma ainda melhor: amar é ser a expressão de Jesus!

Jesus foi o exemplo de um amor que ultrapassou o que era sonhado. Em vários momentos, podemos ver Jesus indo muito além do que as pessoas jamais haviam imaginado ou sonhado. Quando se deparou com a mulher adúltera, Ele não disse "eu a condeno", mas sim "seus pecados estão perdoados". Quando se encontrou com Pedro, mesmo depois de ter sido traído e negado, Jesus não disse "acabou", mas sim "cuide das minhas ovelhas". O amor de Jesus excede, vendo em nós o que nem mesmo nós poderíamos sonhar. O amor de Jesus traz para fora essa pessoa que ele sabe que podemos ser nele.

O que você tem entregado em casa? Será que tem dado a sua melhor versão, que sempre será a expressão de Jesus, ou a sua pior versão? O que você tem expressado, nas grandes e pequenas coisas? Certa vez conversei com um pastor cuja esposa tinha câncer em estágio avançado, e ele fazia questão de pegá-la no colo e de dar banho nela todos os dias. Que lindo ver essa grande entrega de amor! Mas veja que as entregas são especiais também no dia a dia. É fazer as atividades que você não gosta de fazer ou não quer fazer, mas faz pelo outro. Pode ser tão

simples quanto se levantar da cama para pegar um copo de água ou carregar o celular do outro.

Amar é ser para o outro melhor do que o desejo mais profundo do seu coração, que o anelo mais entranhado no seu ser. É ver o que o outro não vê, e com amor fazer isso ser colocado para fora.

Uma vez ouvi uma história de uma mulher que havia se casado com um homem muito, mas muito preguiçoso. Depois de meses seguidos vendo-o sentado no sofá, sem fazer nada, um dia, ela se irritou tanto que começou a chorar. O marido, sem levantar um dedo, perguntou a razão de tanto choro. “Eu morro de vergonha!”, respondeu a mulher. “Meu pai paga nosso aluguel, minha mãe paga nossas compras no supermercado e minha irmã cobre nosso plano de saúde! Que vergonha! E você, não tem nada a dizer?”. O marido respondeu: “É pra ter vergonha mesmo! Seu irmão nunca nos deu nenhum centavo!”.

Essa história é engraçada, mas nos mostra como alguém pode viver sem o menor interesse de se tornar quem seu cônjuge espera. Ele está sempre esperando algo do outro. Está sempre esperando algo do cônjuge, dos sogros, dos cunhados, dos pastores, dos parentes. Mas o que ele tem feito por si mesmo? Não viva para frustrar as expectativas do seu cônjuge, mas para superá-las!

Seja solidário e compreensivo quando necessário

Apesar de todo o amor de Elcana, Ana ainda queria muito ter um filho. E Deus teve misericórdia dela e lhe concedeu o desejo de seu coração. Esse é o nosso Deus! Vemos que, nesse momento, Elcana demonstra mais uma vez seu amor por Ana. Ele é solidário e compreensivo quando sua esposa afirma que ela não subiria com ele ao santuário enquanto a criança não estivesse desmamada. E esse foi um processo que demorou três anos.

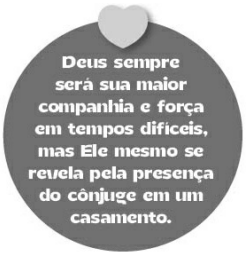
Veja que Ana fugiu à regra. Ela fez algo diferente do que era planejado por seu esposo e praticado pelas famílias, mas Elcana foi compreensivo. Ele apenas lhe respondeu: “Faça o que lhe parecer melhor” (1 Samuel 1:23).

Lendo o texto hoje, podemos não compreender a riqueza do que isso significava. Naquela época, os direitos do homem dentro da casa eram absolutos e inquestionáveis. Não era comum uma mulher ter a liberdade de decisão que Ana teve. Muitas mulheres não ouviam de seus esposos que elas poderiam fazer o que lhes parecesse melhor. Mas o amor de Elcana estava acima de tudo isso.

Passados os três anos, Ana levou o menino Samuel para viver na casa de Deus, conforme havia prometido ao Senhor. Mais uma vez, Elcana demonstra

compreensão e solidariedade. Não se percebem no texto contrariedade, objeção e/ou entraves de sua parte. Fica claro que Ana age com certa liberdade. Afinal, Samuel era filho de Elcana também, o primeiro filho de sua esposa muito amada. Ele tinha todas as razões para manter o menino consigo. Mas ele concordou com o voto que sua esposa havia feito, mesmo com o poder de vetá-lo.

Por outro lado, você pode imaginar o drama que foi o momento em que Ana teve que entregar aquele filho tão esperado para morar longe dela, no templo em Jerusalém? Contudo, mais uma vez, ela não passou por isso sozinha. Quem estava ali ao seu lado? Elcana lhe deu apoio, compreensão e solidariedade, porque a amava.



Ana e Elcana talvez não tivessem ideia de quem seria Samuel na história de Israel. Apesar de ser um momento difícil para o casal, juntos eles cumpriram o voto e entregaram o menino para morar em Jerusalém. Sabe, eu acredito que todo casal passa por alguns momentos cruciais na vida e esses momentos é que mostrarão a real força de seu casamento. Haverá alguns momentos muito únicos, tão decisivos que serão cruciais para a sua história. São momentos dramáticos, em que o peso da decisão será muito grande. E vai ser nesse tempo em que o apoio, o carinho, a companhia e o ombro-amigo serão mais do que necessários. Posso dizer que passei minha parcela de momentos assim em minha vida e como foi importante saber de que meu esposo estava ali, ao meu lado.

Amar não é apenas estar perto nos momentos fáceis, nos momentos de calmaria, mas, em especial, nos momentos de tempestade. Entenda que Deus sempre será sua maior companhia e força em tempos difíceis, mas Ele mesmo se revela pela presença do cônjuge em um casamento. Em outras palavras, você representa o abraço do próprio Deus quando apoia e cuida de seu cônjuge nos tempos difíceis. Você é o embaixador dele dentro do próprio lar.

Como escreveu o autor T. D. Jakes, “a mulher é a arca construída por Deus para salvar o homem das tempestades da vida”. O mesmo vale para o esposo. Somos um porto seguro um para o outro, um lugar onde é possível chorar, é possível ser fraco, é possível ser ouvido. No meio dos dilúvios da vida, quando não sabemos bem onde colocar os pés, somos a arca de Deus para o outro. Essa “arca” não é feita de madeira e de piche, mas de compreensão, presença e de apoio.

Um voto para viver

Há alguns anos, um senhor virou notícia em uma cidadezinha da Inglaterra, quando um jornalista descobriu o que ele fazia por sua esposa todos os dias. O casal havia se conhecido na década de 1940 durante um baile da cidadezinha em que moravam. Jack Potter tinha o costume, desde pequeno, de escrever em um diário como tinha sido o seu dia. Na noite em que conheceu sua futura esposa, ele registrou nas páginas do diário: "A noite foi boa. Dancei com uma garota muito bonita. Espero encontrá-la outra vez". A moça se chamava Phyllis, com quem Jack se casou alguns meses depois. Durante os quase 70 anos de seu casamento, ele manteve o mesmo hábito de escrever em seu diário. Porém, já idosa, Phyllis foi acometida por uma doença que acabou levando-a à demência. Sem se lembrar mais de muita coisa, ela teve que se mudar para um asilo para receber cuidados constantes.

Foi quando o seu marido, Jack, passou a visitá-la todos os dias no asilo. Já bem debilitada, Phyllis também não se lembrava muito bem dele. Assim, durante suas visitas, Jack passou a ler para sua esposa trechos de seus diários. Ele lia para ela sobre as memórias, as alegrias e as experiências do casal ao longo dos anos. Ainda que Phyllis não o reconhecesse, diziam as enfermeiras ao noticiário, ela sempre se alegrava quando Jack chegava ao asilo. Sei que essa história se parece muito com o enredo do famoso filme "Diário de uma Paixão", mas ela não é ficção. É uma história real; a história de um amor verdadeiro.

Quando aprendemos o que realmente é o amor verdadeiro, que vem do próprio Deus, nos damos conta de que esse amor fala mais alto do que a crise, fala mais alto do que a doença, fala mais alto do que o próprio esquecimento. O amor verdadeiro fala mais alto do que a idade e do que a beleza física, fala mais alto do que o tempo e do que a conveniência. Isso porque ele vem de um lugar que está acima de tudo isso, o coração de Deus. Esse é o amor Dele por mim e por você:

> Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes, nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.
>
> ROMANOS 8:38,39

É tempo de resgatarmos a verdadeira essência do amor, de uma maneira prática e real. É tempo de reescrevermos nossos votos matrimoniais, não com tinta ou com palavras soltas das quais podemos esquecer com o tempo. Precisamos escrevê-las com nossas ações e posturas. Pergunte ao Pai quais são os novos votos

de um amor verdadeiro que você precisa demonstrar. Mas, permita-me deixar uma sugestão de um voto para viver.



Eu, _____, quero dar a você, _____, além do que você espera, mesmo que eu receba aquém do que desejo. Quero ser para você melhor do que o que um dia você sonhou. Estarei ao seu lado sempre que você precisar. Quero que o amor de Deus seja sempre revelado a você, por meio de mim!



CONCLUSÃO

Viveram felizes para sempre...

ESTAMOS CHEGANDO AO FIM DESSA LEITURA. Quais foram as conclusões que você chegou sobre o seu casamento e, mais importante ainda, sobre si mesmo? A qualidade da nossa cura, em qualquer área da vida, depende da profundidade do diagnóstico. Há muitos casais gastando muita energia em tentar ajustar seu relacionamento, mas porque eles não têm um diagnóstico profundo e correto do que precisa ser ajustado, eles só tratam de questões superficiais e não conseguem avançar.

Quem sabe, depois dessas páginas, você está aí no seu canto, agradecendo a Deus porque constatou que ao seu lado há um bom samaritano ou boa samaritana. Ou, quem sabe, está ao menos com a consciência um pouco mais tranquila, porque tem se esforçado verdadeiramente para amar de forma sacrificial, como o samaritano fez.

No entanto, talvez você teve que lidar com algumas frustrações. Pode ser que esteja se sentindo decepcionado e até espantado consigo mesmo, ao perceber que, de muitas formas, você tem agido como um saqueador. Tem percebido o peso de suas palavras e atitudes que por ventura têm diminuído o outro. Ou ainda, você pode ter percebido que tem caminhado por anos com posturas indiferentes, tal como o levita e o sacerdote. Quero falar com você que, por muito tempo, atribuiu somente ao outro o declínio do seu casamento, mas finalmente descobriu que você foi um grande contribuinte para o desgaste que tem vivido até aqui.

Para você, pode parecer que não há mais jeito, que não há mais saída. Você agora percebe a proporção das feridas que causou em si e no outro. Pode parecer que seu casamento está à beira da morte, jogado ao chão. Se esse é você, o que quero dizer-lhe é que essa constatação pode ser a melhor conclusão que você poderia chegar. Pode ser o pensamento mais poderoso que pode haver. Por vezes, só mudamos de fato quando dói demais continuar como estamos. Seu momento de maior fragilidade, assim como foi com o apóstolo Paulo a caminho de Damasco, pode ser seu momento mais libertador. Sabe por quê? Porque é quando as escamas começam a cair de seus olhos. É quando o verdadeiro arrependimento pode

acontecer.

Ei, você acha que um Deus que foi capaz de, por meio de uma palavra, transformar o que era sem forma e vazio num Universo extraordinário não poderia fazer o mesmo pelo seu casamento? Pensa mesmo que o Deus criador, o Deus que abriu o mar e alimentou multidões com um punhado de comida, não poderia realizar um milagre na sua família? Você pode ter até chegado aqui com seu casamento em trevas, mas hoje Deus libera uma frase através de Sua Palavra: "Haja luz!". Agora que você abriu os olhos para enxergar que o amor não é cego, pode receber a luz transformadora que vem do Pai!

Haja luz!

Onde a luz chega, a transformação chega junto. Porque tudo aquilo que é exposto pode ser tratado. O que permanece na escuridão da ignorância, na obscuridade da negação, nunca pode ser curado. Por Sua graça, Deus mostra e revela, o Espírito nos convence de que algo precisa mudar, porém, esse processo também envolve a decisão consciente de cada um de nós em viver as transformações necessárias. Você se torna responsável por aquilo que o Senhor revela a você.

É verdade que lidar com nossos erros pode ser algo assustador. A vontade é jogar tudo de novo debaixo do tapete! Mas ali, nada pode ser mudado.

"Haja luz", é o que Deus deseja declarar sobre cada um de nós. Na luz, nós enxergamos e temos a direção do que fazer. Na luz, segredos, inverdades e feridas antigas não podem mais nos danificar. Na luz, encontramos o caminho, a nutrição e a vida.

Estou convencida de que Deus quer transformar seu coração, quer fazer de você alguém como o samaritano, que será uma referência por onde passar. Acredite: Deus quer redimir seu casamento. Mas isso sempre começa por onde deve começar: com a constatação da realidade que precisa ser tratada.

Veja, quando Deus fala, Ele cria. Ele não se limita àquela realidade de escuridão diante dele. Para Deus, a luz sempre esteve lá. O Pai nunca irá expor suas dores, feridas, erros e tropeços porque quer trazer culpa, vergonha ou prejuízos. Entenda que Satanás sempre tentará sugerir essa mentira para cada um de nós, porque a verdade é que a escuridão é o lugar onde ele pode agir e fazer muito estrago! Ele tenta nos amedrontar, dizendo que viver sob uma mentira é mais seguro do que trazer para a luz.

Até aqui, você pode ter tentado levar sua vida, decisões e casamento à sua

maneira. Tentou controlar as situações e fazer conforme você julgava melhor, ou até como aprendeu em casa. Perceba que, talvez, esse caminho não gerou o que você esperava ou sonhava. Algo em seu interior sabe de que um casamento não deveria ser assim, e que você não deveria ser assim. Consequentemente, é uma incoerência permanecer vivendo como você sempre viveu. A escuridão nunca poderá dar a você algo novo. Pelo poder de Deus, dê o passo necessário em direção à luz, porque é ali onde o novo de Deus habita.

O poder de uma confissão

Na prática, como você pode dar um passo em direção à luz? Não estou falando de seguir a luz no fim do túnel! Quero que você entenda que viver os processos de transformação que Deus tem para você e seu casamento passa por duas decisões muito claras: o arrependimento e a confissão.

O arrependimento significa "mudar de mente ou de propósito. No Novo Testamento, o termo sempre envolve uma mudança para o melhor e sempre (Dicionário Vine, 2002). E você se lembra do que significa confessar? Não se trata de ir a um lugar confidenciar algo que você fez para se sentir melhor com o próprio remorso. Confessar é um ato de fé, que começa em seu coração e se torna público pela sua boca.

Um dia, você se arrependeu de seus pecados, da sua vida distante de Deus, e confessou que Jesus é o seu Senhor e Salvador. Desde essa decisão, sua vida nunca mais foi a mesma, certo? Se você ainda não fez essa confissão de fé, essa é a primeira e mais importante decisão que você deve fazer, de forma consciente e com fé. Acredite que o sacrifício de Jesus na cruz foi por você, para pagar o preço de seus pecados e fazer de você um filho ou filha de Deus!

Agora, da mesma forma como Jesus começou a mudar sua vida por meio da sua confissão e arrependimento, entenda que Ele também pode fazer o mesmo com o seu casamento. Da mesma forma como o Espírito Santo o convenceu do seu pecado naquele dia que marcou sua vida, Ele também irá convencê-lo hoje. Porque a Palavra de Deus é como um martelo capaz de esmiuçar a lenha e é poderosa para quebrantar seu coração.

A raiz da palavra confissão também está ligada à expressão "concordar com". Portanto, ao confessar suas falhas e admitir ter magoado seu cônjuge, você está concordando com Deus que você errou. Está concordando que o seu

Concorde com os planos de Deus para o seu

comportamento magoou seu cônjuge e entristeceu o coração de Deus. E também está concordando com o plano e a vontade Dele de transformar seu casamento.

casamento.

Quando pensamos na palavra “arrependimento”, devemos nos lembrar de seu sentido, que significa “virar e andar na direção oposta”. Sabe, quando você erra uma rota usando um aplicativo de navegação e, então, recalcula o trajeto e manda você fazer o primeiro retorno possível, voltando pelo lugar de onde veio? Isso é arrependimento. É dar a volta, para que então você chegue ao destino que sempre quis.

Ao se arrepender de suas falhas e da dor que causou ao seu cônjuge, você está expressando para Deus o seu desejo de ter uma conduta diferente no futuro. Há muitas pessoas que até têm certa consciência de que machucaram o cônjuge com suas más escolhas, mas, porque não houve um verdadeiro arrependimento, elas não mudam realmente. Apenas lidam com as justificativas, a culpa ou com o remorso. Elas tentam fazer algumas compensações ou barganhas temporárias. E como nenhum ser humano foi criado para viver plenamente com o peso da culpa do pecado, rapidamente esse círculo vicioso começa a acontecer novamente, e as antigas e velhas decisões tornam a acontecer, ou ainda ficam cada vez piores.

Isto é o que a Palavra afirma: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça. Se afirmarmos que não temos cometido pecado, fazemos de Deus um mentiroso, e a sua palavra não está em nós” (1 João 1:9-10). Nesse texto, confessar é admitir-se culpado do que se é acusado, resultado de convicção interior (Dicionário Vine, 2002).

Não existe casamento restaurado sem confissão e arrependimento. Apenas quando você se coloca nessa posição é que a sua oração por algo novo no seu lar começa a ser respondida. Então, você pode pedir com fé que o Espírito Santo o ajude a amar seu cônjuge como Deus espera que você ame. E Ele estará mais do que disposto a ensiná-lo a como fazer isso!

O segredo da aceitação

Um dos efeitos mais extraordinários que a confissão e o arrependimento causam é gerar um coração mais humilde. E um coração mais humilde passa a ter muito mais facilidade em ter compaixão, empatia e, enfim, aceitação do outro por quem ele é. E isso é um grande segredo para um casamento saudável, equilibrado e feliz.

Um ambiente de intimidade e de aceitação é uma das coisas mais especiais que podemos viver nesta Terra. Sabe, aceitar o outro por quem o outro é, mesmo com aquela barriguinha ou com aquelas ruguinhas? É poderoso demais, amar e aceitar alguém por quem a pessoa é: simplesmente, outro ser humano, com suas fraquezas e forças, com seus traumas e alegrias, com suas lutas e virtudes.

Uma das expressões mais poderosas do verdadeiro amor é a aceitação. Certa vez, uma menina foi se apresentar num recital de piano. Ela estava apavorada em ter que tocar na frente daquela multidão. Quando chegou sua vez de tocar, ela subiu ao palco, puxou o banco do piano e deu uma espiada na plateia, lotada, que lhe assistia. Seu coração bateu rápido. Foi quando ela viu o seu pai, sorrindo com uma câmera em mãos para pegar uma bela foto. Ao final, sua professora perguntou: "Como foi se apresentar pela primeira vez?", e ela respondeu: "Eu fiquei com muito medo de ver todas aquelas pessoas. Só não tive medo quando olhei para meu pai".

Por que será que a criança reagiu dessa forma? Porque, no fundo, ela tinha convicção da aceitação de seu pai. Ela sabia de que seu pai estava ali acenando, mandando beijos e torcendo por ela. A menina sabia de que o amor de seu pai por ela não iria mudar, caso ela errasse uma nota. O amor de seu pai não se baseava em sua performance, mas em quem ela era para ele.

Aceitação gera confiança, e nenhum casamento saudável persiste sem uma profunda confiança mútua. Se você deseja ser alguém em quem seu cônjuge confia, precisa começar pela aceitação. Amar e aceitar, apesar de seus defeitos e falhas, apesar de quem o outro seja, porque amar é isso. Sabe qual é uma das formas mais especiais que podemos demonstrar aceitação? Ouvindo. O ato de ouvir, sem julgar, interromper ou sem atacar, é realmente um ato de amor que constrói a confiança.

Nosso problema é que, em vez de ouvir, a gente quer logo ir mudando o outro. Nem os dedos das nossas mãos são iguais, mas a gente anda por aí achando que podemos mudar nosso cônjuge. Queremos que ele seja organizado como somos, ou descontraído como somos, ou metódicos como somos... querer, a gente quer! Mas o segredo é trocar a exigência pela aceitação.

Minha filha mais velha é bastante falante. Não sei de quem ela puxou isso. Um dia, quando ela estava aprendendo a ler, estávamos juntas no carro. Eu estava grávida de minha segunda filha e me sentindo muito enjoada. Foi quando a Sarah leu uma placa que dizia: "Papa capim". Ela achou aquela palavra muito engraçada e começou a repetir, sem parar: "Papa capim, papa capim, papa capim"... e lá foi

ela por uns dez minutos seguidos. Eu, enjoada dentro do carro, tentando vencer o trânsito, fiquei impaciente. Quando fui respirar fundo, antes de reclamar contra ela e de mandar que parasse, esse foi o tempo necessário para Deus dizer: “Ela é só uma criança. Qual problema você tem de ouvir o “papa capim” dela?

Sabe, não era Sarah que precisava aprender, era eu quem precisava aceitar minha filha e seu jeito falante. Quando o Espírito Santo fala conosco, até nas coisas mais simples, a gente não pode esquecer. Amar é poder ser quem você é e permitir que as pessoas sejam quem são.

Dê valor a quem te ama, mesmo conhecendo quem você é. Dê valor para as pessoas que o amam, mesmo sabendo das suas falhas, problemas e imperfeições. Dê valor para quem o ama, mesmo com a sua chatice e seu mau humor. Dê valor, porque esse é o verdadeiro amor. Agora, você precisa aprender a fazer isso por seu cônjuge também. Se ele errar, não se lembre primeiro do erro dele, lembre-se de quem ele é.

Um novo caminho

Vamos nos lembrar de mais uma parábola de Jesus? Em Lucas 15, vemos como o filho pródigo olhou pro pai e disse que não ligava para ele. O rapaz disse: “Eu só quero o seu dinheiro, só quero gastar o que você conquistou!”. Se fosse outro pai, é provável que ele tivesse endurecido seu coração e pensasse: “Quer saber? Eu vou dar a herança apenas para o filho que ficou ao meu lado”. No entanto, a Bíblia mostra que, quando aquele filho gastou tudo, fez tudo errado e não tinha mais a quem recorrer, o que foi que o pai fez? Abriu os braços e o recebeu de novo. Ele o aceitou de todo o coração.

Entenda que esse pai representa a figura de Deus para mim e para você. Quantas vezes fazemos a mesma coisa com Deus? Pedimos, pedimos e pedimos e, quando recebemos, esquecemos de fechar a porta do nosso quarto e dizer “Eu estou aqui porque eu te amo, Jesus”. Fazemos o contrário, fechamos a porta e dizemos: “Tchau! Não importa o que você fez por mim”. Mesmo depois de o Senhor ter nos abençoado tanto, escolhemos os próprios caminhos. Ainda assim, Jesus está de braços abertos, nos esperando voltar. Ao nos ver, ele diz: “eu continuo te amando, porque eu amo quem você é”. Esse é o amor que precisamos aprender no nosso Senhor Jesus!

Minha oração é que você esteja trilhando o caminho de volta. Um caminho de volta para a casa do Pai, onde há amor, aceitação e verdade. Um caminho que o leve ao lar que Deus realmente deseja que você viva. No caminho de volta, o filho

pródigo se deu conta de muitas coisas que precisava mudar, e assim é conosco também. Escolha sair do caminho que te levará a ataques, indiferença, desesperança. Escolha o caminho do amor do Pai.

Ame quem seu cônjuge é. Esse amor nó aprendemos com Jesus!

Ao concluir a parábola do bom samaritano, Jesus pergunta ao mestre da lei quem havia sido o próximo do homem que havia sido atacado pelos assaltantes. E o mestre da lei, provavelmente constrangido, respondeu: o que teve misericórdia dele. E Jesus lhe diz: "vá e faça o mesmo!"

Essas palavras são para mim e para você. Ele diz: "vá!" Avance por um novo caminho! Mas não encare as situações diante de você da mesma forma; Não encare seu casamento da mesma maneira. Para os ladrões da parábola de Lucas 10, o viajante não passava de uma vítima a ser explorada e, por isso, o atacaram. Para o sacerdote e o levita, o viajante machucado era um incômodo a ser evitado, de modo que o ignoraram. No entanto, para o samaritano, aquele homem era alguém necessitando de amor e de ajuda, de modo que ele teve piedade dele. Hoje, Jesus nos diz o mesmo que falou ao escriba: "Vá e proceda continuamente de igual modo".

Quando as diferenças culturais surgirem, não deixe que elas tenham mais valor do que quem o seu cônjuge é para você.

Quando a estrada oferecer perigo, importe-se com a integridade do outro.

Quando o outro for subtraído pelas lutas da vida, seja o samaritano que doa a si mesmo para que seu cônjuge viva a restituição.

Quando o outro cair ferido, seja o misericordioso que se importa com a sua dor.

Quando tudo ao seu redor for deserto, seja a fiel companhia que persiste a cada passo.

Quando a indiferença fizer com que o outro não seja ouvido, seja aquele em quem se pode confiar.

Quando a competitividade quiser separar vocês, seja o samaritano que não abre mão de um amor parceiro e ajudador.

Quando as limitações vierem ou quando a abundância chegar, invista tudo que pode, até que o outro seja tudo aquilo que Deus sonhou.

Lembre-se, a beleza não está no destino final, mas na caminhada. Abra os olhos para enxergá-la e enxergar quem está ao seu lado. Afinal, agora você sabe, o amor não é cego.

Referências bibliográficas

KEENER, Craig S.**Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento.** tradução: José Gabriel Said e Thomas Neufeld de Lima. São Paulo: Vida Nova, 2017.

MACARTHUR, John. **As parábolas de Jesus comentadas por John MacArthur: Os mistérios do Reino de Deus revelados nas histórias contadas pelo Salvador.** Markus Hediger (Tradutor) / 1ª edição. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2016.

PETERSON, J.B. 12 **Regras para a Vida: um antídoto para o caos.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

SNODGRASS, Klvne R. **Compreendendo todas as parábolas de Jesus.** 1ª edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

VINE, W.E.; UNGER, Merril F.; WHITE Jr. William. Dicionário Vine: O significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento. 1ª edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

CONHEÇA TODOS OS TÍTULOS DA
EDITORA IDENTIDADE



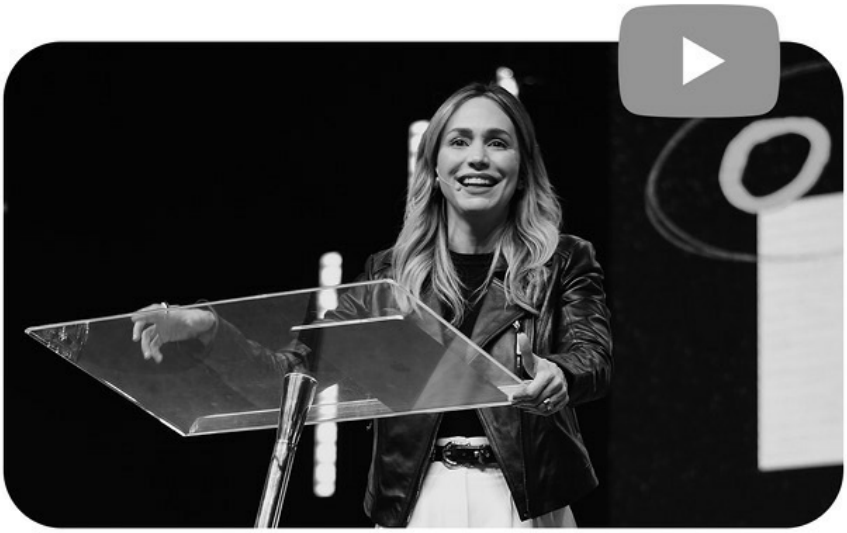
LIVROS INFANTIS



Editora Identidade | (81) 99289-4992 | @editoraidentidade | editoraidentidade.com.br

Conheça meu canal

Minha oração é que você seja **abençoado** e **encorajado** com cada **conteúdo.**



Acesse o meu canal no Youtube apontando a câmera do seu celular no QR CODE ao lado:

O SEU CRESCIMENTO ESPIRITUAL PODE CONTINUAR.

Junte-se a nós em uma **plataforma de ensino on-line** onde você encontrará:

Treinamentos específicos para viver seu propósito

Mentoras experientes para te orientar no processo

Amigas que te celebram para compartilhar a jornada

O QUE VOCÊ TERÁ ACESSO NA PLATAFORMA IDENTIDADE?

A plataforma identidade não é um CONTEÚDO LIMITADO. Além das escolas que você terá acesso a partir de agora, se tornar um assinante te dá direito às próximas escolas lançadas, aulas extras e módulos com convidados.



Acesse agora a Plataforma Identidade apontando a câmera do seu celular no QR CODE ao lado:

Descubra o poder dos princípios bíblicos e transforme sua vida!

Plataforma Identidade

Você se sente invisível ao lado da pessoa que deveria ser sua maior aliada, como se ela estivesse de olhos fechados para o relacionamento?

Contrariando a ideia popular de que "o amor é cego", Talitha Pereira mergulha nas Escrituras, utilizando a história do Bom Samaritano para desafiar essa concepção. Você conhecerá um amor que enxerga, sente e valoriza verdadeiramente o outro.

Prepare-se para iniciar uma nova fase em seu casamento, onde:

A falta de comunicação dá lugar a diálogos construtivos;
A sobrecarga se transforma em cooperação;
A crítica abre espaço à empatia.

Mais do que um livro, este é um convite para descobrir a alegria em um relacionamento alinhado com o plano de Deus para a família.

...

Muito bem casados, há 20 anos, **ARTHUR** e **TALITHA** são pais de três princesas: Sarah, Laura e Helena. A família Pereira tem como propósito de vida levar uma mensagem de amor em seu mais puro significado: o bíblico.

Fizeram da paixão por Jesus o centro de suas vidas e o leme que guia seu casamento. E vão te ajudar a fazer o mesmo!







Não fique 100

PEREIRA, TALITHA
9786585981033
212 páginas

Compre agora e leia (Publicidade)

E SE VOCÊ MANTIVESSE COMO PRIORIDADE O ESSENCIAL? A VIDA É TÃO FRENÉTICA que o tempo parece escorrer por entre os dedos. A sensação de esgotamento não veio à toa, é fruto das multitarefas. E, quando encontra um tempinho, a distração parece ser mais forte que o foco. Então, ele chega. Um intruso já conhecido que se chama sentimento de culpa. Você sabe que suas

prioridades estão invertidas. Mas, tenho uma pergunta que pode mudar tudo. Esse não é só um livro com mensagens devocionais que irão te equipar, encorajar e inspirar. Essa é uma declaração do que é realmente indispensável para um cristão. Como seria sua vida se você escolhesse NÃO FICAR SEM o que realmente importa - sua vida devocional? Essa escolha não precisa ser apenas fruto da imaginação, mas a sua nova realidade com essa leitura. Estaremos juntas nessa jornada de 100 dias, onde você encontrará a origem, o propósito e o destino que estava à procura.

Compre agora e leia (Publicidade)



Você vai dar conta - Versão Exclusiva

PEREIRA, TALITHA
9786599547157
384 páginas

Compre agora e leia (Publicidade)

Você já se sentiu perdido diante do sofrimento, incapaz de encontrar forças para seguir em frente? Imagino que sim. E foi para pessoas passando por isso, que esse livro nasceu. Para proporcionar as ferramentas necessárias para que você pudesse enfrentar os desafios da vida com coragem, resiliência e a fé inabalável. O problema que muitos de nós enfrentamos é a dificuldade de lidar com o sofrimento de uma

maneira que nos fortaleça, em vez de nos derrubar. Este livro não é apenas sobre superação, otimismo vazio ou mensagens humanistas; é sobre encarar o sofrimento com Deus e uma perspectiva divina. A autora nos conduz através da história do apóstolo Paulo, mostrando como ele enfrentou adversidades com extrema coragem e fé. Ela compartilha seu próprio testemunho, uma história impressionante e inspiradora, provando que experiências dolorosas podem ser transformadas em autoridade quando enfrentadas com a orientação divina. Ao ler "Você Vai Dar Conta", você... ✅ Não se sentirá mais sozinho em sua jornada. Encontrará uma mão amiga, um guia para trilhar o caminho da superação com Deus ao seu lado. ✅ Encontrará forças para enfrentar o sofrimento e sair mais forte dele. ✅ Descobrirá o milagre de continuar crendo nas virtudes de Deus em meio às adversidades. Qual a diferença da EDIÇÃO DE COLECIONADOR? Essa edição, trás uma versão especial e exclusiva do livro Você Vai Dar Conta. Apenas nessa edição, você terá acesso a versão estendida da obra, com 30 dias de devocional, voltados para a superação.

Compre agora e leia (Publicidade)



21 Princípios para viver o novo

PEREIRA, TALITHA
9786598065768
160 páginas

Compre agora e leia (Publicidade)

Já parou para pensar que o destino que você sonha em alcançar amanhã, pode não ser compatível com as atitudes que você tem tomado hoje? Se você realmente deseja alcançar o seu propósito, eu preciso te alertar: não são apenas as grandes decisões que interferem em sua chegada até lá, mas também aquelas escondidas em sua rotina, disfarçadas de despretensiosas. Esse livro é uma mentoria

compilada em 21 conselhos poderosos para que você adquira um novo pensamento, tenha novas atitudes e, consequentemente, novos hábitos em 21 áreas da sua vida. Chegou o tempo de viver uma mudança de dentro para fora, de forma prática, intencional e leve. O novo te espera!

Compre agora e leia (Publicidade)



Sem bíblia não tem café

PEREIRA, ARTHUR
9786598065782
240 páginas

Compre agora e leia (Publicidade)

SEM BÍBLIA NÃO TEM CAFÉ. Esse é o lema do Pr. Arthur Pereira, a sua prática diária, durante anos; e ele espera que possa se tornar o seu também. Não é simplesmente sobre uma refeição, mas sobre estar com o Senhor, antes de qualquer coisa. Sem Bíblia não tem café; também, não há como ter as demais coisas, porque a promessa de Deus é que devemos buscar, em primeiro lugar, o seu Reino e a sua

justiça; e todas as demais coisas ele acrescentará para nós (Mt 6.3), sejam essas coisas as nossas necessidades básicas para sobrevivência, sejam aquelas que desejamos ter ou experimentar da boa terra que o Senhor nos deu.

Compre agora e leia (Publicidade)



Ao infinito e além

PEREIRA, TALITHA
9786585981323
32 páginas

Compre agora e leia (Publicidade)

Juca é um menino de cabelo ruivo, sardinhas no rosto e usa grandes óculos redondos. Apesar de chamar atenção por onde passava, ele era muito tímido e por conta disso, quase não tinha amigos. Juca se sentia incapaz de qualquer coisa porque vivia uma realidade que muitas crianças enfrentam: o bullying. Mas um dia ele encontra uma amizade verdadeira: Elô. E os dois superam um desafio gigante juntos. Um desafio

que os levou ao infinito e além.

Compre agora e leia (Publicidade)